

Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



## EXCLUSIVO: GUIA PRÁTICO E COMENTADO SOBRE O PRA (PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL)

Publicação do manual marca o início da última etapa de consolidação do código florestal



Parceria gera  
recomposição de  
APP em Unidade  
de Grãos

Cada multa plantada coopera  
para medir o futuro.



ENTREVISTA:  
Paulo Molinari  
Rumos da economia

Tragem auditada por  


Leia edições anteriores,  
posicionando o leitor  
QR code de seu celular.



PROMOÇÃO

# VIRADA DOS SONHOS COPERCANA



**2** HB20 OKM

**1 EXCLUSIVO COOPERADOS\***

CONCORRA TAMBÉM A PRÊMIOS NA HORA!

**RASPOU, ACHOU, GANHOU!!**



www.rctrademkt.com.br

**1**



A CADA  
**R\$ 75,00**  
EM COMPRAS

**= 01 SELADINHA**

**2**



CADASTRE O  
CÓDIGO DA SUA  
SELADINHA  
NO SITE.

**3**



PRONTO,  
JÁ ESTARÁ  
CONCORRENDO.  
BOA SORTE!

ACESSE TAMBÉM  
PELO QR CODE:



[WWW.VIRADADOSSONHOSCOPERCANA.COM.BR](http://WWW.VIRADADOSSONHOSCOPERCANA.COM.BR)

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 01/11/2021 A 31/12/2021. CADASTROS NO SITE ATÉ 02/01/2022. CONSULTE REGULAMENTOS E CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO SECAP NO SITE DA PROMOÇÃO. \*SORTEIO DE 2 CARROS, SENDO 1 EXCLUSIVO PARA CLIENTES COOPERADOS E 1 ENTRE TODOS OS PARTICIPANTES.



## Quem mais planta árvores nesse país é o agro

“Nós deixamos de ser um país importador de alimentos para nos tornar exportadores. Mas o que as pessoas talvez não esperavam é que seríamos nós, do agro brasileiro, que daríamos não só comida, não só energia, não só fibras para o mundo inteiro, mas o maior programa de regularização, de reconstrução ambiental do planeta.

Mais do que grãos, mais do que açúcar e etanol (que evitam 90% das emissões de CO<sub>2</sub>), nós somos o segmento que mais plantou árvores nesse país. E vamos plantar mais, porque hoje é difícil saber se o agricultor, se a usina, cuida mais da cana ou da sua Reserva Legal, cuida mais da lavoura ou da sua APP (Área de Preservação Permanente), se tem mais amor por aquilo que produz ou que preserva”.

A edição 183 da Revista Canavieiros traduz em forma de noticiário o forte discurso do presidente da Unica, Evandro Gussi, no evento que marcou o lançamento do manual do PRA (Programa de Regularização Ambiental), no Centro de Cana (IAC), em Ribeirão Preto.

A reportagem de capa, traz destaques do manual com comentários dos especialistas da Canaeste na área jurídica, Juliano Bortoloti, e técnica, Fábio Soldera. Também traz outros tantos assuntos como a CPR (Cédula do Produtor Rural) verde, ações mundiais e locais (em parceria com a Copercana) ambientais da UPL, a recém divulgada integração Cana-Milho, conservação do solo, formação de profissionais que atuarão no agro e a cobertura de eventos que teve como tema principal, ou um dos assuntos, a discussão das questões envolvendo as melhores práticas sustentáveis.

No discurso, Gussi também fala da força do agro, que só chegou no patamar que está mediante um incrível processo de evolução iniciado a partir de meados da década de 70. O que não foi diferente com a Copercana, e para dar nome aos profissionais que foram fundamentais nessa empreitada, a Revista Canavieiros passará a contar a história de seus colaboradores que participaram dessa construção.

Esta edição marca a primeira dessas reportagens através da trajetória do superintendente comercial de Insumos da Copercana, Frederico José Dalmaso, que completou 35 anos de cooperativa, contribuindo de maneira significativa para que o produtor rural tenha acesso ao que há de mais moderno em termos de tecnologia de insumos.

A ampliação da rede de postos, seguro rural, mercado de grãos e carne, cobertura de tudo que aconteceu no Megacana e o nosso time de colunistas complementam a edição com muito conteúdo técnico e conjuntural.

A recomposição da vegetação nativa, bem como o cumprimento do código florestal, exige muito trabalho e dedicação dos verdadeiros profissionais que estudaram e trabalharam para chegar, por exemplo, até a conquista do PRA. Como é a Revista Canavieiros, que há 15 anos publica conteúdo sério e com responsabilidade.

Trabalhe, plante árvores de maneira correta e leia a Revista Canavieiros!

## expediente

### CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Francisco César Urenha  
Giovanni Bartoletti Rossanez  
Juliano Bortoloti  
Márcio Fernando Meloni  
Oscar Bisson

### EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Marcelo Ferreira

### EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,  
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

### COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra  
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242  
marinoguerra@copercana.com.br

### IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

### REVISÃO:

Lueli Vedovato

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

23.455

### ISSN:

1982-1530

## conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

### ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)  
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br  
www.instagram.com/revistacanavieiros/  
www.twitter.com/canavieiros  
www.facebook.com/RevistaCanavieiros



Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



Edição anterior  
Ano XV - Setembro/Outubro - Nº 181



# SUMÁRIO

54

**Maratona Megacana fala sobre presença feminina, investimentos, novidades e tecnologia**

94

**IAC apresenta três novas variedades de cana-de-açúcar**  
Cultivares possuem características de alta produtividade, modernidade e adaptação ao plantio e colheita mecanizados

40

**CAPA| Exclusivo: Guia prático e comentado sobre o PRA (Programa de Regularização Ambiental)**  
Publicação do manual marca o início da última etapa de consolidação do código florestal

14

**ENTREVISTA: Durval Dourado Neto**  
A formação dos agrônomos

**E MAIS:**

28

**Copercana inaugura mais um posto de combustíveis na cidade de Ribeirão Preto**  
A inauguração faz parte do plano de expansão da cooperativa e chega para reforçar os serviços atendendo os cooperados e clientes da cidade e da região

20

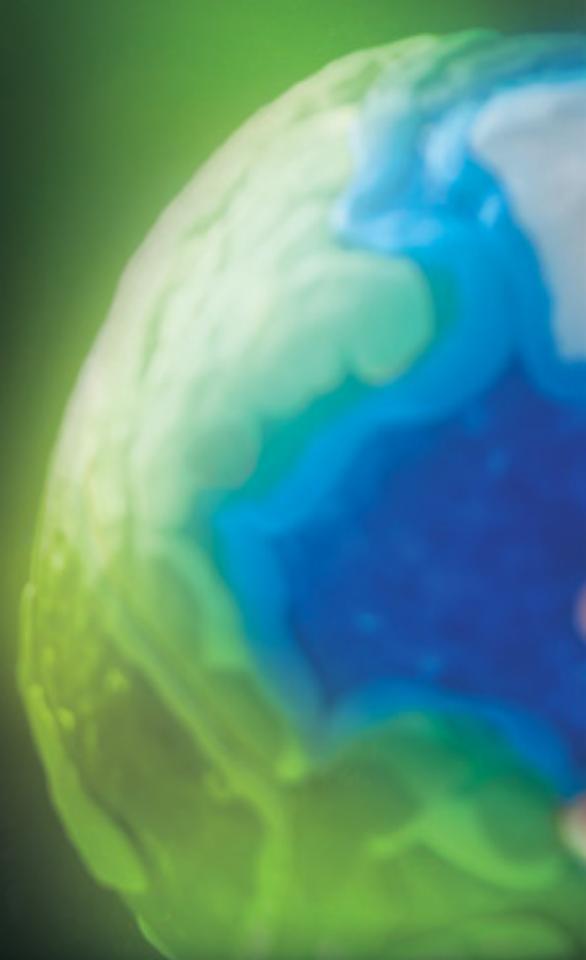
**HOMENAGEM: Frederico José Dalmaso**  
Sonhos plantados, conquistas colhidas

# O que você fez hoje pelo seu amanhã?

Cuidar da terra faz parte da nossa história, ontem, hoje e sempre.

Portanto, preservar a **Terra** é um caminho natural que percorremos todos os dias.

Além disso, ser sustentável está em nossa essência e trabalhamos o hoje, incansavelmente, para que o amanhã seja ainda melhor.





Copercana Sustentável,  
nosso presente é  
cuidar do futuro.

COPERCANA



sustentável



## Paulo Molinari

*Consultor Safras & Mercado*



# Rumos da economia

Como o investidor tem visto o mercado do agro e quais são os principais desafios

**I**nstabilidade política, elevação de preços, custos de produção e os rumos da economia mundial, são assuntos atuais, que mudam constantemente e o produtor deve ficar de olho. Para exibir o retrato do momento, a Revista Canavieiros traz uma entrevista com o Consultor Safras & Mercado, Paulo Molinari.

Paulo Roberto Molinari é economista, bacharel em Ciências Econômicas pela UFPR e pós-graduado em Agribusiness pela FAE. Atua em análise econômica e de mercados agrícolas. É especializado em análise técnica. Também é analista sênior em Agribusiness.

**Revista Canavieiros: Paulo, o que é possível transmitir aos produtores sobre os aspectos do mercado financeiro?**

**Paulo Molinari:** Estamos em uma fase de transição inédita para a economia mundial e para o agronegócio global. Esta pandemia trouxe mudanças drásticas nas relações de mercado, distribuição, atitudes de política monetária e econômica e mudanças sociais que podem ou não ser permanentes. De fato, esta geração não dispõe de experiência neste quadro pandêmico e tudo que se tenta fazer para corrigir a trajetória econômica passa a ser um teste diante do que vai ocorrendo.

Portanto, o pós-pandemia também é um grande teste para as economias e para recomposição global das cadeias produtivas. O primeiro ponto é a recomposição da demanda em um quadro de altíssima liquidez global. Isto gera inflação e ações de inversão das atitudes dos bancos centrais, ou seja, de juros baixos e alta liquidez para juros em alta e retração da liquidez. É a forma de controlar a inflação.

Esta curva de juros será muito importante nos próximos meses e quanto mais tardia for a elevação de juros mais cedo a inflação será constatada.

Para o agronegócio, a demanda, é claro, é um ponto fundamental e será o grande foco nos próximos dois anos. Porém, as cadeias produtivas apresentaram traumas logísticos e de um processo organizado notamos uma dificuldade de recomposição do ajuste da produção e distribuição. Isto vai afetando os insumos agrícolas, em particular, fertilizantes e químicos.

Uma temporada de custos altos exigindo preços finais de mercado altos é o ponto de observação para os preços das commodities nas próximas semanas.

Quando as cadeias de distribuição voltarem a se compor, é possível uma acomodação geral de custos e preços finais, retomando níveis próximos as médias mais recentes.

**Revista Canavieiros: O que o mercado tem apontado, qual é a perspectiva?**

**Molinari:** De forma geral, precisamos de mais produção para atender uma demanda pós-pandemia. Os

produtores irão tentar mais uma safra recorde mundial em 2022. A questão são os custos de insumos, fertilizantes e químicos, com preços altíssimos e dificuldades na distribuição.

Os custos altos podem ser indicadores de contenção deste aumento de produção de curto prazo e manter os preços ainda firmes com estoques baixos.

**Revista Canavieiros: Como estão as commodities? O que é possível falar sobre cada uma delas?**

**Molinari:** Cada commodity detém o seu perfil e importância. O café dispõe de uma safra brasileira muito ruim para 22/23 e isto sustenta preços além da recomposição global da demanda.

O mercado do complexo rações, soja, milho e trigo, estão sustentados pela boa demanda global, estoques baixos nos EUA e incógnita sobre a continuidade das importações por parte da China. O algodão tem excelente demanda por parte da China e sustenta preços.

É importante refletir que algumas commodities hoje dependem, basicamente, dos movimentos da China no mercado internacional, ou seja, soja, milho, trigo, algodão, carne bovina e carne suína.

O momento é muito bom para a maioria das commodities com a atenção apenas ao crescimento dos custos de produção.

**Revista Canavieiros: Como você tem analisado as lavouras pesquisadas pela Consultoria Safras e Mercados, o que se pode falar sobre a safra brasileira?**

**Molinari:** A safra brasileira deverá ter novamente um recorde de produção para a soja, com 142,2 MT previstas.

O milho deverá recuperar plenamente a sua produção, com previsão para 122 milhões de toneladas em 2022.

Apenas o café tem uma visão de perda forte de produção para 2022 diante da seca e das geadas registradas em 2021.

De forma geral, o Brasil deve manter a sua tendência de ser um grande produtor e exportador em 2022.

O único ponto de avaliação e de atenção é o fenômeno climático LA NINA, que pode trazer algum tipo de surpresa negativa para o Sul do Brasil e Argentina.

**Revista Canavieiros: Em relação aos outros países, os problemas que tivemos por aqui, como geadas, falta de chuvas, que de alguma forma afetaram parte da produção, é possível falar se outros países também passaram por problemas parecidos em suas safras?**

**Molinari:** Esta foi uma situação característica dos efeitos do La Nina em 20/21, atingindo Argentina, Paraguai e Brasil em suas lavouras de verão e inverno. Mas, esta condição não foi evidenciada em outros países de forma tão expressiva.

Nos EUA, houve perdas no trigo e o aumento de produção do milho foi contido.

Canadá e Rússia apresentaram pequenas perdas de produção no trigo.

**Revista Canavieiros: Plantio. Quais são os avanços e as expectativas para os principais grãos como a soja e milho?**

**Molinari:** Basicamente agora, o foco está concentrado nas safras da América do Sul. Os potenciais são de safras recordes na região. Se isto se confirmar, a acomodação de preços no mercado internacional é o ponto a ser avaliado para 2022. Somente uma demanda muito além de qualquer expectativa poderia neutralizar acomodações de preços em 2022 para as duas commodities.

**Revista Canavieiros: Qual é a tendência para a nova área plantada, e os preços estão atrativos?**

**Molinari:** No milho, a área esta prevista em 0,3% de acréscimo, 21,17 milhões de hectares.

Na soja, 2,2% de aumento de área, 39,82 milhões de hectares.

Os preços são excepcionais nas duas culturas, com níveis recordes.

INTENÇÃO DE PLANTIO DE SOJA - BRASIL - SAFRA 2021/22										
.. Área em mil ha, Produção em mil t e Rendimentos em kg/ha ..										
Estado	2020/21 (%)	2021/22 (*)				2020/21 (*)				R.M.
		Área (mil ha)	Produção (mil t)	Rend. (kg/ha)	R.M.	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Rend. (kg/ha)	R.M.	
BRASIL	2,3	39.820	39.621	542.236	3.599	38.938	38.735	533.194	3.542	
AC	0,8	12.800	12.438	43.142	3.429	12.438	12.768	43.998	3.599	
AM	0,4	5.420	5.092	21.737	3.799	5.092	5.572	26.171	3.620	
AP	1,7	6.120	6.089	21.911	3.489	6.089	6.089	21.907	3.489	
CE	1,3	780	765	2.513	3.179	765	746	2.407	3.030	
DF	3,2	66.985	66.096	64.295	3.527	66.096	67.557	61.944	3.531	
ES	2,8	10.820	10.799	37.469	3.489	10.820	10.299	36.194	3.489	
GO	1,0	3.820	3.815	14.194	3.729	3.795	3.776	13.926	3.689	
MA	0,5	3.420	3.425	12.770	3.729	3.709	3.264	11.624	3.648	
MG	0,0	80	80	296	3.729	80	80	296	3.729	
MS	2,8	3.805	3.889	13.545	3.529	3.889	3.265	11.938	3.269	
MT	1,3	1.800	1.874	6.160	3.429	1.824	1.811	6.717	3.229	
PA	2,2	1.100	1.179	4.589	3.729	1.100	1.154	4.284	3.729	
PR	2,2	3.489	3.429	12.949	3.629	3.569	3.542	12.896	3.629	
RS	1,2	1.720	1.718	6.489	3.729	1.708	1.852	6.898	3.599	
SC	2,9	1.890	1.945	7.670	3.769	1.929	1.918	7.349	3.769	
SP	3,5	870	965	3.569	3.429	949	926	3.469	3.269	
TO	4,1	2.429	2.449	8.669	3.544	2.375	2.325	7.874	3.267	
RR	3,6	1.160	1.164	3.570	3.529	1.129	1.114	3.471	3.249	
RO	5,0	420	410	1.429	3.429	409	399	1.357	3.599	
RN	7,7	70	70	229	3.269	69	69	222	3.129	
PI	4,2	710	745	2.449	3.544	729	716	2.229	3.129	
PE	0,0	30	30	90	3.029	30	30	90	3.029	
PAVÃO	2,3	39.820	39.621	542.236	3.599	38.938	38.735	533.194	3.542	

A soja praticamente dobrou seu preço em relação a 2020, o mesmo ocorrendo com o milho.

O único ponto de atenção é de que os custos de produção também estão subindo agressivamente. Fertilizantes e químicos têm preços recordes e está contendo um pouco a rentabilidade do setor.

**Revista Canavieiros: De alguma forma, essa safra vai impactar em outros segmentos, como a produção de carne?**

**Molinari:** Safras boas podem se traduzir em acomodação de preços, conseqüentemente ajudam a conter custos altos no setor carnes.

Há grande potencial de aumento de produção no setor carnes, mas precisamos de alavancagem da demanda e também de oferta de insumos a preços acessíveis.

**Revista Canavieiros: Pecuária. Como está a situação da exportação da carne brasileira para outros países?**

MILHO - ESTIMATIVA SAFRA 2021/22 - BRASIL -										
Estado	Área (mil ha)		Produção (mil t)		Produção (kg/ha)		Variação (%)		21	22
	2020/21	2021/22	2020/21	2021/22	2020/21	2021/22	2020/21	2021/22		
BRASIL	21.170	21.420	109.400	110.400	5.167	5.152	0,3	0,1		
AC	1.200	1.200	6.000	6.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
AM	500	500	2.500	2.500	5.000	5.000	0,0	0,0		
AP	1.000	1.000	5.000	5.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
CE	100	100	500	500	5.000	5.000	0,0	0,0		
DF	10.000	10.000	50.000	50.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
ES	1.000	1.000	5.000	5.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
GO	3.800	3.800	19.000	19.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
MA	3.400	3.400	17.000	17.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
MG	80	80	400	400	5.000	5.000	0,0	0,0		
MS	3.800	3.800	19.000	19.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
MT	1.800	1.800	9.000	9.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
PA	1.100	1.100	5.500	5.500	5.000	5.000	0,0	0,0		
PR	3.400	3.400	17.000	17.000	5.000	5.000	0,0	0,0		
RS	1.700	1.700	8.500	8.500	5.000	5.000	0,0	0,0		
SC	1.900	1.900	9.500	9.500	5.000	5.000	0,0	0,0		
SP	870	870	4.350	4.350	5.000	5.000	0,0	0,0		
TO	420	420	2.100	2.100	5.000	5.000	0,0	0,0		
RR	30	30	150	150	5.000	5.000	0,0	0,0		
RO	420	420	2.100	2.100	5.000	5.000	0,0	0,0		
RN	70	70	350	350	5.000	5.000	0,0	0,0		
PI	710	710	3.550	3.550	5.000	5.000	0,0	0,0		
PE	30	30	150	150	5.000	5.000	0,0	0,0		
PAVÃO	21.170	21.420	109.400	110.400	5.167	5.152	0,3	0,1		

Fonte: Safra & Mercado, Cooperativas, Produtores e Indústrias

BALANÇA COMERCIAL SETOR CARNES - 2021															
Período	Carne bovina*				Carne suína				Carne frango		Total Exportações US\$	Total Importações US\$	SALDO GERAL US\$	TOTAL EXPORTAÇÕES VOLUME	TOTAL IMPORTAÇÕES VOLUME
	Exportações Volume	Exportações Valor	Importações Volume	Importações Valor	Saldo US\$	Exportações** Volume	Exportações** Valor	Volume	Exportações Valor						
Janeiro	194.914	542.000	4.000	21.832	520.168	61.589	144.321	262.834	423.904	1.110.225	21.632	1.088.593	526.308	4.000	
Fevereiro	181.526	544.507	3.856	20.433	524.124	79.800	183.712	336.781	512.878	1.236.145	23.433	1.212.711	632.618	3.856	
Março	230.744	701.936	3.808	20.252	681.734	107.211	258.989	365.036	589.448	1.582.351	23.202	1.559.149	721.850	3.808	
Abril	223.137	693.273	3.188	17.752	677.521	96.196	228.181	365.210	587.623	1.522.207	17.752	1.504.455	704.309	3.188	
Mai	220.032	714.018	4.426	23.190	690.988	99.827	249.990	452.990	642.730	1.606.728	23.190	1.583.538	722.471	4.426	
Junho	243.356	826.360	3.808	22.780	803.811	106.513	298.362	385.420	636.263	1.728.618	22.780	1.705.838	738.262	3.808	
Julho	282.291	968.896	4.500	27.191	971.764	102.273	243.141	412.526	723.918	1.988.013	27.191	1.960.822	782.691	4.500	
Agosto	312.383	1.181.284	4.062	24.360	1.136.884	89.164	258.348	388.870	663.605	2.091.136	24.360	2.066.774	770.427	4.062	
Setembro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outubro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Novembro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Dezembro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Jan/Ago 21	1.876.380	6.184.414	31.787	177.730	6.008.684	740.433	1.782.571	2.960.848	4.788.583	12.768.587	177.730	12.590.858	5.077.475	31.787	
Jan/Ago 20	1.898.206	5.385.367	18.219	107.149	6.288.218	867.425	1.476.238	2.771.228	4.077.158	10.948.781	107.149	10.841.632	5.338.658	18.219	
Variação %	(5,19)	14,62	65,29	65,87	11,99	16,84	20,75	6,84	17,45	16,30	65,87	14,91	4,31	65,29	

FONTE: IBICEX, Setores 8 Mercado  
 OBS: Volumes em toneladas  
 (\*) em equivalente carcaça  
 (\*\*) dados sujeitos a revisão

**Molinari:** Na carne bovina, as exportações são recordes e não vemos como este processo de crescimento de vendas possa ser alterado.

Diante da demanda mundial mais forte e da China sendo a grande compradora de carne brasileira, o Brasil deve manter bons ritmos de vendas este ano e em 2022.

Na avicultura, o Brasil segue bem nas exportações, com aumento de vendas para mais de 150 países. O setor segue mantendo a boa distribuição mundial de exportação.

Na suinocultura, a situação é um pouco diferente. A China recompôs a sua produção com fortes investimentos na importação de matrizes e alojamentos elevados.

Agora, há excesso de produção na China, o governo precisa comprar e estocar carne para neutralizar as baixas e os preços internacionais desabaram. O grande boom de vendas de carne suína para a China certamente acabou. Agora, dependerá de um novo grande indicador mais à frente.

### Revista Canavieiros: Ainda sobre a pecuária, quais são as perspectivas para os próximos meses?

**Molinari:** Há duas situações: a demanda interna e o fluxo de exportações. A demanda interna sofre diretamente com a perda de poder de compra da população devido à alta inflação x salários. Desta forma, o alto preço da carne bovina está direcionando a demanda para as opções frango e suíno. Isto ajuda estes dois setores, os quais seguem com bom ritmo de produção e preços.

A carne bovina depende exclusivamente das boas compras e a preços altos por parte da China. Sem China temos uma situação, com China o quadro é outro.

Portanto, a retomada das compras da China é fundamental para a observação do quadro mais à frente de preços, pois somente a demanda interna não absorve tais preços altos da carne bovina.

As exportações de carne suína devem se estabilizar ou até ceder nas próximas semanas.

No frango, o ritmo é forte e deverá se manter desta forma.

### Revista Canavieiros: Como o mercado internacional tem reagido à insegurança institucional brasileira, isso prejudica de alguma forma o mercado do agro?

**Molinari:** A crise brasileira é institucional e foca na tentativa de influenciar a transição política brasileira. A questão é que envolve um dos poderes que não poderia ter viés ideológico e político.

Neste ponto, se instaura a insegurança política e jurídica e inibe a entrada de investimentos, influencia o câmbio e acelera situações como a inflação.

Não se trata de prejudicar apenas o agro, mas, sem dúvida, sem este processo institucional o Brasil poderia estar constatando um nível de crescimento econômico mais expressivo, ações de investimentos mais contundentes e uma entrada de capitais no país surpreendente. O ambiente jurídico de insegurança nos traz o pior quadro possível para 2022 envolvendo o processo eleitoral.

**COPERCANA**

**DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL**

**Uma das MAIORES e mais  
MODERNAS da região de  
Ribeirão Preto!**



Instalada numa base compartilhada que recentemente duplicou sua capacidade de armazenamento para mais de **20 milhões** de litros, a Copercana Distribuidora de Combustível possui uma carteira com mais de **1,2 mil** clientes ativos e uma estrutura logística que transporta, em média, **25 carretas/tanque** todos os dias.

Entre em contato e saiba mais:

 (16) **98220-2175**



**COPERCANA**  
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



## Durval Dourado Neto

*diretor da Esalq/USP*



# A formação dos agrônomos

O agronegócio brasileiro avança a passos largos para consolidar sua posição como o carro-chefe da economia. Porém, esse processo não será uma tarefa fácil, pois além de alimentar boa parte do mundo, o produtor será cada vez mais cobrado

a produzir mais num espaço menor, elevando a eficiência sustentável do negócio.

Para isso será imprescindível a formação de mão-de-obra especializada, e para saber como anda esse trabalho, a Revista Canavieiros foi entrevistar Durval

Dourado Neto, diretor da Esalq/USP, uma das universidades de ciências agrárias mais respeitadas em todo o mundo.

E o que se concluiu é que a palavra de ordem é “pluralidade” tanto para as profissões mais clássicas do campo como também pela abertura e valorização que as organizações de todos os segmentos precisarão ter nos mais variados tipos de profissionais.

**Revista Canavieiros: Outubro é considerado o mês do engenheiro agrônomo. Gostaria que o senhor traçasse o perfil desse profissional (que atua na iniciativa privada) e comparasse com o de dez anos atrás e o que estará na ativa daqui a uma década?**

**Durval Dourado Neto:** A base da atuação do profissional engenheiro agrônomo impacta positivamente na sociedade, seja na produção de alimentos ou na questão ambiental, a partir da conservação dos recursos naturais. Desde que a profissão foi regulamentada, em 1933, a evolução dessa atividade sempre esteve pautada nos pilares da produtividade eficiente e da manutenção dos recursos. Além disso, os profissionais hoje são formados a partir de uma ótica humanista, na qual prevalecem valores de cidadania, aliados à competência técnica e habilidades sociais. Nos dias de hoje, o engenheiro agrônomo traz consigo uma formação capaz de resolver problemas no campo, dentro daquele conjunto de ações que sintetizam a expressão “dentro da porteira” como também está preparado para resolver questões diversas que perpassam o universo agrícola em direção ao meio urbano.

Nesse âmbito incluímos os conceitos logística, marketing, economia, gestão ambiental, entre outros. Por isso o engenheiro agrônomo atua hoje em todas as etapas do processo de produção agrícola, desde o planejamento até o processamento e a comercialização de produtos de origem animal e vegetal, respeitando o manejo e uso sustentável dos recursos naturais. É responsável pelo ensino, pesquisa, transferência de tecnologia e gerenciamento de atividades nas áreas de biotecnologia, agroindústria, engenharia de biosistemas e economia agrícola, administração e sociologia.

**Revista Canavieiros: Nesse processo de mudança, qual é o papel da universidade?**

**Dourado Neto:** O papel da universidade é manter-se atualizada e alinhada às mudanças de contexto, seja no âmbito social, cultural, científico, econômico, político e tecnológico. Cada uma dessas vertentes apresenta características que impactam a maneira como nos relacionamos, consumimos e também norteia decisões na forma como alocamos nossos recursos ou como construímos a base do conhecimento e da formação dos profissionais nas mais diversas áreas do saber. No caso da Universidade de São Paulo e, mais especificamente no âmbito da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), nossa missão é promover atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciências Agrárias, Ambientais, Biológicas e Sociais Aplicadas para a formação de profissionais com excelência e cidadania, reconhecidos nacional e internacionalmente, para atender às demandas da sociedade. Mais especificamente na formação de futuros engenheiros agrônomos, a Esalq oferece excelente infraestrutura física e humana e a preocupação está além da qualidade de salas e laboratórios.

As aulas acontecem nos 12 departamentos da escola, no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) da USP em Piracicaba, e em áreas para experimentação agrícola como a Fazenda Areão (Piracicaba/SP) e as estações experimentais localizadas em Anhumas/SP e Anhembi/SP. Estão à disposição dos nossos estudantes cerca de 140 laboratórios de pesquisa. Outra vertente que dá ao nosso corpo discente um grande diferencial é a oportunidade de se integrar em um dos mais de 80 convênios internacionais que mantemos com universidades de todo o mundo. Assim acreditamos formar um profissional cidadão, ligado e consciente, às demandas locais, e capaz de solucionar problemas em qualquer parte fora do nosso País.

**Revista Canavieiros: Está cada vez mais consolidada a condição do Brasil como uma potência agropecuária. Como o senhor enxerga que deva se comportar a demanda por profissionais de agrárias com uma visão a médio prazo?**



**Dourado Neto:** A demanda por profissionais de agrárias, a curto e médio prazo, deve estar balizada na premissa de que precisaremos alimentar dez bilhões de pessoas em 2050. A segurança alimentar é o objetivo de toda a cadeia produtiva do agro, considerando aí o pequeno e médio produtor, agricultor familiar, grandes empresas do setor e instituições de ensino e pesquisa, na qual estamos inseridos. Tanto na iniciativa privada quanto nas instituições públicas, o engenheiro agrônomo será acionado como um profissional híbrido, conectado, analista de uma quantidade cada vez mais de dados e que consiga num curto prazo responder a demandas que garantam a segurança alimentar do planeta. Tudo isso, claro elevando os níveis de produtividade, sem deixar de lado a temática ambiental, pois sem recursos naturais não haverá como abastecer uma população de dez bilhões de habitantes. Em suma, entre outros

quesitos fundamentais a este profissional, deverá estar a capacidade de planejar e transferir conhecimento e tecnologia para o bem comum.

**Revista Canavieiros:** Além da figura do engenheiro agrônomo e agrícola, médico veterinário e zootecnistas, quais outros profissionais começarão a ser mais demandados pelas operações no campo?

**Dourado Neto:** A confluência de conhecimentos em prol da atividade agrícola é uma vantagem que dá ao setor competitividade e faz dessa área um dos motores do PIB brasileiro. Esse resultado é explicado em parte pela quantidade variada de profissionais envolvidos, como engenheiros agrônomos, zootecnistas, melhoristas, veterinários etc. O que a realidade que já estamos vivendo exigirá desses profissionais é a capacidade de lidar com um grande número de informações, ou seja, transformar dados em tecnologia

e tecnologias em otimização da produção. Portanto, as próximas décadas serão caracterizadas pela ciência de dados e na necessidade de entendermos essas informações de maneira a aumentar cada vez mais a eficiência do ambiente agro. Estamos falando, resumidamente, de inteligência artificial e IoT (Internet das coisas). E o profissional que estiver alinhado a essa demanda estará apto para atender tanto as operações de campo quanto a todo o sistema agro, dentro e fora da porteira.

E esse profissional não precisa ser essencialmente um engenheiro agrônomo, mas sim alguém capaz de condensar dados, sintetizar conhecimentos e transformar esse conhecimento em tecnologia.

**Revista Canavieiros: É comum ver hoje engenheiros agrônomos trabalhando no segmento ambiental. O que a academia oferece hoje para a formação de profissionais que atuarão nessa área? No que ela precisa melhorar?**

**Dourado Neto:** Na Esalq recebemos todos os anos 430 novos alunos ingressantes que chegam à Piracicaba para cursar um dos sete cursos de graduação: Administração, Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Econômicas, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental. Um diferencial da nossa unidade é propiciar que os estudantes possam cursar disciplinas em outros cursos, facilitando já na graduação a troca de informações e o aperfeiçoamento em determinadas especificidades das carreiras. Uma dessas especificidades é a área ambiental, presente não apenas no curso de Gestão Ambiental ou de Engenharia Agrônoma, mas em todos os outros cursos como uma das premissas básicas da formação humanista, que contempla o meio ambiente sob o ponto de vista das Ciências Agrárias, Biológicas, Ambientais e Sociais Aplicadas. Além disso, o campus “Luiz de Queiroz” oferece anualmente centenas de eventos técnicos e científicos que possibilitam aprimorar ainda mais a capacitação em determinadas áreas, incluindo aí o segmento ambiental. Sem falar na pós-graduação, já que certamente esse setor está presente em todos os nossos 18 programas ([www.esalq.usp.br/pg](http://www.esalq.usp.br/pg)). Sobre o que a universidade de maneira precisa melhorar,

talvez possamos qualificar ainda mais o intercâmbio com escolas estrangeiras, a fim de conhecer outras realidades e como a questão ambiental é tratada sob os mais diversos cenários. Mas fato é que as mudanças de contexto, seja no Brasil ou fora dele, precisam estar na linha de frente da formação dos nossos egressos. E a área ambiental está cada vez mais no topo dos debates públicos e das demandas científicas. Não podemos nos abster dessa responsabilidade.

**Revista Canavieiros: O senhor também é coordenador geral do Grupo de Políticas Públicas da Esalq e tem no seu currículo o mestrado ligado à área de irrigação. Perante isso, gostaria que apontasse quais ações públicas são fundamentais para o ganho de áreas irrigadas no Brasil?**

**Dourado Neto:** Eu gostaria de citar o Plano Nacional de Irrigação que a Esalq contribuiu de forma efetiva no estudo de quanto em produção representaria o ganho de área irrigada a longo, médio e curto prazo.

Primeiro é necessário ter em mente algumas premissas como: a área de agricultura e pastagem chega a 248 milhões de hectares, que cerca de oito milhões são irrigados, a taxa de crescimento/ano oscila entre 220 a 250 mil hectares e a capacidade da indústria instalada seria para 500 mil hectares /ano.

No longo prazo, calculamos que demoraria 110 anos para crescermos 55 milhões de hectares, uma área considerável em razão da aptidão agrícola dos nossos solos e a disponibilidade hídrica. Pegando essa área e fazendo um estudo mais elaborado, que considerou a mão-de-obra especializada; a infraestrutura de estrada, energia, armazenamento (silos) e conectividade; chegamos a uma área prioritária de 15 milhões de hectares, ou seja, pensando que temos uma indústria capaz de crescer em 0,5 milhões por ano, atingiríamos essa meta em 2050.

Vale lembrar que se esse cenário se concretizar, o Brasil ampliará sua capacidade de alimentar o mundo de um para dois bilhões de pessoas, e detalhe, sem desmatar um hectare. Para finalizar, o plano mostra que teríamos que atingir um ritmo de crescimento da área irrigada de dois milhões de hectares a cada governo, que é a conta a curto prazo. 

Amigo produtor rural, seu trabalho merece nosso valor. Para cana, café, milho, soja, pecuária e toda cultura feita com paixão, conte com nosso Crédito Rural para crescer no campo.

**Estamos aqui por você.**

Sicoob Cocred.  
Vem produzir com a gente.



[cocred.com.br](http://cocred.com.br)  
sicoobcocred



**SICOOB**COCRED

Vem crescer com a gente.

# Cocred é Crédito Rural, sua parceira ideal.

Operação sujeita à análise e aprovação de crédito.  
Ouvidoria - 0800 725 0996 | Atendimento: seg. a sex. - Das 8h às 20h.  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br) | Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.



**H**istórias que  
fazem a nossa história

Fernanda Clariano



## Sonhos plantados, conquistas colhidas

Uma trajetória de 35  
anos de trabalho e  
dedicação

**A** Copercana – Cooperativa de Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo é uma das cooperativas que mais têm crescido no estado de São Paulo. Atualmente conta com um quadro de mais de 7.200 cooperados e mais 1.600 funcionários que fazem dela uma instituição sólida e de excelência nos serviços prestados aos seus cooperados e clientes através do fornecimento de produtos e serviços que agregam valor às suas atividades agropecuárias.

A partir desta edição, a Revista Canavieiros irá homenagear os colaboradores que fizeram sua história junto à Copercana. Uma forma de reconhecer e prestigiar quem se dedica à cooperativa há várias décadas. Profissionais que acreditam na importância dos seus papéis e no desenvolvimento da cooperativa e fazem valer a premissa de que a vida dá sempre uma oportunidade para aqueles que buscam fazer diariamente seu trabalho com comprometimento e competência. Basta saber aproveitar e valer a pena cada ocasião.

A reportagem da Revista Canavieiros conversou com o superintendente comercial de Insumos da Copercana, Frederico José Dalmaso, que falou sobre a sua trajetória de 35 anos na cooperativa, bem como as lembranças que enriqueceram essa editoria com detalhes vivenciados por ele, que mostram o seu preparo e conhecimento necessários para cumprir os desafios de tornar a cooperativa cada vez mais forte.

Natural de Sertãozinho, Dalmaso nasceu no dia 2 de agosto de 1962. Filho dos ex-professores Frederico Dalmaso Júnior e de Edith Silveira Dalmaso (in memoriam), ele viveu boa parte da sua infância na propriedade rural do seu avô materno, Pedro Silveira, onde passava as férias junto com o seu irmão gêmeo, Pedro Dalmaso. “Fui criado na roça onde adorava passar as férias. Quando queriam me agradar era só me mandar para lá. Sempre gostei de ajudar a plantar, andar a cavalo e sinto muita saudade daquele tempo. Eu fui muito feliz naquele lugar”.

O gosto pela agricultura que veio das raízes cresceu ainda mais quando recebeu o incentivo do seu padrinho, Hélio Dalmaso para cursar agronomia. Frederico se formou em junho de 1986, pela Faculdade de Agronomia “Luiz Meneghel”, em Bandeirantes, no Estado do Paraná.



As atividades no campo fizeram parte do início das suas atividades na cooperativa

Em setembro de 1986, iniciou as atividades na Copercana como engenheiro agrônomo, onde por oito anos trabalhou no campo realizando difusão de tecnologias junto aos cooperados, acompanhando o plantio e os tratamentos culturais das lavouras. “Quando comecei a trabalhar na cooperativa tinha uma equipe de vendas, porém não havia um departamento de vendas, era um departamento técnico gerenciado pelo finado Manoel Ortolan. Lembro-me que na época tive algumas conversas com o ‘Maneco’ que a princípio não

atendeu à minha solicitação, mas depois acabou aceitando e os departamentos foram separados passando a existir o comercial”.

Posteriormente iniciaram-se as vendas realizadas pelos agrônomos de campo, onde os cooperados ficaram totalmente assistidos, desde a recomendação técnica até a aquisição dos defensivos e fertilizantes. “A área comercial é pautada na eficiência. Se você conhece tecnicamente o que vende, consegue vender bem. Fui me adaptando, crescendo e fiquei muito animado quando passei a ganhar prêmios de campeão de vendas”.

### Gratidão pelos mestres

“Tive o finado Antônio Roberto Verri como chefe por pouco tempo, mas me lembro de que ele nos falava ‘Não contem mentiras’. Ele dizia para contarmos sempre a verdade aos clientes e juntei isso à minha educação. Não faça nada que você não possa contar para os outros, e hoje me sinto orgulhoso pela minha história. Precisei falar alguns não e fiz inimizades, mas faço as coisas como têm que ser feitas e isso foi um grande aprendizado. A Copercana acreditou mais em mim do que eu mesmo. Me deram uma condição que nem eu sabia se daria conta e só tenho gratidão a quem me ajudou a ser o que sou hoje”.

Em abril de 1994, Frederico foi convidado para assumir a gerência comercial de Insumos Agrícolas, onde está até hoje, realizando compras dos defensivos e fertilizantes, coordenando uma equipe de 54 colaboradores, dentre eles a equipe de vendas, composta por 20 agrônomos, a Central de Recebimento de Defensivos, a equipe de apoio à área comercial, tanto na matriz como na Uname, e organizando toda a logística de campo, vendas e estoque dos defensivos agrícolas/fertilizantes.

“Na época, o senhor Toninho Toniello me chamou na diretoria para conversar e me convidou para ocupar o cargo de gerente comercial. Levei um susto e fiquei nervoso, mas sempre fui muito determinado e aceitei o desafio e a confiança que ele havia depositado em mim. Fui aprendendo com ele e só tenho a agradecer por ter tido um professor como o senhor Toninho. Devo profunda gratidão a ele e ao finado Verri que me ajudaram bastante”.

### Os desafios de aceitar um cargo de liderança

Frederico deixou de ser um agrônomo de campo e foi se especializar para assumir o novo cargo. Fez MBA em

Controladoria e Finanças na cidade de Ribeirão Preto para entender um pouco mais sobre a área comercial. “Quando você aceita um cargo de liderança, não pode querer ser o que era antes. Passei a me dedicar na parte comercial e foi algo que me despertou, tenho uma paixão muito grande por essa área onde um dia é diferente do outro e eu gosto muito disso”.

Princípios de valorização pelo ser humano e respeito fazem parte do legado que procura passar para os seus funcionários que atendem diariamente renomadas multinacionais. “Sempre que posso ajudo as pessoas que vejo que têm vontade de aprender e crescer, eu trago essas pessoas para perto de mim. Sempre ensinei a elas como manter a alegria de viver, porque aprendi com meus pais, acho que vem de família. E também digo que nunca queiram ser melhores que ninguém, que mantenham o pé no chão. Isso aprendi com quem me contratou”.

## Os parceiros



Em 2002 com diretores, agrônomos e empresas parceiras

Frederico não deixa faltar o olhar atencioso e é do tipo que faz questão de estar com os parceiros da cooperativa em todas as tomadas de decisões. “A Copercana hoje é muito mais próxima das multinacionais e as que são mais focadas no negócio estão conosco – são as que ficam. Eu tenho muita amizade e confiança junto aos nossos parceiros, mas aprendi com os anos a conversar na hora certa, me posicionar quando preciso e deixar bem claro para as pessoas e empresas o que a cooperativa quer. Tenho essa força toda porque atrás de mim tem uma grande empresa e a Copercana tem uma credibilidade muito grande no mercado. Isso me ajudou e ajuda bastante”.

## Homenagem



Da esquerda para a direita, Diego Mendes Alves da Silva (ATV da IHARA); Frederico Dalmaso; Frederico Mendes Pereira (gerente comercial da IHARA) e Luciano Antoniol de Almeida (gerente de Marketing Regional IHARA)

Recentemente, Frederico foi homenageado pela multinacional IHARA, pelos seus 35 anos de Copercana. Na oportunidade, o gerente comercial da IHARA, Frederico Mendes Pereira, enalteceu o trabalho e a dedicação de Dalmaso junto à cooperativa. “Em nome da IHARA, parabenizamos o sr. Frederico Dalmaso pelos 35 anos de dedicação à Copercana. Essa é uma expressão de agradecimento e admiração pelo seu profundo conhecimento de mercado e por sua história traçada junto à cooperativa. São pessoas como ele, com seu comprometimento e amor, que consolidam ainda mais a história dessa cooperativa. A IHARA reconhece o seu trabalho e acredita muito nessa parceria que só tende a crescer a cada ano. Reforço nossos parabéns e desejos de sucesso”, salientou Pereira.

“Fiquei muito feliz e recebo essa homenagem com muita gratidão. A IHARA é uma empresa que vem crescendo com a gente, oferecendo bons produtos, credibilidade e é ética no trabalho. Essa foi uma surpresa boa, me deixou muito feliz”.

## Lição de vida

Frederico afirma que em todo esse tempo de empresa aprendeu a ver a vida de maneira diferente. “Aprendi a valorizar as pessoas, a honestidade, a fidelidade e o comprometimento, sem isso eu não teria chegado aonde cheguei. Mas tive decepções também, têm problemas que são inerentes ao nosso dia a dia e não tem como escapar. O que mais vivi de bom na Copercana foi esse treinamento que

passei ao conhecer pessoas. O mundo não é feito só de pessoas boas e nem de pessoas ruins, você tem que escolher as suas companhias – quem vai comungar os mesmos valores que você, isso foi o que mais aprendi aqui”.

## Família



Frederico e Helena, com quem é casado há 31 anos, e ao lado com o seu filho João Frederico

Aos 27 anos, Frederico se casou com Helena Christina Martineli Dalmaso, com quem tem o seu único filho, João Frederico. Ele fala como é conciliar o trabalho e a família. “Sou casado com a Helena há 31 anos. Conversamos bastante sobre nossa família, mas acho muito difícil não levar algo do trabalho para casa, porém consigo administrar bem, não deixo que as coisas de casa influenciem no dia a dia do trabalho e vice-versa”.

O que mais importa é gostar do que faz. “O meu filho sempre quis ser engenheiro agrônomo, mas foi para o Paraná cursar Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia contrariado porque eu o desaconselhei a fazer agronomia. Na época isso me incomodou, pois ele só precisava do meu aval para voltar e fazer o que realmente queria. Certa ocasião expliquei a ele que eu estava errado em não permitir que fizesse agronomia, mas era cuidado, já que eu havia passado uma época difícil e não gostaria que ele passasse o que passei. Precisei de um tempo para ver que era bobagem e que ele deveria seguir a vocação dele. Acabamos de conversar e ele mudou de curso correndo. Hoje está mais próximo de casa cursando o segundo ano de agronomia e adorando. Às vezes me chama para ajudá-lo a estudar e isso me trouxe mais leveza”.

## O mercado de insumos

Por sua experiência, Frederico já vivenciou várias crises no setor de insumos, e ressalta que é preciso ter muito cuidado com informações. “É preciso ver quais são os interesses por trás das informações que nos chegam e pesar na balança. Realmente existe uma falta de produtos porque ficamos praticamente dois anos sem produzir com a pandemia e isso já era esperado. O mercado de defensivos realmente está enfrentando um ano diferente por causa da pandemia, pode ser que chegue em novembro e isso melhor – mas é preciso ter cuidado. Acredito que a questão de insumos seja resolvida no máximo até janeiro próximo. O que temos passado para os produtores neste momento é que tentem manter a calma porque as notícias são ruins, mas o que vendemos, o que nos comprometemos, nós vamos atender”.

## Feira Agronegócios Copercana

A feira Agronegócios Copercana hoje representa muito para a cooperativa e também para os cooperados e foi se moldando ao longo dos anos. “Sempre tive o apoio do senhor Toninho para a realização da feira, ele tem uma grande visão e gosta do que é certo. No início não foi fácil, teve as dificuldades, mas hoje é um sucesso, cada ano que passa vem crescendo. Atualmente 30% do que vendemos são frutos da feira. O que o cooperado fecha no Agronegócios Copercana ele consegue por um preço bom. A nossa feira acontece para que o produtor realmente faça bons negócios, quem compra nunca se arrepende. A Copercana tem muita credibilidade. Em 1994 faturávamos R\$ 22 milhões por ano. Atualmente a área comercial fatura R\$ 1.3 bilhões”.



Dalmaso com diretores e parceiros da feira Agronegócios Copercana em 2018

“ Em 1994 faturávamos R\$ 22 milhões por ano. Atualmente a área comercial fatura R\$ 1.3 bilhões ”

Com a pandemia a feira precisou ser repensada e adaptada às recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde). Em duas edições aconteceu de forma virtual e híbrida. “A feira presencial é mais forte e é fácil de vender, já no formato virtual é mais fácil falar não. Mas acho que as duas edições que tivemos online foram sucesso, porém a feira presencial é muito melhor, sem dúvida”.

### Convicção das suas escolhas

Trabalhar há 35 anos em uma instituição é mais que uma relação de emprego ou trabalho, são oportunidades, trocas de experiências, trabalho em equipe, dedicação e

comprometimento. É vestir a camisa e encarar os desafios. Aos 59 anos de idade, com 35 deles dedicados à Copercana, Dalmaso ainda fala com empolgação da sua história. Ele completa esse marco na sua carreira com o mesmo entusiasmo do começo.

“Durante todo esse tempo pude acompanhar as transformações na cooperativa e seu crescimento assim como as mudanças no setor de insumos, a expansão da minha equipe bem como a chegada de novas empresas parceiras e também a conquista de grandes clientes que se tornaram meus amigos. Nessas mais de três décadas, aprendi algumas lições de carreira que me fizeram ter convicção das escolhas que fiz e faria tudo de novo. As minhas escolhas sempre foram feitas por mim, sem esperar nada de ninguém e hoje entendo isso. Eu tenho feito o possível para que as coisas deem certo, enfrentamos fortes concorrentes, mas estamos sempre ganhando porque temos uma coisa muito boa chamada relacionamento”. 

*“O profissional, em qualquer ofício, alcançará o triunfo a partir de um espírito tenaz, forte e obstinado”.*

**Afonso Opazo**



APRESENTAM

# Megacana Tech Show, a maior feira do setor sucroenergético do Brasil está no ar

www.megacana.com.br

A Megacana é o setor que está sendo discutido pelos CEO's das usinas mais importantes do país. Ainda tem os maiores players do mercado trazendo todas as informações sobre o segmento.

Fique ligado nos debates, palestras e painéis, como: Papo Reto com as Usinas, De Olho no Mercado Financeiro com Furlanetti, Noite dos Produtores, Os Presidentes Convidam, Agro é Cana, Dia de Inovação e muito mais.



INTROÇÃO DURO

INTROÇÃO FLEX



PARCEIROS

ASÉNCIA

REALIZAÇÃO



[www.megacana.com.br](http://www.megacana.com.br)

YouTube **TODA QUINTA\_19 HORAS**



# O MIX QUE FAZ O MÁXIMO

**Altacor**<sup>®</sup>

**QUARTZO**

**REATOR**<sub>360<sup>°</sup></sub>

**BORAL**<sub>500 SC</sub>

**AUTHORITY**

**STONE**

**Seed+**

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# FMC TEM Soluções

Um programa completo com soluções de alta performance que proporcionam uma lavoura mais produtiva e protegida, de forma sustentável, desde o plantio.



#### STAND

Proteção contra as pragas iniciais, mantendo o equilíbrio biológico



#### VIGOR

Máxima integração do sistema planta-ambiente



#### SANIDADE

Proporciona produtividade, longevidade e qualidade



#### EFICIÊNCIA

Otimização dos recursos investidos, com máxima rentabilidade

Máximo potencial produtivo de forma sustentável.



An Agricultural Sciences Company



# Copercana inaugura mais um posto de combustíveis na cidade de Ribeirão Preto

A inauguração faz parte do plano de expansão da cooperativa e chega para reforçar os serviços atendendo os cooperados e clientes da cidade e da região



**A** Copercana - Cooperativa de Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, inaugurou no dia 1º de outubro o seu segundo posto de combustíveis na cidade de Ribeirão Preto, sendo o nono da rede. O posto faz parte do plano de expansão da cooperativa e está localizado na Avenida Mogiana, 2583, onde irá fornecer etanol, gasolina e diesel de procedência.

Com 759,55 m2 de área construída, o empreendimento recebeu investimentos na ordem de R\$ 247 mil e irá contar com equipamentos de última geração sendo tanques ecologicamente corretos, bombas eletrônicas em suas duas ilhas de abastecimentos, serviços de calibragem pneus, limpeza de vidros e verificação de nível de óleo e água, além de um sistema de ultrafiltração de diesel, que são um diferencial dos postos da rede Copercana. Para garantir atendimento de qualidade foram contratados sete colaboradores diretos. Anexo ao posto, os clientes também podem contar com uma loja de conveniência que está sendo operada por um parceiro da cooperativa.

Para o diretor comercial de Varejo da Copercana, Marcio Fernando Meloni, atuar no segmento de postos de combustíveis é uma forma de ampliar o leque de serviços da cooperativa, oferecendo serviços de qualidade e aumentando a satisfação dos cooperados e clientes. “Inauguramos mais um posto de combustíveis em Ribeirão Preto, pensando em atender às necessidades dos nossos cooperados e clientes no que diz respeito ao abastecimento de seus veículos, com qualidade, procedência e bom atendimento”.

Segundo o encarregado do Posto 2 de Ribeirão Preto, Jehan Michel Jarre Viana, a localização e qualidade dos serviços oferecidos farão a diferença. “Estamos preparados para oferecer aos clientes dessa região um serviço de qualidade e atendimento diferenciado. O nosso intuito é agradá-los e dessa forma realizar boas vendas”.

Através de seus empreendimentos, a rede Copercana tem gerado empregos nas cidades onde está inserida e faz questão de capacitar

“ Quando vou abastecer o meu carro sempre preço pela qualidade, preço baixo e bom atendimento e estou encontrando aqui nesse posto. ”

seus funcionários dentro da Norma Regulamentadora visando sempre a segurança e o bom atendimento. “Essa está sendo uma oportunidade muito boa para mim e fico feliz pelo fato de poder começar essa história junto com o posto que está abrindo suas portas. Minha intenção é procurar fazer um bom atendimento aos clientes que chegam para que eles possam se sentir em casa e voltar”, disse a frentista Vanessa Nunes de Camargo.

Na inauguração, os combustíveis foram disponibilizados a preços atrativos para os consumidores: etanol a R\$ 4,29, gasolina comum a R\$ 5,69, gasolina aditivada a R\$ 5,69 e diesel a R\$ 4,79. Os valores agradaram os novos clientes como o motorista de aplicativo, João Carlos de Carvalho, que estava ouvindo uma rádio da cidade que anunciava a inauguração e passou para conferir. “Aproveitei a oportunidade e parei para abastecer porque o preço do combustível está bem atrativo. Devido a minha profissão tenho buscado além de preço, a qualidade e procedência do combustível”.

“Esse é meu caminho diário. Faço academia bem próxima desse posto e parei para abastecer porque o preço está bom, mas além do preço busco sempre a honestidade. É muito importante poder ter a confiança de não precisar ficar vigiando a bomba para ver se você está pagando por aquilo que está comprando. Além disso, uma gentileza, um sorriso de um frentista também faz toda a diferença e já gostei daqui”, disse a professora Elisa Maria Barbosa.

“Eu já conheço a procedência dos combustíveis da Copercana e parei aqui para abastecer porque sei que é confiável e além do mais o preço de inauguração está compensando muito”, comentou Devair Aparecido Rodrigues.

“Quando vou abastecer o meu carro sempre preço pela qualidade, preço baixo e bom atendimento e estou encontrando aqui nesse posto. Fui muito bem atendido e já sabia da idoneidade dessa empresa. Como moro aqui perto, com certeza serei cliente”, afirmou o técnico de equipamento odontológico Alexandre Carmona.





## Segurança no campo

Com as mudanças climáticas, o seguro agrícola se tornou ainda mais importante



A atividade agrícola exige muita dedicação e trabalho que vão desde a preparação do solo, plantio, até a colheita. Ainda assim, os agricultores estão sujeitos a sofrerem os impactos causados pelas alterações climáticas que têm gerado grandes danos.

Nessas horas, o seguro agrícola é essencial, pois é um serviço que garante ao produtor rural um percentual de sua

produtividade sobre eventuais prejuízos decorrentes de fatores climáticos e adversos, como chuvas e ventos fortes; incêndio; queda de raio; granizo; seca; geada e variações excessivas de temperatura que podem afetar as lavouras.

“Há uns quatro anos havia uma previsão climática de um ano para o outro e, dessa forma, as companhias de seguro trabalhavam em cima disso, sabendo quando teria sol, seca ou



Waldercy Vaz, encarregado da Corretora de Seguros da Copercana

chuva. Atualmente não se tem mais isso, viemos de uma frente fria com geadas, muito calor, seca, e agora na segunda quinzena de outubro estamos começando a ter chuva. Diante dessa situação, é imprescindível para o produtor o seguro agrícola”, afirmou o encarregado da Corretora de Seguros da Copercana, Waldercy Vaz. Ele destacou que a corretora trabalha em parceria com renomadas seguradoras para oferecer tranquilidade aos produtores. “Trabalhamos com várias culturas, dentre elas, cana-de-açúcar, amendoim, soja e milho, e para cada uma delas há um tipo de cobertura. O ano passado foi de muita seca. Com isso, os incêndios ocorreram em grandes proporções e atingiram muitos canaviais. Os produtores que asseguraram suas lavouras não tiveram prejuízo”.

Como forma de proteger suas lavouras e amenizar possíveis perdas, muitos produtores buscam contratar o seguro agrícola. João Paulo Sestari, que é produtor e cooperado da cidade de Barretos, há anos faz o seguro das suas plantações de cana-de-açúcar, amendoim e soja com a Corretora de Seguros da Copercana. Sestari já foi indenizado por um sinistro na cultura de amendoim e garante que só não ficou no prejuízo devido ao seguro. “Eu costumo dizer que o seguro agrícola hoje é um custo como qualquer outro que se tem com adubo, defensivos, faz parte do custo da lavoura e não pode ficar sem”, disse Sestari.



Sestari: “O seguro agrícola faz parte do custo da lavoura e não se pode ficar sem”

## Subvenção agrícola

O governo federal e estadual disponibiliza todo ano uma verba de subsídio para o seguro agrícola. O objetivo dessa verba é reduzir o custo do seguro. Essa subvenção pode ser solicitada por qualquer pessoa física ou jurídica que produza as culturas incluídas no programa. No entanto, é necessário que não haja nenhum registro de impedimento junto a órgãos do Governo Federal.

Mas é importante que o produtor se atente, pois essa verba nem sempre dura o ano todo. “Pedimos para o produtor que procure o quanto antes os corretores para dar início a esse seguro, pois se assim fizer sairá na frente e não correrá o risco de perder esse subsídio, que é uma ajuda muito boa e pode chegar até 70% do valor a ser pago pelo segurado”, comentou Vaz.

## A contratação do seguro



No ato da contratação do seguro agrícola, as informações corretas para o levantamento da propriedade são importantes, pois um seguro elaborado de forma eficiente possibilita ao produtor recuperar o capital investido na lavoura sem que tenha dor de cabeça.

De acordo com o encarregado da Corretora de Seguros da Copercana, o produtor precisa responder a um questionário informando sobre a localização e o tipo de solo da propriedade; a cultura que irá plantar no local e a anterior; data de plantio, entre outras. “Esse questionário é algo simples, prático, mas precisa ser preenchido corretamente. A Corretora de Seguros da Copercana conta com uma equipe preparada para esclarecer qualquer dúvida e auxiliar os produtores rurais cooperados ou não da Copercana”, disse Vaz. 



O QUE OS OLHOS NÃO VÊEM  
O CANAVIAL SENTE.

CONTRA OS NEMATÓIDES,  
A PROTEÇÃO DE BIOBAC®.

Agora você pode contar com Biobac,  
a **SOLUÇÃO BIOLÓGICA** da **UPL** que traz  
produtividade e longevidade para o canavial.  
É a microbiologia gerando macrorresultados.

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

# Biobac®

DEBRITO.  
BRASIL



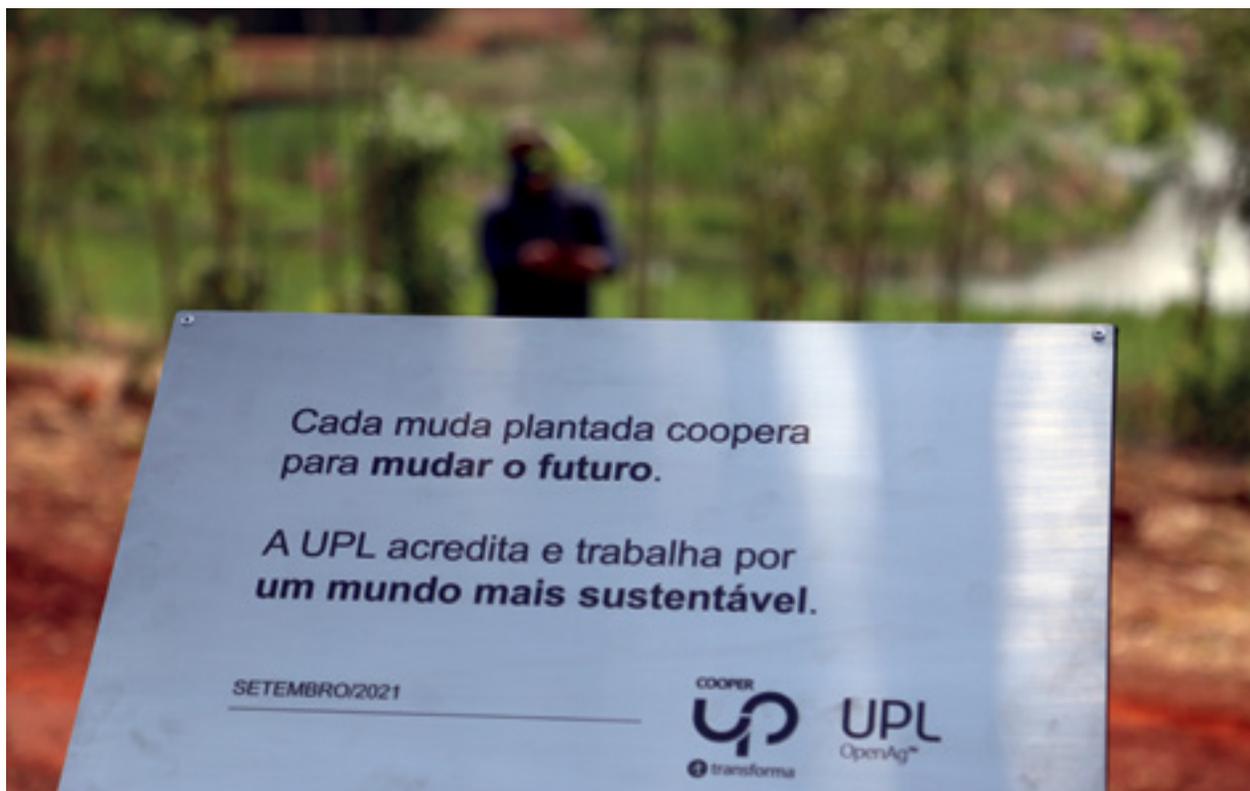
[upl-ltd.com/br](http://upl-ltd.com/br)





# Parceria gera recomposição de APP em Unidade de Grãos

Ação resultou no plantio de 500 mudas



Placa simbolizando o plantio de 500 mudas na Unidade de Grãos 3 da Copercana em parceria com a UPL

Uma ação conjunta entre Copercana e UPL resultou no plantio de 500 mudas de espécies nativas, concretizando um projeto de recomposição da área de preservação permanente localizada às margens da represa da Unidade de Grãos 3, que fica no distrito de Cruz das Posses, em Sertãozinho-SP.

O representante técnico de vendas da UPL, Marcelo Borsonaro, explicou que o objetivo é trabalhar com ações ligadas à sustentabilidade na agricultura ao lado de seus principais parceiros, como é a Copercana.

“A Copercana, como uma grande parceira da UPL, está dentro do nosso programa CooperUP, e dentro

dele trabalhamos também as questões ESG. Neste ano criamos a ação das 500 árvores, que busca fazer parte, mesmo de uma maneira pequena, dos projetos ambientais das cooperativas”, disse Borsonaro.

Para o membro do comitê da Copercana Sustentável-ESG, Fábio Soldera, a implementação das mudas contribuirá de maneira significativa para todo o ecossistema da microrregião: “Essas mudas serão plantadas às margens da represa, pois na área não havia uma vegetação nativa densa, somente alguns indivíduos isolados e uma grande quantidade de gramíneas invasoras que foram erradicadas. Assim vamos conseguir preservar o recurso hídrico enriquecendo a biodiversidade local, com a introdução de oito espécies agora, mas com certeza o surgimento de outras com a evolução do processo de regeneração”.

E as ações na unidade não vão parar por aí. Segundo o diretor comercial agrícola, Augusto César Strini Paixão, haverá pelo menos mais uma área verde através da formação de um bosque que acarretará num projeto de educação aberto para a sociedade.

Tudo isso de acordo com as diretrizes ESG que estão sendo implementadas na Copercana, identificadas através do selo Copercana Sustentável-ESG, e irão abranger todas as áreas de atuação da cooperativa.

“A Copercana Sustentável visa participar da vida social, econômica, cultural e ambiental de todas as localidades que temos negócios”, disse Francisco César Urenha, diretor-presidente executivo.

## Todos no mesmo caminho

O superintendente comercial de insumos da Copercana, Frederico José Dalmaso, ressaltou sobre o pensamento igual que os principais parceiros, inclusive a UPL, têm não somente na condução dos negócios, mas também na responsabilidade com o meio ambiente que estão inseridos: “Sempre colocamos o bem-estar das pessoas em primeiro lugar”.

E corroborando com a visão do executivo, Silas Decaro, gerente regional de vendas cana norte da UPL, mostra a seriedade que a empresa lida com a questão em todos os países que atua.

“A UPL vem dando um passo grande no sentido de ter uma agricultura cada vez mais sustentável, desenvolvendo produtos nessa linha, inclusive acabamos de criar uma empresa mundial onde o foco de trabalho são as biosoluções, acreditamos que esse é o caminho da agricultura do futuro”, disse Decaro. 



Da esquerda para a direita: Fábio Soldera (membro do comitê da Copercana Sustentável-ESG), Marcelo Borsonaro (representante técnico de vendas da UPL), Homero Moreschi (customer marketing cana da UPL), Augusto César Strini Paixão (diretor comercial agrícola da Copercana), Francisco César Urenha (diretor-presidente executivo da Copercana), Silas Decaro (gerente regional de vendas cana norte da UPL) e Frederico José Dalmaso (superintendente comercial de insumos da Copercana)



Fernanda Clariano  
com informações da assessoria  
de imprensa da UPL

## Multinacional lança projeto “Gigaton Challenge”

O UPL Gigaton Challenge irá incentivar e apoiar os agricultores na adoção de práticas sustentáveis para a redução de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) da atmosfera.

A UPL anunciou recentemente o Gigaton Challenge, que promoverá uma série de ações globais com métodos sustentáveis para reduzir um bilhão de toneladas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) equivalente da atmosfera até 2040. Um passo importante no sentido de mostrar para o mundo que a agricultura brasileira é parte da solução e não parte do problema.

A iniciativa foi apresentada globalmente em um evento em São Paulo, que contou com a presença do CEO Global da UPL, Jai Shroff; do presidente executivo da Fundação FIFA, Maurício Macri, e do CEO da Fundação FIFA, Youri Djorkaeff.

Para isso, a multinacional irá trabalhar em conjunto com as melhores certificadoras de carbono, possibilitando ao setor agropecuário criar, implementar e validar os protocolos de captura de CO<sub>2</sub>, que gerarão créditos de carbono para beneficiar diretamente os agricultores. Esta ação tem o potencial de gerar 15 bilhões de dólares em renda adicional para o setor agropecuário em todo o mundo.

Entre 2021 e 2024, o UPL Gigaton Challenge será realizado no Brasil, Argentina, Índia, Estados Unidos e alguns países europeus. O projeto será implementado globalmente a partir de 2025. Em sua primeira fase, o projeto agregará 1 milhão de hectares. Durante a fase de expansão, o objetivo será impactar mais de 100 milhões de hectares em todo o planeta, o que equivale a 100 milhões de campos de futebol.

Jai Shroff, CEO Global da UPL, destacou que “o futuro da agricultura precisará cumprir uma função positiva em relação ao clima e a recarbonização dos solos globalmente

não só proporciona benefícios ambientais imediatos como oferece uma nova fonte de renda para os agricultores. O propósito UPL de inovação aberta OpenAg™ coloca a colaboração no coração do Gigaton Challenge. E se há algo que podemos aprender com o futebol é o poder do espírito de equipe para inspirar mudanças extraordinárias e alcançar metas excepcionais”.

O superintendente comercial de Insumos da Copercana, Frederico Dalmaso, acompanhou o lançamento e comentou. “Essa iniciativa é importantíssima, o sequestro de carbono é algo que não tem fim e a UPL pode contar com o apoio da Copercana para cumprir esse projeto”. 



Da esquerda para direita: Carlos Pellicer, COO global da UPL; Youri Djorkaeff, CEO da Fundação FIFA; Maurício Macri, presidente executivo da Fundação FIFA; Jai Shroff, CEO global da UPL, e Rogério Castro, CEO da UPL no Brasil (Foto: Mariana Grilli/Globo Rural)



# Grupo Utam, uma linha completa!

Da escolha dos grãos à bebida na xícara, são mais de 50 anos de tradição, carinho, inovação tecnológica e investimentos do Grupo Utam para oferecer produtos de qualidade e momentos especiais, agradando especialmente o paladar e o coração dos brasileiros.



[www.grupoutam.com.br](http://www.grupoutam.com.br)

COM O SICOOBCARD,  
VOCÊ E SUA FAMÍLIA  
TÊM MAIS VANTAGENS  
PARA COMPRAR

DO SEU  
JEITO.



Controle de compras em tempo real, liberação para compras em viagem internacional pelo app Sicoobcard, além de um programa de prêmios para curtir tudo que seu cartão pode te proporcionar.

**Sicoobcard.**  
É da sua  
cooperativa.  
É do seu jeito.



Programa de prêmios



Pagamento por aproximação



Liberação para  
compras em viagem



Controle de compras  
em tempo real

**SICOOBCOCRED**  
Vem crescer com a gente.

Baixe o App Sicoobcard disponível na App Store e Google Play. Acesse [sicoob.com.br](http://sicoob.com.br) e saiba mais

Central de Atendimento de Cartões: Regiões metropolitanas: 4007 1234 - Demais regiões: 0800 702 0754 - Exterior (a cobrar): +55 61 3030 6767  
Ouvidoria: 0800 725 0996 (atendimento de seg. a sex. 8h às 20h) - Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

cocred.com.br

   sicoobcocred

**TEM CRESCE**  
**COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO  
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

### BALANCETE MENSAL - SETEMBRO 2021

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>6.724.814.674</b>	<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>6.038.153.344</b>
Disponibilidades	12.009.315	Depósitos	3.560.700.516
Aplicações Financeiras	3.128.055.261	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	696.833.937
Operações de Crédito	3.490.398.263	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	260.281.365
Outros Créditos	88.472.085	Relações interdependências	5.448
Outros Valores e bens	5.879.750	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.385.369.975
		Outras Obrigações	134.962.104
<b>Permanente</b>	<b>207.570.731</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>894.232.060</b>
Investimentos	118.394.122	Capital Social	467.260.325
Imobilizados de Uso	86.436.398	Reserva Legal	362.499.931
Intangível	2.740.210	Sobras 1º Semestre 2021	41.539.887
		Sobras 2º Semestre 2021	22.931.917
<b>Total do Ativo</b>	<b>6.932.385.405</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>6.932.385.405</b>

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE SETEMBRO DE 2021.

Ademir José Carota  
Contador - CRC 15P 259961/O-8  
CPF. 303.581.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez  
Pres. do Conselho de Administração  
CPF. 183.207.625-80

Antonio Cláudio Rodrigues  
Diretor Administrativo e Financeiro  
CPF. 048.589.888-80





# Exclusivo: Guia prático e comentado sobre o PRA (Programa de Regularização Ambiental)

Publicação do manual marca  
o início da última etapa de  
consolidação do código florestal

**N**o primeiro dia do mês de outubro, profissionais que atuam na agropecuária e ligados ao meio ambiente do Estado de São Paulo celebraram a publicação do manual do PRA (Programa de Regularização Ambiental). Ferramenta que será utilizada como direcionamento para os projetos de recuperação ambiental e assim, enfim, caminhar no sentido da consolidação do Código Florestal, que entrou em vigor em 25 de maio de 2012.

Elaborado a partir de um trabalho integrado entre técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, o primeiro volume do manual técnico operacional orienta, através de diretrizes e critérios, como devem ser o manejo e a produção de indicadores dos Pradas (Projetos de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas).

Para o segundo volume, que está em elaboração, ficarão os assuntos ligados à compensação das reservas florestais legais.

“Esse manual técnico vem para explicar minuciosamente como realizar a regularização ambiental dos imóveis rurais relacionadas a recuperação da vegetação nativa. Além disso o manual também traz orientações para implantação, acompanhamento e monitoramento dos Pradas. É um instrumento valioso desenvolvido da mesma forma que foi criado o código florestal, ou seja, com a participação de todos os atores interessados e que culmina no direcionamento seguro aos agricultores”, disse Fábio Soldera, gerente de geotecnologia da Canaoeste.

E a segurança no relacionamento entre órgãos fiscalizadores e meio rural é o grande motivo da comemoração, como explica o gestor jurídico e ambiental da Canaoeste, Juliano Bortoloti: “Agora damos início à execução administrativa do código florestal. Essa resolução vai dar diretrizes aos técnicos dos órgãos públicos de como fazer as exigências dos trâmites administrativos para a regularização ambiental de propriedades rurais, ou seja, recuperação de Reserva Legal e Área de Preservação Permanente. Esperamos que a segurança jurídica surja não apenas ao produtor, mas também para o servidor público que vai aplicar a lei de forma coerente”.

Bortoloti acrescenta que a segurança jurídica, já citada na exposição de motivos da Lei Estadual nº 15.684/2015, preceituava que: “Segurança jurídica com bom senso e ponderação: a identificação e garantia de exploração

das “áreas rurais consolidadas” conforme parâmetros do Código Florestal não foi estabelecida de forma isolada, mas com base em estudos da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE). Esse trabalho fundamentou os 14 vetos da Presidência da República à Lei Federal nº 12.651/12 e edição da Medida Provisória nº 571/12 (convertida na Lei nº 12.727/12), para equacionar produção e conservação (...). Portanto, as “áreas rurais consolidadas” são asseguradas dentro de um contexto de recomposição obrigatória, ou seja, não são áreas de uso absoluto, mas sim as remanescentes após um mínimo de recomposição entre APP e Reserva Legal” (<http://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1198504>).

Desta forma, para o setor produtivo o principal reflexo da referida lei e sua regulamentação via manual é a segurança jurídica que traz no campo, possibilitando aos produtores rurais a previsibilidade de suas ações e condutas embasadas, agora, em normas jurídicas factíveis de serem cumpridas, diminuindo, consequentemente, a admoestação que este segmento da economia vem sofrendo ao longo de décadas, por políticas e legislações que desprezaram o histórico de ocupação territorial brasileira, mormente no Estado de São Paulo.

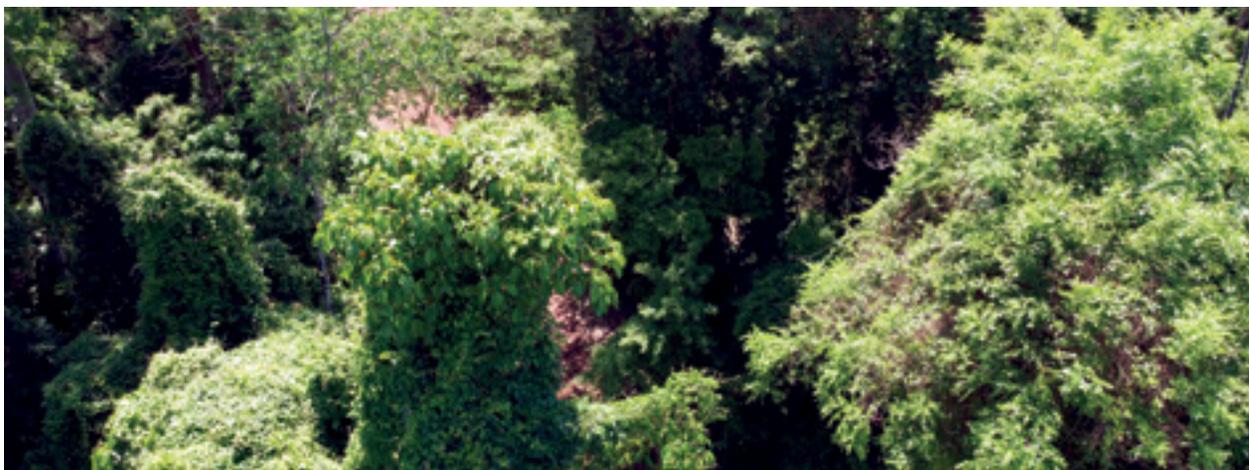
Em decorrência da relevância do tema, a Revista Canavieiros preparou um resumo do que traz o primeiro volume com comentários de especialistas da área técnica ambiental e jurídica somado a exemplos práticos com o objetivo de dar as primeiras orientações ao produtor leitor.



Especialistas na área ambiental, os gestores da Canaoeste, Fábio Soldera e Juliano Bortoloti e suas respectivas equipes, podem ajudar os produtores e proprietários de imóveis rurais nessa nova etapa

# Caminhos da regularização

Para quem tem CAR, boa parte do caminho já foi realizado



O requisito obrigatório para a adesão da propriedade ao PRA é ter feito a inscrição do imóvel no CAR (Cadastro Ambiental Rural) através do Sicar-SP (Sistema de Cadastro Ambiental Rural do Estado de São Paulo). O CAR é um instrumento auto declaratório, além dos cadastros, são informados os ativos ambientais existentes na propriedade, como excedente de vegetação nativa, e as áreas que devem ser destinadas à recomposição da vegetação nativa (passivos ambientais).

“Os proprietários que não realizaram o cadastro de seus imóveis junto ao CAR, podem procurar a Canaeste que ela mantém a prestação do serviço gratuito ao seu associado e depois que a propriedade estiver devidamente inscrita, realizaremos a adesão ao PRA, para posteriormente o Projeto de Recuperação de Área Degradada e Alteradas- Prada”, disse Soldera. Há empresas capacitadas no mercado para esse trabalho também.

Portanto, o primeiro passo é a adesão ao PRA – Programa de Regularização Ambiental, o qual tem prazo até o dia 31 de dezembro de 2022, por meio do Sicar-SP, para posteriormente, nos casos que couber, cadastrar o Prada no sistema, contendo o cronograma de execução e implantação das ações de recomposição com metas a serem atingidas a cada dois anos.

A aprovação do projeto será formalizada através da assinatura do TCPRA (Termo de Compromisso do Programa de Regularização Ambiental) onde estarão discriminadas as obrigações e também as sanções em caso de descumprimento.

Os “Pradas” já devem obedecer algumas regras técnicas

e legais mínimas, mas em síntese, o processo de recuperação como um todo deverá ser concluído em, no máximo 20 anos, sendo que a cada biênio ele deve abranger pelo menos um décimo da área total e ser iniciado pelas Áreas de Preservação Permanentes - APPs.

O proprietário ou possuidor do imóvel rural é responsável pela produção dos relatórios de acompanhamento, com prazo de 90 dias do encerramento de cada fase, que deverá mostrar o cumprimento da implantação da respectiva etapa e a comprovação da evolução das implementações anteriores, devendo conter ao menos uma fotografia que tenha elementos da paisagem local como referência.

É válido lembrar que toda sistemática do Código Florestal prevê: a eliminação dos passivos econômicos criados por multas, através da suspensão de sua exigibilidade e/ou conversão desta em serviços ambientais; há também a possibilidade de uso consolidado de parte das APPs, dependendo do tamanho do imóvel, para aqueles que já a exploravam desde antes de julho de 2008; e, ainda, dispensa a propriedade de atingir o percentual de 20% de Reserva Legal, se for provado que esta foi aberta (desmatada) antes da existência de normas que impunham limitações ao direito de uso (o que depende de cada bioma), bastando, neste caso, indicar a vegetação existente após o ano de 2008. Contudo, para que todas estas regras possam ser aplicadas, é obrigatório que o imóvel seja inscrito no CAR e, também, que seja feita sua adesão ao PRA.

## Entender o passado e olhar o presente para garantir o futuro

Identificação do tipo de vegetação e diagnóstico da área são os dois primeiros trabalhos práticos da recomposição

Concluídos os processos cadastrais é hora de colocar a mão na massa e a primeira missão é identificar o tipo de vegetação nativa (ecossistemas naturais) da área a ser recomposta, mas atenção, pois a intenção não é fazer uma cópia da mata que havia no passado, mas adequar o projeto a vegetação originária – bioma nativo.

O manual orienta que a definição pode ser obtida de três maneiras: “descrição de ecossistemas previamente no local, avaliação dos remanescentes de vegetação natural próximos, ou, na ausência de informações, presumidos a partir das condições de solo e clima da região”.

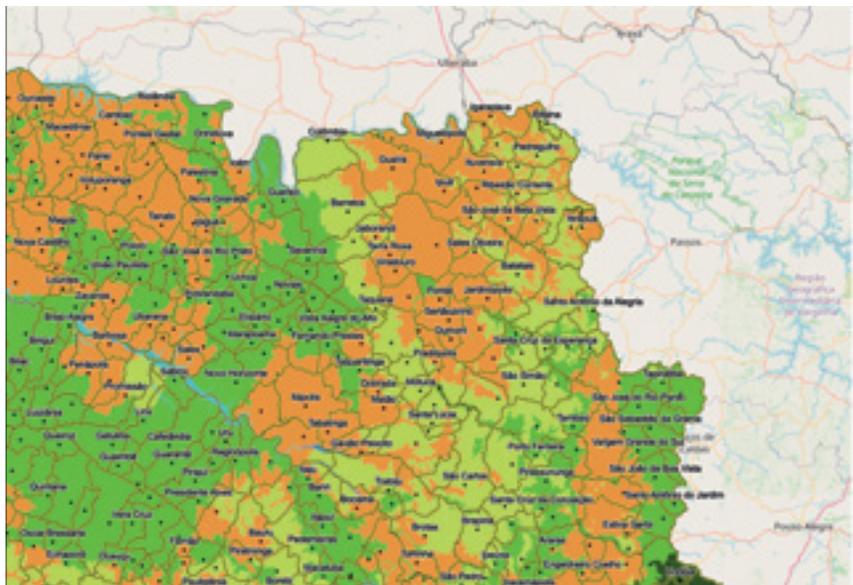
A melhor fonte de consulta é o mapa de vegetação original disponível através do Datageo ([datageo.ambiente.sp.gov.br](http://datageo.ambiente.sp.gov.br)), ferramenta da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. Ao entrar no site clicar em “visualizador de mapas” e com o aplicativo aberto no menu em “base temática”, em seguida em “biótico” e clicar em “visualizar” no último item “Regiões Fitoecológicas”.

Outras fontes de informação que podem ser utilizadas são as imagens de satélite, mapas de solos, relevo e hidrologia, enfim imagens que contenham uma série histórica que permita a leitura da linha do tempo e mostre a ampliação, alteração ou redução da cobertura natural.

É válido ressaltar que o manual deixa claro que a utilização da informação do mapa é apenas o primeiro passo no trabalho

de identificação da vegetação nativa, sendo de fundamental importância o trabalho de identificação/caracterização botânica dos remanescentes – quando existentes. Quando não houver vegetação no imóvel é recomendada uma visita à remanescentes próximos, até em propriedades vizinhas, visando levantar o maior número de informações possíveis, como tipo de solo, relevo, clima, hidrologia, com o objetivo de reuni-las ao final do trabalho, dando ao técnico condições de tomar a decisão de qual o tipo de bioma a propriedade está inserida.

Após o mapeamento dos tipos de vegetação existentes no imóvel rural o técnico terá condições suficientes para estabelecer o tipo de vegetação que deverá ser utilizado na recuperação da área degradada e/ou alterada que se quer recuperar.



Mapa Fitoecológico e Tensão Ecológica do Estado de São Paulo

## Os cinco pontos de atenção no projeto de recomposição

Diagnóstico exato da área é fundamental para sucesso da ação



Até mesmo as folhas das árvores dos remanescentes dizem muito sobre o tipo de vegetação nativa de uma área

A identificação da situação histórica e atual do local onde será implementado o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas e Alteradas – Prada é a base necessária para a definição do planejamento das ações de reflorestamento. Para organizar esse diagnóstico o manual propõe cinco pontos de atenção que serão descritos (de forma resumida) a seguir:

### 1 - Histórico e uso atual da área:

Além do trabalho de identificação do bioma e do tipo de vegetação no qual a área está inserida, é muito importante que seja realizado um levantamento de todas as atividades (áreas abandonadas, pastagens, áreas agrícolas e florestas comerciais) que existiram e existem (tanto na área escolhida como no seu entorno), visando identificar os impactos causados por cada uma delas, e com isso, definir as ações a serem adotadas.

### 2 – Condições do solo

O tipo de solo tem um papel de extrema importância no sucesso da recuperação da vegetação nativa, dando condições

ao desenvolvimento de árvores, arbustos, gramíneas etc. Dessa forma, é indispensável avaliar a situação do local a ser recuperado, levando-se em consideração a presença ou não de erosão, compactação, profundidade, umidade, área encharcada e/ou alagada, mecanização, condição de drenagem, afloramento rochosos etc. Tais fatores implicarão diretamente na seleção adequada das espécies utilizadas na recuperação.

### 3 – Potencial de regeneração natural

O processo de regeneração natural consiste na renovação da vegetação nativa ao sabor da natureza (regeneração natural passiva), caso houver necessidade, há possibilidade de intervenção (regeneração natural ativa), que consiste na aplicação de algumas técnicas para induzir o processo. Como ela é uma das formas de recuperação de ambientes degradados, estas podem exercer potencial regenerativo ou não. Portanto, a avaliação do bioma e do tipo de vegetação característico do local é tão importante, pois é a partir dessa avaliação, é possível projetar o seu comportamento, pois cada bioma responde de uma maneira. Por exemplo para ecossistemas florestais é importante que a

existência de remanescentes próximos a área de regeneração, pois o propágulo de sementes (através de ventos e fezes de animais), é muito benéfico para o local a ser restaurado. Já para a área de Cerrado a regeneração natural se dá através da rebrota de estruturas subterrâneas e não de chuva de sementes.

## 4 – Fatores de perturbação

Um dos fatores de perturbação que assola os proprietários rurais canavieiros são os incêndios, com altas temperaturas, fortes ventos e baixa umidade relativa do ar, fica realmente muito difícil controlar o fogo, mesmo sendo o setor que mais investe em equipes de combate etc.

Além dos incêndios existem outros fatores de perturbação em casos de recuperação, um deles são as formigas cortadeiras, que também podem atrapalhar ou até mesmo destruir por completo etapas de um projeto, principalmente no estado inicial, causando grande prejuízo em mudas ou regenerantes nativos em formação.

Sendo as saúvas e as quenquês as espécies mais comuns, onde as primeiras se caracterizam por formigueiros grandes com montes expressivos de terra solta e as operárias terem de 12 a 15 mm de comprimento, enquanto que os formigueiros das segundas são pequenos e suas operárias medem de 8 a 10 mm.

Outro problema que ataca diretamente a mata em formação é a invasão de herbívoros (bovinos, javalis, javaporcos, capivaras, entre outros), que causam danos pois comem as plantas recém brotadas e também as prejudicam através do pisoteio.

Para o controle de bovinos, o texto indica a construção de cerca e diz que é possível utilizá-los para se alimentarem de gramíneas exóticas.

Enquanto que no caso dos javalis, o manual orienta o produtor a entrar em contato com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento pelo site ou telefone (11-5067-0060), especialmente quando há morte natural desses animais, o que pode ser indicio de doenças importantes como a peste suína clássica e africana, raiva ou aftosa. A omissão poderá gerar problemas futuros com relação ao atraso no cumprimento do termo de compromisso de recomposição florestal.

Outro tipo de invasão que acontece é o das plantas daninhas exóticas, as quais, assim como nas culturas comerciais, competem por luz, alimento e água podendo levar a iniciativa ao insucesso. Sobre o assunto, a publicação faz um alerta aos produtores próximos das áreas onde há o cultivo de Pinus, em decorrência da facilidade de germinação de suas sementes, podendo surgir dentro dos projetos.



Incêndios é um dos fatores de perturbação

Eu concluí dizendo que os manejos de controle não devem se concentrar apenas anterior ao plantio, mas ao longo de todo processo de formação até o momento que o próprio ambiente bloqueie o desenvolvimento da vegetação indesejada.

Fechando a lista de fatores que atrapalham o andamento de um projeto está a toxidez por agroquímicos que podem acontecer por deriva da aplicação numa lavoura vizinha propondo como solução, além da adoção de um cuidado maior e atenção as condições climáticas (principalmente falta ou excesso de vento), cercar o perímetro da futura mata com o plantio de árvores e/ou arbustos, que serviriam como uma espécie de quebra-vento, protegendo o terreno.

Um detalhe é a questão do uso das ferramentas com residual alto, bastando ao produtor manter o histórico do que foi aplicado e se tiver dúvidas fazer o plantio de uma adubação verde e posteriormente algumas mudas, para observar se ainda persiste algum grau de toxicidade.

## 5 – Outras considerações

Em caso de áreas heterogêneas (diferença no tipo de solo, declividade, culturas de vegetação, condições de drenagem, entre outros fatores) cada gleba precisa ser individualizada dentro do plano de recomposição, isso porque elas poderão demandar estratégias distintas de manejo, condição que evidencia importância da contratação de técnicos especialistas em projetos, pois um plano mal elaborado pode impactar significativamente no bolso do produtor.

Outra dica é conversar com os vizinhos para saber a localização que desenvolverão os seus projetos e, se possível, desenvolver ações integradas.

Depois de tantos detalhes, não pode passar a checagem se há passagem de linhas de transmissão, gasoduto ou trilhos de trem, o que pode impedir a concretização do plano por restrição de uso nas faixas de domínio.

## É hora da enxada

A partir da definição do método, já dá para trabalhar no terreno



Muda em um projeto de restauração de APP recebe irrigação

O manual traz uma chave de tomada de decisão que tem como objetivo fazer com que o profissional responsável pelo projeto aprofunde o conhecimento da área conforme vai respondendo até chegar à melhor maneira de se fazer a sua recomposição.

Nele, a primeira questão é sobre se a vegetação é uma floresta ou não. Qualquer sendo a resposta à pergunta seguinte propõe descobrir se há ou não indivíduos (árvores ou plantas) em processo de regeneração natural.

A partir dessas duas informações, até certo ponto básicas, a chave chega à conclusão ao responder se a regeneração natural será suficiente para atingir os prazos do PRA e se há a intenção ou permissão para a exploração sustentável, desaguando em cinco possibilidades de metodologias diferentes, que são: condução de regeneração natural de

espécies nativas, condução de regeneração natural de espécies nativas conjugado com o plantio de espécies nativas regionais, condução da regeneração natural de espécies nativas conjugado com o plantio de espécies nativas regionais de interesse, plantio de espécies nativas regionais e plantio de árvores nativas, consorciadas ou não com espécies exóticas (exceto as com potencial de invasão), inclusive culturas agrícolas, em sistemas agroflorestais (SAF).

### Preparo do solo

Escolhido qual direção seguir, é hora de iniciar a caminhada e a primeira estrada é o preparo da área, o qual se realizado de maneira correta, vai reduzir o trabalho de formação e manutenção da área.

Com o objetivo de diminuir a interferência de plantas competidoras e deixar preparado para receber as mudas, recomenda-se que se termine o preparo do solo com no mínimo 30 dias antes do plantio.

A incorporação de restos da cultura, em regiões canavieiras, pelo fato de possuir soqueira, que pode impedir o desenvolvimento de sementes ou mudas de espécies nativas, demanda o uso de grade pesada nos terrenos planos. Em lugares íngremes, a recomendação é que o preparo aconteça somente na linha ou nos berços de plantio.

Pensando no combate das daninhas invasoras, o material fala na observação de três características: estágio de desenvolvimento, infestação parcial ou em área total e disponibilidade de mão de obra e equipamentos para controle.

A briga deverá ser constante, com foco nas proximidades do plantio por pelo menos 12 meses após a implantação, prazo estimado para o desenvolvimento das plantas a ponto de não serem mais suscetíveis à presença das gramíneas, sendo permitidos os seguintes manejos: capina manual (enxada), capina semimecânica (roçadeira costal), aplicação de herbicida apropriado à espécie invasora (linha ou berço) e plantio de adubo verde ou cultura anual nas entrelinhas (o que gera uma competição com as daninhas).

Em caso de incidência de arbustos e árvores exóticas é permitido o uso até da motosserra, porém antes do corte, a orientação é buscar a confirmação se tal planta é mesmo de potencial invasor através de uma base de dados, livros ou consultoria de especialistas.

## Isolamento da área e aceiros

No texto, a necessidade de cercas fica somente para as propriedades que têm a pecuária dentre suas atividades. Para as fazendas 100% agrícolas o carreador e as medidas de proteção contra a deriva de defensivos e propagação do fogo já bastam como isolamento.

É aí que surge a figura dos aceiros, faixas livres de vegetação (sem material passível de entrar em combustão) cuja finalidade é a quebra da continuidade do material combustível, prática bastante trabalhada, dentre os produtores de cana-de-açúcar.

São basicamente duas as recomendações sobre sua constituição, lembrando que não é objetivo da publicação definir as regras de tamanho, para isso há uma portaria específica, e as duas ligadas ao desenvolvimento de um planejamento no mesmo momento que for feita a escolha da área que receberá a vegetação.



Exemplo de um aceiro bem feito

A primeira fala sobre a logística para a chegada ao local em caso de incêndios, pois considerando que as próprias vias de acesso podem ser consideradas aceiros (desde que mantidas limpas) a chegada rápida do comboio brigadista pode ser determinante para salvar a área em recuperação.

Em segundo lugar está a questão da conservação do solo pensando em evitar problemas com erosão, principalmente em áreas de Área de Preservação Permanente - APP que por, quase sempre, estarem localizadas em baixeiros, na época das águas podem sofrer sérias danificações, podendo atingir até mesmo o espaço da recomposição.

## Ou o produtor acaba com as saúvas, ou as saúvas acabam com o PRA

Se o problema não fosse tão sério o tema não ocuparia um bom número de páginas dos manuais, pode-se afirmar que as formigas cortadeiras são a maior praga contra a recomposição vegetal.

Assim, são propostos diversos tipos de controle, indo desde os químicos, que são as iscas granuladas, que por fazer com que as formigas levem o produto para o ninho levando à morte principalmente das jardineiras (as que cuidam da produção do alimento dentro do ninho); a termonebulização, introdução de um formicida na forma gasosa dentro do ninho (utilizada principalmente em saúvas) e o pó seco, que são bombas injetadas dentro do formigueiro por meio de mangueiras (não sendo indicado em colônias muito grandes, pois o inseticida não chegará até as galerias mais profundas).

O produtor também pode adotar o controle mecânico, o qual consiste no uso de uma escavadora (pá ou enxada) para que seja feita a remoção dos ninhos. Atenção para a idade do ninho, pois se esse for de saúva, o trabalho pode se tornar inviável devido a sua profundidade.

Quanto ao retorno delas, a forma mecânica indicada é a utilização de cones, que se colocados nos caules das mudas e suas paredes lambuzadas de graxa ou vaselina, impedirão o acesso das danadas.

## Plantio

A forma de plantio mais popular para a atividade é a distribuição de mudas que precisa ocorrer preferencialmente na primeira metade da estação chuvosa.

A questão do espaçamento é aberta, contudo o guia orienta uma prévia avaliação quanto a estrutura de manutenção (mão de obra e maquinário) e o tamanho da área como referência que irá determinar a população que será instalada.

Caso a adoção seja pelas linhas de plantio, é possível utilizar as plantas de preenchimento (crescimento rápido) e de diversidade (crescimento mais lento e estruturas mais robustas, como o jacarandá-paulista, jequitibá-rosa e cedro) podendo ser distribuídas aleatoriamente ou alternadas.

Um custo que o produtor precisa levar em consideração é quanto ao replantio das mudas, uma vez que a morte de parte das plantadas é comum. O guia orienta ao produtor calcular se a mortalidade ultrapassar os 5% iniciar uma investigação sobre os motivos e posteriormente realizar o replantio.

Para minimizar os riscos, é bom o produtor buscar conhecer o viveiro de origem das unidades, pois além da mortalidade, caso o processo de formação não tenha contemplado

medidas de sanidade, pode levar doenças e/ou pragas que tornarão a resolução do problema ainda mais difícil.

Outro manejo de plantio que vem ganhando adesão em áreas totais ou em conjunto com a utilização de mudas ou complementar à regeneração natural é a semeadura direta (distribuição das sementes diretamente sobre o solo ou levemente incorporadas).

Sua grande vantagem é o uso de espécies com as mais variadas características (arbustos, árvores, crescimento lento e rápido) além de poder acrescentar indivíduos que são denominados como adubo verde (feijão-guandu, feijão-de-porco e crotalária) que vão realizar uma severa competição com as gramíneas invasoras além de fertilizar o ambiente para desfrute das plantas nativas.

Uma técnica interessante é a denominada “muvuca de sementes” ou plantio a lanço, que consiste na mistura das nativas com leguminosas (que farão o papel da adubação verde), substrato (areia, terra seca ou serragem) e fertilizantes para posterior distribuição, podendo ser manual ou mecânica (plantadeiras ou espalhadora de adubos). Nesse trabalho é preciso fazer uma grade aradora pensando na retirada de folhas estreitas e resquícios da cultura e, após a semeadura, a área deve ser gradeada para recobrir o material distribuído.

Para áreas de floresta, com possibilidade de mecanização, o plantio em linha é bastante indicado, enquanto que em situação oposta, terreno inclinado e de difícil acesso de máquinas, o produtor deve optar pelas covetas.



Muvuca de sementes

## Olho vivo

Além do cultivo, produtor terá que desenvolver uma rotina de monitoramento da área

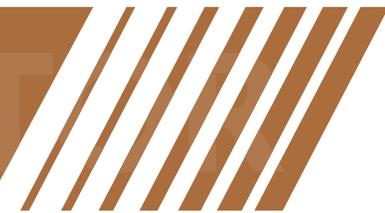


Método de definição de parcelas nas áreas em recomposição é o ideal para determinar os indicadores solicitados pelo PRA

Com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos projetos, um dos principais assuntos abordados pelo manual do PRA é a orientação de como executar a operação de monitoramento.

Para isso foram definidos três indicadores: cobertura do solo com vegetação nativa (percentual), densidade de indivíduos nativos regenerantes (número por hectare) e número total de espécies nativas regenerantes.

A periodicidade para imputação das informações será a cada dois anos, tempo que durará cada etapa do projeto, e deverá conter os valores que compõem os indicadores e imagens (obrigatórias em cada atualização). Conforme o resultado obtido, o produtor será informado se sua situação é adequada (atingida a expectativa esperado para o período), mínima (valores próximos da margem de tolerância) e crítica (será



exigida a readequação do projeto por meio de ações corretivas mais significativas).

Um exemplo é se numa área de Cerradão, ao fim dos dois primeiros anos de aprovação do Prada, o percentual de cobertura do solo com vegetação nativa estiver abaixo dos 10% ele é qualificado como crítico, exigindo ações; se a densidade de indivíduos estiver entre 200 a 500 por hectare ao final do sexto ano, a nota será “regular mínimo”; e se no final de uma década forem encontradas mais de 15 espécies, o terreno é considerado adequado.

Caso a implantação da área seja prejudicada pela ocorrência de fatores de perturbação, o produtor terá que relatar e se possível ter imagens, pois se o resultado não for o mínimo, o relato será fundamental no processo de entendimento que impediram o sucesso da empreitada.

## Protocolos de monitoramento

O manual define três tipos de protocolos a serem adotados conforme a ligação entre o tamanho da área (separada a partir de quatro módulos fiscais, o que é considerado a fronteira das pequenas propriedades) e o passivo ambiental (em hectares).

Dessa forma, o primeiro processo, denominado “Objetivo por Parcelas”, enquadra os imóveis com área superior aos quatro módulos fiscais e com o passivo ambiental maior ou igual a dez hectares.

Consistindo na definição de parcelas amostrais, medindo 25 metros de comprimento por quatro metros de largura, a regra é de que se a área do projeto for menor que um hectare, são necessárias à formação de cinco retângulos amostrais, enquanto que em terrenos superiores, a quantidade é definida perante o tamanho acrescido de mais quatro áreas.

A conta do percentual de cobertura muda conforme o tipo de vegetação, no caso de uma “Floresta Estacional Semidecidual” (Mata Atlântica) é preciso considerar a partir da linha de comprimento (25 metros) quanto há cobertura tendo como referência a copa das árvores. Com essa informação, basta aplicar uma fórmula e encontrar o percentual.

Para o cerrado pode considerar qualquer unidade

pertencente a vegetação nativa, excluindo as exóticas (as gramíneas são as mais comuns) e solo exposto.

Para encontrar a densidade é preciso contar, na mesma parcela feita para a cobertura, a quantidade de indivíduos lenhosos com altura superior a 50 centímetros e circunferência à altura do peito do caule menor que 15 centímetros ou inexistente. Com o número, aplica-se a fórmula para encontrar a densidade.

O terceiro indicador, número de espécies nativas regenerantes, tem o mesmo princípio da identificação dos indivíduos contabilizados na densidade, levando em consideração que cada uma deverá entrar apenas uma vez na lista dentre todos encontrados no terreno como um todo.

Como segundo protocolo, identificado como “Simplificado por Parcelas”, voltado para os imóveis com área superior a quatro módulos fiscais, mas passivo inferior a dez hectares, a diferença é a redução na quantidade de parcelas, sendo cinco para áreas de projeto menores que dois hectares, e o teto de dez parcelas, a partir de oito hectares.

A terceira via é o “Protocolo Simplificado de Avaliação por Caminhamento”, voltado para as pequenas propriedades (até quatro módulos fiscais), ele orienta o produtor a responder uma checklist por meio de caminhadas pela área em recomposição.

Com o objetivo de demandar menos esforços e ao mesmo tempo alcançar a necessidade de monitoramento através do estímulo, a interpretação dos avanços ou dificuldades do processo de regeneração, o manual pede um estudo prévio das perguntas e em seguida orienta sobre os pontos de atenção ao longo da caminhada. 



Baixe o manual completo apontando a câmera do seu celular



# ATENÇÃO PRODUTOR DE AMENDOIM

Não utilize defensivos agrícolas sem a orientação prévia do departamento técnico da Copercana.

**20%** do amendoim exportado para Europa sofrerá fiscalização de moléculas de defensivos proibidas.

**Colha bons frutos do esforço em entregar um produto de qualidade.**

 entre em contato conosco:  
Unidade de grãos I - (16) 3946-4200

  
COPERCANA

**Soluções para  
Regularização de  
Déficit de Reserva  
Legal sem perder  
área produtiva.**



Somos uma empresa de Assessoria, e Gestão de Ativos Ambientais para os diferentes setores da economia, com ênfase no agronegócio.

Temos forte atuação na solução de déficit de reserva legal obrigatória através de compensação. Nosso foco é a regularização ambiental de propriedades rurais.

Estamos capacitados para desenvolver Soluções Completas e Modelos de Negócios economicamente viáveis, sempre atendendo às exigências da legislação ambiental.

Os nossos serviços tornam a atividade produtiva de nossos clientes mais sustentável.

Possibilitamos que agreguem valor às suas propriedades ao respeitarem o meio ambiente.

## **Compense seu déficit de Reserva Legal da melhor maneira**

### **POR QUE COMPENSAR**

- Evita perda de áreas produtivas nos imóveis rurais;
- Aquisição somente da área necessária para a regularização;
- Isenção da responsabilidade de manutenção da mata;
- Mais econômico que restaurar a Reserva Legal na sua propriedade;
- Resolver sanções de autos de infração administrativa;
- Facilita o acesso ao crédito agrícola;
- Agrega valor à sua propriedade e à sua produção.

### **POR QUE COMPENSAR COM A AMBIENTALE**

- Experiência e referência no mercado de compensação;
- Segurança nos negócios: Aluguel e Compra suportados por nosso corpo jurídico especializado;
- Compensação documentada conforme as exigências legais;
- Comercializamos áreas regularizadas e com vocação para utilização na Compensação de Reserva Legal;
- Prestação de serviços para acompanhamento da aprovação de compensação;
- Negociação realizada por profissionais competentes.

### **BANCODE FLORESTAS PRÓPRIAS PARCERIA**

- Possuímos um amplo banco de ativos florestais completamente regularizado para compensação de Reserva Legal.
- Garantimos que você ficará totalmente isento dos custos de monitoramento e manutenção e da responsabilidade de cuidar da floresta nativa utilizada na compensação.
- Parceria Canaeste Renovada!

Avenida Nações Unidas, 10.989 - 3º andar - Vila Olímpia  
04578-000 - São Paulo - SP - Brasil - Fone: 11 2107-3159

[www.ambientale.eco.br](http://www.ambientale.eco.br)



**Sustentabilidade  
com Produtividade**



# Maratona Megaacana fala sobre presença feminina, investimentos, novidades e tecnologia



A edição 2021 do Megacana segue trazendo informações e novidades para o produtor. Continuando nossa série sobre os principais assuntos discutidos, você confere um pouco do que rolou dos programas que aconteceram respectivamente nos 23 e 30 de setembro e 7 e 14 de outubro. Lembramos que o Megacana acontece até o dia 9 dezembro de forma virtual e pode ser assistido todas as quintas-feiras a partir das 19 horas, através do site [www.megacana.com.br](http://www.megacana.com.br) e do canal oficial Megacana TV no youtube.

## Mulheres do agro



Você pode acompanhar o programa apontando a câmera do seu celular para o QR Code

### Teresa Vendramini

Uma das lideranças do agronegócio do Brasil, a presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB) Teresa Vendramini participou do painel “Os presidentes convidam”,

apresentado por Daine Frangiosi (Canacampo) e Mário Campos (Siamig).

Teresa iniciou sua fala no programa destacando a boa notícia sobre o PIB do agronegócio, divulgada pela CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, que prevê a participação do agro em 30% do Produto Interno Bruto brasileiro. “Crescemos 4,33% no segundo trimestre, acumulando alta de 9,81% no primeiro semestre de 2021. A previsão é chegarmos em torno de 30% do PIB. Isso é excepcional, pois demonstra um Brasil crescendo e que está produzindo”.

Em relação às discussões sobre o marco temporal, Vendramini destacou a preocupação da entidade com a votação. Segundo ela, algumas discussões trazem enorme insegurança jurídica para o setor e a aplicação da tese do marco temporal é uma delas. Ela lembra que o marco temporal pode ter um impacto altamente negativo, pois afeta o direito de propriedade em todo território nacional. “Podemos chegar a mais de um milhão de desempregados no setor. Pode ocorrer uma quebra de R\$ 363 bilhões de dólares nas exportações e o impacto será altamente negativo para o negócio que detém o maior PIB do Brasil. O produtor merece segurança jurídica para que possa investir, trabalhar e produzir. E esse julgamento não nos traz isso”, destacou.

### Angélica Silva

A gestora da CanaCampo, Angélica Silva, falou sobre as experiências que tem vivido no setor e garante: as evoluções estão acontecendo. “Hoje trabalhamos com várias mulheres que estão à frente dos empreendimentos, situação que algum tempo atrás não víamos. Inclusive, muitos associados estão engajados em processos de sucessão, com filhos e filhas sendo treinados igualmente para assumirem os negócios. E isso nos demonstra que a situação está mudando. Avançamos”, destacou.

Ao falar de liderança feminina, Angélica afirmou que a empatia é sempre bem-vinda e as mulheres, normalmente, são sensíveis à dor e a sentimentos alheios, o que gera empatia. Ela destacou que essa empatia é muito positiva na relação entre líder e liderado. E isso, afirmou, é considerado uma habilidade que, se não for natural, deve e pode ser desenvolvida.

## Malu Nachreiner

Líder da Divisão Agrícola da Bayer no Brasil, Malu destacou a participação da mulher no agronegócio e os projetos desenvolvidos pela empresa para equidade de gênero, que podem se tornar benchmarking para outras. A executiva afirmou que a empresa entende e acredita no poder da diversidade e, não só, mas no poder da inclusão desta diversidade na mesa de discussão, na tomada de decisão para a busca de solução para os problemas, que são cada vez mais complexos, não só para o setor agropecuário, mas para todos os outros. Para ela, quando se fala em inclusão e diversidade, a questão de gênero é um pedaço dessa conversa e não toda.

Como iniciativa da empresa, Nachreiner falou sobre o prêmio Mulheres do Agro, que é uma iniciativa da Bayer com a ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio. O prêmio instituído em 2018 está em sua 4ª edição e já premiou mais de 550 mulheres do agro, que compartilharam suas histórias de gestão de sucesso e o que têm feito para transformar a agricultura brasileira. “Este prêmio tem como objetivo valorizar o protagonismo feminino, reconhecer a contribuição da mulher na cadeia do agronegócio e espalhar boas práticas”, explicou.

## Os principais desafios do mercado financeiro



Você pode acompanhar o programa apontando a câmera do seu celular para o QR Code

## Crise energética

O estrategista chefe da XP Investimentos, Fernando Ferreira, falou para quem pensa que a crise energética está localizada apenas no Brasil. “Temos visto que (a crise energética) tem proporções globais. Seja por conta das questões climáticas, seja pela demanda de energia por conta da reabertura pós-pandemia”.

Segundo Ferreira, tem sido observado que o desequilíbrio entre oferta e demanda tem impactado o preço de energia no mundo todo. “O que puxa o preço para cima do petróleo, gás natural, eletricidade, ou seja, uma série de fontes de energia. Há falta de energia na Europa, por exemplo, de forma pontual e preços muito altos”, exemplificou.

## O novo agronegócio

O especialista em agribusiness e biomarketing, José Luiz Tejon, comentou o futuro do setor sucroenergético. Segundo ele, não há dúvida de que “há um megafuturo para o setor”, pois tem um ambiente que estimula cada vez mais a bionergia, sustentabilidade e a saúde humana, que virou sinônimo do novo agronegócio. “Portanto, o combustível estará cada vez mais bio e o futuro continuará cada vez mais extraordinário para o setor”, afirmou.

Ainda no programa, Tejon destacou a movimentação de entidades ligadas ao setor de combustíveis que se manifestaram em relação às Medidas Provisórias 1063 e 1069, que tratam da venda direta do etanol para os postos de combustíveis. Segundo ele, as entidades não acreditam que haverá redução de preço do etanol para os consumidores.

## Pesquisa e inovação

Marcos Landell, diretor geral do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC)/Centro de Cana, destacou os programas de melhoramento do país. Ele lembra que as pesquisas desenvolvidas mitigam os riscos para os produtores, visto que a cana é uma cultura multiplicada vegetativamente, o que poderia colocar a atividade em risco. Segundo ele, diferente de outros países cujas áreas plantadas são de 150 mil, 300, ou 400 mil hectares, no Brasil são 10 milhões de

hectares. “Em uma área toda dessa, em uma cultura que é multiplicada vegetativamente, qualquer um pensaria que há riscos reais se não houvesse critérios técnicos que os mitigasse. E uma coisa que o Brasil tem na canavicultura são seus quatro atuantes programas de melhoramento e eles oferecem para os produtores um número grande de opções varietais. Estamos indo para 200 variedades oferecidas aos produtores nestes últimos 20 anos”, revelou.

## O ministro, a palavra dos presidentes e o mercado de açúcar



Você pode acompanhar o programa apontando a câmera do seu celular para o QR Code

### Custo de produção

O presidente da Canacampo (Associação de Produtores de Cana da Região de Campo Florido), Daine Frangiosi, destacou o papel da entidade, no sentido de orientar os fornecedores, mediante este cenário de custos altos na produção. “Custo é sempre um fator que tira o sono dos

fornecedores da CanaCampo, e por isso é uma preocupação nossa também. Estamos sempre atentos, buscando alternativas, orientando da melhor forma possível, sempre atrelados com nossos principais parceiros, que são as empresas que participaram do Balcão de Negócios da Megacana”, destacou

Ainda segundo Frangiosi, a equipe técnica da CanaCampo, juntamente com os parceiros, tem discutido as melhores estratégias para serem usadas na redução dos custos, fazendo contato também com as cooperativas, no sentido de orientar o fornecedor e apontar o melhor momento e a melhor alternativa para aquisição de tecnologias que auxiliam na produtividade.

## Setor sucroenergético conta com avanços

O presidente da SIAMIG, Mário Campos, foi entrevistado e falou sobre vários assuntos atuais em relação ao setor. Entre eles, a venda direta do etanol hidratado do produtor para o posto, bem como a aprovação do caminhão de 11 eixos. Segundo Campos, a Resolução 872/21 do Contran possibilitará um transporte mais eficiente da cana, o que é importante principalmente para Minas Gerais, que passou por alguns problemas relacionados a essa operação. “Para utilização do rodotrem de 11 eixos, há necessidade de uma Autorização Especial de Tráfego (AET), dada pelos órgãos que cuidam das rodovias, e certamente novos investimentos serão realizados pelo setor em Minas e em várias outras regiões do país”, destacou.

## Ministro Tarcísio Gomes de Freitas

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, destacou que a infraestrutura vem funcionando como uma grande alavanca para o desenvolvimento, geração de emprego e crescimento do país. Ainda segundo ele, ao investir em todos os modos de transporte, trazendo reequilíbrio para a matriz, o ministério torna o produtor cada vez mais competitivo.

“Desenvolvemos aqui o maior programa de concessões da nossa história. Hoje, dois anos e nove meses do governo do presidente Jair Bolsonaro, este governo já é aquele que

mais realizou concessões de aeroportos, mais realizou arrendamento de terminais portuários, mais assinou contratos de adesão para terminais privados, mais realizou ferrovias e mais vai contratar rodovias concedidas. Estamos falando de 100 bilhões de reais em contratos até o momento, e devemos chegar ao patamar de 250 bilhões de reais até o final de 2022”, afirmou.

Tarcísio cumprimentou o segmento através das entidades idealizadoras da feira, Siamig (Associação das Indústrias Sucroenergéticas do Estado de Minas Gerais) e Canacampo (Associação de Produtores de Cana da Região de Campo Florido) destacando a importância do segmento sucroenergético para a economia brasileira.

Segundo ele, dados do Ministério da Economia informam que, de janeiro a julho de 2021, as exportações brasileiras cresceram 35,5% atingindo 150 bilhões de dólares. “É fundamental para isso tem sido o desempenho do nosso agronegócio, que é extremamente relevante para a recuperação econômica do nosso país. Por isso é fundamental que o Ministério da Infraestrutura forneça a estrutura necessária para que o nosso agro continue crescendo”, disse.

## Mercado do açúcar elevado

Na análise de Leonardo Alencar, da XP Investimentos, o mercado global de açúcar segue elevado até o próximo ano, com um mercado futuro com bastante liquidez. Alencar lembrou que o mercado passou por um mês conturbado, com volatilidade, não só devido às commodities agrícolas, mas o mercado de modo geral, com preocupações com a China e potencial risco de empresas chinesas, que poderiam afetar o mercado financeiro lá e, eventualmente, terem uma revisão de demanda. Ele também avaliou que no Brasil tem bastante atrito na política brasileira, afetando também a parte cambial, ou seja, muita coisa acontecendo no mercado financeiro.

No caso do etanol, Leonardo Alencar avaliou que o petróleo continua subindo, o que afeta o preço da gasolina no Brasil e, neste cenário, as usinas têm que escolher entre produzir açúcar e etanol. Ele lembrou que muitas usinas já têm diversos contratos no açúcar e, com a quebra de produtividade, não conseguem produzir mais etanol, mesmo diante de preços interessantes.

## Noite das Associações e as tendências para o agronegócio



Você pode acompanhar o programa apontando a câmera do seu celular para o QR Code

## Renovabio e Consecana no radar as associações

Em participação no painel “Noite das Associações”, o presidente da Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), Fernando dos Reis Filho e, o vice-presidente da Asforama (Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Iturama) Silvio Borsari Filho, destacaram a importância de se discutir o RenovaBio e a Consecana pelo ponto de vista dos fornecedores de cana-de-açúcar.

De acordo com o presidente da Canaoeste, o RenovaBio é uma política interessante, mas o produtor, que tem feito a sua parte, não tem sido remunerado sobre ele. Reis destaca que o programa tem valor agregado no segmento ambiental, assim como o etanol. No entanto,

disse ele, o produtor tem lutado para receber esse reconhecimento, pois a descarbonização acontece no campo. “E queremos saber qual será a nossa participação efetiva no programa”, afirmou.

### Kellen Severo

A jornalista especialista em agronegócio e economia, Kellen Severo, deu um panorama sobre as tendências para o agronegócio, além de falar sobre dólar, preços de commodities e a participação do agro no PIB brasileiro.

Segundo Kellen, as tendências são pontos que já estão no nosso presente, mas que é possível enxergar claramente que estarão no futuro do Brasil e devem ser observados atentamente pelo setor. Ao citar estas tendências, ela destacou alguns pilares como, logística, sustentabilidade, agricultura verde, mercado de carbono, digitalização e finanças.

Em relação à logística, a jornalista lembrou que há cadeias produtivas ainda desorganizadas, por isso as empresas devem ficar mais atentas às dinâmicas de seus canais e fornecedores, no sentido de evitar algum tipo de desabastecimento ou problemas com insumos. Então é preciso dar uma atenção especial à logística.

“Outra tendência que foi super acelerada na pandemia foi a digitalização. Muitos serviços que careciam da presença humana, hoje são feitos de forma digital e isso deve continuar aprimorando e diminuindo custos no setor agropecuário” destacou.

### A tecnologia de célula a combustível de hidrogênio



Você pode acompanhar o programa apontando a câmera do seu celular para o QR Code

### Ceo da Volkswagen

Pablo Di Si foi o entrevistado no painel “Os Presidentes Convidam”, com mediação de Daine Frangiosi, presidente da Cana-campo e de Mário Campos, presidente da Siamig, entidades realizadoras da maior feira do setor sucroenergético do Brasil.

Pablo Di Si falou sobre os projetos da Volks para a eletrificação de motores, do desenvolvimento de tecnologia de célula a combustível de hidrogênio, projetos da empresa para colocar veículos híbridos nas ruas brasileiras, entre outros. O CEO é reconhecido como um dos protagonistas na defesa do etanol no Brasil e no mundo. 





## INVISTA UM POUCO POR MÊS E CONQUISTE O QUE PLANEJOU.

Todo mundo tem um sonho. Comprar uma casa, trocar de carro ou até mesmo fazer um curso no exterior. Seja qual for o seu, no Consórcio da Sicoob Cocred fica mais fácil realizar. Você conta com parcelas acessíveis e sem juros, com taxas de administração competitivas e o menor custo final. Compare e decida.

# Consórcio do SICOOOB

FAÇA SEU SONHO ACONTECER COM  
TRANQUILIDADE E SEGURANÇA.



Faça uma simulação pelo App Sicoob  
ou procure uma de nossas agências.

 **SICOOBCOCRED**  
Vem crescer com a gente.



CANAOESTE

**C**oluna  
Boas Práticas



Comitê de Boas práticas e  
certificações da Canaoeste

# Programa de Boas Práticas e certificações

## Conservar o solo é Boa Prática Agrícola

**O**lá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui para trazer informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Dessa vez vamos falar por que é tão importante a conservação do solo.

Conservar o solo garante que sua área seja sempre produtiva e cultivável para qualquer cultura.

Como sabemos, a cana-de-açúcar permanece no campo por pelo menos cinco anos e a conservação do solo é essencial para garantir mais cortes e maiores produtividades.

Quando pensamos na reforma do canavial e no preparo do solo para plantio, é importante adotar medidas que reduzam a compactação, adensamento e encharcamento, que são atualmente chamados de sistematização, pois garantem a conservação do solo para que o talhão seja sempre produtivo, como assegura a longevidade das soqueiras. Planejar o plantio seguindo as curvas de níveis, não permitir o escoamento de terra pelas estradas, entender a necessidade da utilização dos equipamentos agrícolas, estudar a possibilidade de utilizar menos implementos e tráfegos de tratores pesados, terraceamentos, assim como manter a palhada e incorporar restos

da cultura de rotação, são fatores importantes que asseguram as boas práticas de manejo e conservação do solo.

Não somente a sistematização é importante para a conservação do solo, mas também a manutenção da fertilidade dele. Este é um fator importante para preservação da produtividade da área. Garantir adequado teor dos nutrientes, baixos teores de alumínio e baixa salinidade mantém a fertilidade do solo e permite que a cultura cresça e se desenvolva de maneira eficiente e produza com qualidade e em quantidade satisfatória. Realizar análise de solo para planejamento do uso de corretivos e fertilizantes é uma boa prática agrícola para conservação de solo. Solos conservados são férteis, vivos e bem estruturados.

De fato, os fatores biológicos por muitas vezes não são abordados quando o tema é conservação de solo, porém, manter o equilíbrio biológico do solo é essencial para reduzir custos com controle e garantir a maior performance da cana-de-açúcar. As áreas podem até serem consideradas impróprias para produção se não houver controle adequado de pragas como cupins, Sphenophorus e nematoides. A rotação de cultura, que reduz e equilibra pragas e doenças, e o controle eficiente com produtos permitidos e em quantidades adequadas, asseguram que não sejam necessárias aplicações excessivas de químicos para que se possa produzir. Controlar as pragas utilizando a menor quantidade possível de defensivos e manter uma rotação de cultura são consideradas ações de Boas Práticas Agrícolas e mantêm seu solo conservado.

Cada tipo de solo deve ser tratado de forma particular. É muito importante que o produtor que assume as Boas Práticas Agrícolas conheça quais solos tem em sua propriedade. O tipo de solo interfere desde a adoção da sistematização, manejo, aplicação de defensivos, como a variedade que será escolhida para permanecer por mais de cinco anos na área.

O estado denomina o solo agrícola como patrimônio da humanidade e, desta forma, criou leis que garantem a sua conservação, Lei 6.171 de 1988 e Lei 8.421 de 1993. Ainda disponibiliza um manual de conservação de solo e da água, que é um documento chamado CATI 6 de 1997. Este documento serve como guia para conservação do solo e serve para a sua própria fiscalização.

As perguntas que o produtor deve se fazer para garantir a conservação do solo da propriedade são:

Eu mitigo, de alguma maneira, a erosão? Eu planejo quais são as operações que serão feitas na minha propriedade?

Eu, sempre que posso, faço rotação de culturas? Eu incorporo os restos da cultura para ajudar na estrutura do solo e na manutenção de matéria orgânica?

Eu mantenho a palhada como cobertura após a colheita?

Eu conheço minha área agrícola, como tipo de solos e ambientes?

Eu faço e uso a análise de solo para a manutenção da fertilidade da minha área agrícola?

Eu utilizo torta de filtro, cinzas ou outros compostos na minha área?

Eu utilizo produtos registrados para controle de pragas e doenças? Utilizo na dose correta, com recomendação agronômica?

Os departamentos e serviços da Canaoste estão integrados para garantir que os associados façam seu uso da terra da melhor maneira possível, conservando seus solos e produzindo cada vez mais. Converse com o agrônomo da sua regional, se você, após esta autoanálise, precisa adotar práticas de conservação de solo.

Entre em contato com a nossa especialista de Produção Agrícola, Letícia Guindalini Melloni, através do telefone 394633-16 (Ramal 7032) ou envie um e-mail para [leticiamelloni@canaoste.com.br](mailto:leticiamelloni@canaoste.com.br). 





CANAOESTE

**N**otícias Canaoeste **1**



Alessandra Durigan  
gestora técnica da Canaoeste

## Sistematização de Áreas e Conservação do Solo

A evolução tecnológica e a diminuição da mão-de-obra operacional no decorrer dos últimos anos proporcionaram um aumento significativo das operações mecanizadas na cultura da cana-de-açúcar e têm forçado os produtores a melhorarem suas eficiências operacionais.

Partindo deste princípio, torna-se necessário criar ferramentas para acompanhar esse novo cenário, e a adaptação das técnicas de sistematização de áreas e a conservação do solo são fundamentais para a otimização do processo de produção.

Atualmente o termo sistematização tem um sentido mais amplo, referindo-se também ao sistema conservacionista. A sistematização é uma terminologia utilizada no setor canavieiro para o planejamento da implantação de um canavieiro, na qual são definidos: dimensionamentos de talhões e nivelamento do terreno, retirada de materiais estranhos, localização de estradas e carreadores, terraceamento adequado, sistema conservacionista e planejamento da sulcação (BENEDINI; CONDE, 2008).

O rendimento operacional das máquinas está diretamente relacionado com a sistematização da área nas mais variadas operações, incluindo a colheita. A sistematização determinará o percurso dessas operações e conseqüentemente o número de manobras necessárias e o local onde essas manobras serão realizadas. As mudanças tecnológicas recentes na área de geoprocessamento e topografia proporcionam condições excelentes para a elaboração de projetos de sistematização de áreas agrícolas (MAULE, 2013).

O preparo de solo é um fator importante dentro do processo de sistematização e deve proporcionar uma boa uniformidade de profundidade e um razoável nivelamento da superfície do terreno, ambas as ações possibilitam uma sulcação uniforme e perfeito paralelismo.

Também é fundamental a adoção de linhas de plantio bastante alongadas e com menor número possível de matações, reduzindo as manobras e o pisoteio da soqueira, o que é conseguido com o aumento do espaço horizontal entre os terraços ou com a eliminação desses.

Dessa forma, a sistematização proporciona a otimização do processo agrícola e incrementos dos rendimentos operacionais, da longevidade e produtividade agrícola, da conservação do solo e da água e, conseqüentemente, da sustentabilidade da atividade canavieira.

## Técnicas de Sistematização

As técnicas de sistematização de solo têm o objetivo de melhorar a conservação e minimizar erosões, da mesma forma que permitem a melhor infiltração e distribuição de água no solo. Também possibilita a melhora da colheita mecanizada e tratos culturais. Na seqüência estão descritas algumas etapas da sistematização:

### 1. Dimensionamento de talhões:

Geralmente os talhões de cana são subdivididos quanto à topografia e homogeneidade do solo e apresentam em média 10 a 20 hectares.

### 2. Carreadores:

Recomenda-se fazer carreadores secundários com largura de 5,0 metros, pois os transbordos possuem 3,7 metros de largura e carreadores principais (mesores) iguais a 7,0 a 8,0 metros. O planejamento antecipado das estradas é importante para o formato dos talhões e posição da sulcação.

Os carreadores em nível (sem degrau) podem apresentar função de contenção de água porque facilitam a drenagem da água para a lavoura.

Vale ressaltar que os carreadores se destinam ao trânsito de veículos leves e pesados e, portanto, devem ter sua superfície bastante compactada, possibilitando o tráfego mesmo após a ocorrência das precipitações.

## 3. Terraços:

Conceitualmente, os terraços são considerados como práticas mecânicas de conservação do solo e da água e são utilizados para fracionar as encostas em segmentos, impedindo o acúmulo exponencial do volume de água, principalmente em lançantes longas. O tipo de terraço (curva de nível) a ser implantado em determinada área deve ser escolhido com base na análise das características pluviométricas (quantidade, intensidade, duração e frequência) e do solo (profundidade, textura dos horizontes e permeabilidade). O conhecimento desses elementos permite que se selecione o tipo de terraço mais apropriado à sua situação. Devemos sempre levar em consideração a topografia da área antes de sua implantação.

### 3.1. Tipos de Terraços:

**Embutido:** é o modelo mais adotado. Considerado o mais resistente em relação à erosão. Usado até a declividade de 12%. Possibilita a colheita mecanizada, mas não permite o cruzamento de máquinas e equipamentos.

**Embutido invertido:** usado em área declivosa, máximo de 18%. Permite maior captação de água, além de possibilitar o corte mecanizado em toda sua área, mas não permite o cruzamento de máquinas e equipamentos.

**Base larga:** usado até a declividade de 6%. Permite o corte mecanizado em toda sua largura e o cruzamento de máquinas e equipamentos.

**Canal escoadouro:** usado em solos com deficiência de drenagem. Tem a desvantagem de oferecer maior risco de assoreamento e, por isso, necessita de mais manutenção.

## 4. Sulcação

O planejamento de plantio de cana-de-açúcar é uma das ferramentas de mais baixo custo e de grande impacto nas operações motomecanizadas. Dentre os procedimentos, o planejamento da sulcação é o que traz resultados imediatos, pois aumenta

o rendimento das operações, ao mesmo tempo em que reduz os custos. Praticamente todas as operações do sistema de produção da cana-de-açúcar seguem as linhas de plantio.

Quanto mais linhas contínuas houver em uma área, menor será o número de manobras necessárias para todas as operações mecânicas, seja de plantio mecânico ou manual, aplicação de herbicidas, cultivo de soqueiras e colheita mecânica. O layout de sulcação depende do tipo de solo, declividade, sistema conservacionista e o tipo de preparo do solo. O planejamento da sulcação, aliado a eliminação racional de terraços, pode incrementar o rendimento operacional da colheita mecânica e tratos culturais em até 50%.

## Considerações Finais

O sucesso do plantio e da colheita mecanizados da cana-de-açúcar está diretamente dependente do desenvolvimento de sistematizações adequadas e sustentáveis, sendo

importante o estudo de novas tecnologias relacionadas à conservação do solo e da água.

De maneira geral, as práticas de sistematização de áreas e conservação do solo deverão ser feitas em função dos aspectos ambientais e socioeconômicos de cada propriedade e região e a reforma do canavial deve ser encarada como uma oportunidade de implantação dessas práticas visando à sustentabilidade de todo o processo produtivo. 

### **Bibliografias citadas.**

BENEDINI, M.S.; CONDE, A.J. Sistematização de área para colheita mecanizada da cana-de-açúcar. *Revista Coplana, Guariba, SP, 2008, n. 53, p. 23 – 26. Disponível em: <http://www.coplana.com/gxpfiles/ws001/design/RevistaCoplana/2008/Dezembro/pag23-24-25-26.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.*

MAULE, R. F. Sistematização agrícola e boas práticas de conservação de solo. *Revista on line Ascana. Disponível em <https://www.produtosdointerior.com.br/siteascana/?p=480>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.*





CANAOESTE

Notícias Canaoeste **2**

Eddie Nascimento

# Presidente da Canaoeste participa de painel do Megacana

## Fernando dos Reis destacou a importância de se discutir o RenovaBio



**E**m outubro, durante participação no painel “Noite das Associações”, o presidente da Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), Fernando dos Reis Filho, destacou a importância de se discutir o RenovaBio pelo ponto de vista dos fornecedores de cana-de-açúcar.

Durante a entrevista, Reis foi questionado sobre como analisa o desenvolvimento das próximas safras, levando em consideração as questões climáticas. O presidente revelou ter um pouco de preocupação, mas confia que as chuvas de fim de ano mudarão o cenário. “É uma preocupação que dificilmente será resolvida em curto prazo. A produtividade foi muito prejudicada em função da falta de chuvas e estamos tendo problemas de brotação. Dependemos muito da chuva de novembro,

dezembro, janeiro e fevereiro para termos uma produção boa e uma realidade muito melhor”, comentou.

“Penso que o produtor tem que se preocupar com essa quebra de produção e ter uma noção boa do custo. O custo é algo que nos preocupa e vai trazer um aumento no valor final atrapalhando nosso mercado. Então, gostaria que todos tivessem bom senso”, acrescentou.

Ainda dentro do bate-papo, o presidente da Canaoeste foi indagado sobre o RenovaBio e a inclusão do produtor na remuneração. Reis apontou que o programa do Governo Federal é uma política interessante, mas o produtor, que tem feito a sua parte, deve ser valorizado.

“O RenovaBio não existe sem o biocombustível, e este não existiria sem o campo. O produtor luta para ter o ressarcimento do programa já que a descarbonização acontece no campo. Então essa questão precisa ser acertada”, frisou Reis. 



Você pode conferir a participação do presidente da Canaoeste. Para isso, aponte a câmera do seu celular para o QR Code



CANAOESTE

Eddie Nascimento

**N**otícias Canaoeste **3**

# Canaoeste realiza checklist em laboratórios de unidades industriais

Seguindo orientações do Manual de Instruções do CONSECANA-SP e normas ABNT, entidade realiza checklist de final de safra



O serviço realizado pela Canaoeste é árduo. Começa antes de o galo cantar e só termina ao anoitecer. A Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo realiza *checklists* dos equipamentos das unidades industriais que recebem a cana-de-açúcar de produtores da associação. Esse *checklist* é feito detalhadamente com equipamentos de metrologia, soluções padrão e conferência de dados em todos os processos do Laboratório de PCTS (Pagamento de Cana por Teor de Sacarose).

Por padrão, diariamente os laboratórios de PCTS realizam aferições nas unidades industriais por turno. Na aferição, os representantes da Canaoeste presentes no laboratório da unidade industrial, os operadores de inspeção da qualidade, acompanham todos os processos e resultados como parte do processo de checagem das normas.

O trabalho é embasado no Manual de Instruções do CONSECANA-SP (Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo) e normas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e é realizado ao menos duas vezes por safra. Em setembro aconteceu uma dessas visitas, que foi realizada pelo encarregado do Laboratório de Sacarose da Canaoeste, Lucas Guidugli Teodoro.

"Nessa visita checamos equipamentos que fazem parte do processo de análise de pagamento de cana. Checamos todos os certificados de calibração desses equipamentos, pois os certificados têm um período de vigência e, se estiverem fora do prazo, mesmo estando em boas condições, eles não estão aprovados para uso", destaca Teodoro, que aponta mais itens no processo. "No laboratório constatamos se a estrutura física está apta para a demanda daquela unidade, também se a quantidade de funcionários é suficiente, checamos os fluxos de caminhões e de análises daquele laboratório, observamos se há contraprovas e o período demandado de uma análise, até a temperatura do local é aferida, pois tudo precisa seguir o padrão CONSECANA-SP, então apuramos absolutamente tudo".

No Laboratório de PCTS, são observados todos os equipamentos utilizados, até os mais modernos, como por exemplo, o NIR (Near InfraRed), uma tecnologia capaz de analisar as ligações químicas das substâncias que compõem uma amostra e que estão ganhando cada vez mais espaços nas unidades industriais

acompanhadas pela Canaoeste.

"Esse *checklist* funciona como uma espécie de acompanhamento e verificação e, quando é constatado algo, tratamos como uma 'não conformidade'. Perante a norma, isso é comunicado no ato ao responsável do laboratório e posteriormente no relatório da visita técnica. Até hoje, em todas as unidades que visitamos, sempre corrigiram o que foi necessário. Ainda assim aplicamos uma 'não conformidade' para constar em histórico e acompanhar reincidências.

Ainda de acordo com Lucas, por ser tratar de um *checklist* embasado no Manual de Instruções do CONSECANA-SP e normas ABNT, em caso que exijam manutenções de terceiros ou problemas mecânicos e elétricos, o tempo de reparo é definido em comum acordo entre a associação e a unidade produtora.

## Pente fino

Mas, afinal, para que serve esse 'pente fino' no laboratório da unidade industrial e qual é a vantagem disso para o produtor associado?

O profissional explica. "São diversos os benefícios, pois conseguimos garantir resultados confiáveis que reflitam a realidade da matéria-prima, trazendo segurança e transparência dos resultados obtidos.

Já para a unidade industrial é garantido que o resultado esteja coerente com a produção industrial, pois é o laboratório de sacarose que norteia os indicadores industriais e o nosso *checklist* serve como um *feedback* para elas", destaca Teodoro.

Diante disso, como são as visitas às unidades industriais? Lucas Teodoro afirma que sempre foi recebido de maneira amigável, pois as duas partes estão em busca de melhoria contínua. Ele cita inclusive uma conversa que sempre tem com os responsáveis pelos laboratórios das unidades produtoras, que as portas do laboratório de sacarose da associação estão abertas para conhecer todo o trabalho desenvolvido.

É importante destacar que este serviço oferecido pela Canaoeste beneficia todos os produtores rurais associados. A Canaoeste oferece vários serviços exclusivos e também sob demanda. Para se tornar um associado, basta entrar em contato no escritório regional mais próximo acessando o site [canaoeste.com.br](http://canaoeste.com.br). 



Revista

# CANAVIEIROS

A VITRINE DO AGRONEGÓCIO QUE VAI ATÉ VOCÊ!



**+ DE 21.000**  
EXEMPLARES POR MÊS

**DISTRIBUIDA**  
EM TODO O BRASIL

**MÉDIA DE 10.000**  
ACESSOS MENSAIS

# POTTENTE MAX

## CHOQUE DE EFICIÊNCIA CONTRA OS NEMATOIDES

Corte o mal pela raiz. Proteja seu canavial com o **NEMATICIDA MAX** do mercado. Mais vigor e produtividade para o canavial.



CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS DE POTTENTE MAX



**MAX Penetração e Espalhamento no solo:** proteção mais rápida das raízes



**MAX Residual:** proteção das raízes por mais tempo



**MAX Flexibilidade de uso:** época seca e úmida, no plantio e na soqueira



**MAX Eficácia no controle de *Meloidogyne* e *Pratylenchus***

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Pottente Max**

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida



CANAOESTE

**C**oluna de Mercados  
"Engenheiro Agrônomo  
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves\*

Vítor Nardini Marques\*\*  
Vinícius Cambaúva\*\*\*

# E a safra está no final!

Reflexões dos fatos e números do agro em setembro/outubro e o que acompanhar em novembro

## Na economia mundial e brasileira

- O fato do mês é a crise energética mundial, que vem trazendo graves impactos. Visando reverter a situação e a escassez de carvão mineral, autoridades chinesas estão adotando medidas para intensificar a produção nas principais regiões mineradoras do país, devendo adicionar mais de 100 milhões de t à atual capacidade. Com isso, o governo chinês busca aumentar a oferta de sua principal fonte, reequilibrando o preço e minimizando os estragos ao setor industrial, decorrentes do racionamento energético.
- Na Índia, a situação é ainda mais alarmante. O país se encontra com baixos estoques de carvão mineral em suas termoelétricas, que respondem por 70% da geração de energia do país. No entanto, a produção interna é limitada, gerando a necessidade de importação. Especialistas afirmam que a crise pode se estender por até seis meses no país. Consequência das crises nesses países pode ligar um sinal de alerta no mundo todo!
- O cenário de inflação vem se agravando na economia nacional. A taxa acumulada nos últimos 12 meses atingiu 10,25%, superando os dois dígitos pela primeira vez desde fevereiro de 2016. A energia elétrica e o gás são considerados os grandes vilões dessa história, com aumentos de, respectivamente, 28,8% e 34,67%, no período de setembro de 2020 a setembro de 2021. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em setembro alcançou 1,16%, valor mais elevado para o mês desde 1994, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A intensidade da inflação tem levado o governo a dosar aumentos na taxa Selic, agora em patamares de 6,25%.

- Segundo o relatório do Banco Central do Brasil (Bacen) de 18 de outubro, a inflação deve fechar 2021 em 8,69% e voltar a patamares mais controlados de 4,18% em 2022. Assim, a Selic deve ser ajustada para controlar esse cenário, projetada em 8,25% no final deste ano e em 8,75% no próximo. Por sua vez, o PIB deve crescer 5,01% em 2021 e 1,50% em 2022, enquanto que no câmbio espera-se R\$ 5,25 em ambos os fechamentos.

## No agro mundial e brasileiro

- O Índice de preços de alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) atingiu 130 pontos no mês de setembro, alta de 1,2% frente a agosto, alcançando seu maior patamar dos últimos 10 anos. O crescimento no último mês foi impulsionado pelo aumento nos preços dos cereais em 2%, principalmente trigo e arroz; óleos vegetais em 1,7%; e leite em 1,5%. Diversos fatores inferem sobre esse comportamento, como a alta nos preços de petróleo (maior custo de produção e transporte de alimentos); a falta de mão de obra nos períodos de pandemia; e a demanda aquecida com a retomada econômica, problemas na oferta, entre outros. Aglomeram-se os problemas.
- Ainda no cenário internacional, o relatório de outubro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), relativo à safra global 2021/22, estimou um volume de milho 0,1% maior nos EUA este mês, de 381,5 milhões de t (+6,4% na comparação com a safra 2020/21). A União Europeia também apresentou um acréscimo neste relatório, com uma produção prevista em 66,3 milhões de t (+1,2%); no comparativo com a safra passada, o aumento é de 2,9%. No total, a produção global atingiu 1.198 milhões de t, +7,4% maior que em 20/21. Na China, a produção deve ficar em 273 milhões de t (+4,7%); no Brasil em 118 milhões de t (+37,2%); e a Argentina deve produzir 53 milhões de t (+6,0%). Não houve alteração para os três países neste mês. Já os estoques globais do cereal foram ampliados para 301,7 milhões de t contra 297,6 milhões do relatório anterior, e 289,9 milhões da safra 2020/21.
- Na soja, o USDA ampliou a produção norte-americana em 1,7% neste mês; de 119,04 para 121,06 milhões de t. Os volumes foram mantidos para o Brasil em 144 milhões de t, 5,1% maior que a produção de 2020/21. Já a produção da Argentina foi reduzida em 1 milhão de t; de 52 milhões de t (setembro) para 51 milhões neste mês (-1,9%). Com isso, a produção global da oleaginosa deve ficar em 385,1 milhões, 5,4% maior que o da safra 2020/21. Por fim, os estoques foram estimados em 104,6 milhões de t; alta de 5,8% em comparação com o relatório passado e de 5,4% em relação à safra 2020/21. Ou seja, já se observa reação na oferta, que pode ser baixista aos preços, a depender do comportamento do consumo.
- Em seu primeiro boletim para a safra de grãos 2021/22, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) projeta produção de 288,61 milhões de t, aumento de 14,2% frente ao ciclo passado, em uma área cultivada total de 71,5 milhões de ha (+3,6%). Na soja, é esperada uma produção de 140,75 milhões de t (+2,5%), considerando uma área semeada de quase 40 milhões de ha (+2,5%). Por sua vez, no milho verão devemos produzir 28,33 milhões de t (+14,5%), somando 4,41 milhões de ha (+1,6%). Finalmente, o volume esperado de pluma de algodão é de 2,68 milhões de t (+13,7%), fruto da área plantada estimada em 1,51 milhão de ha (+10,2%). O otimismo com relação aos preços segue sendo o grande motivador do aumento da área cultivada.
- Na atualização de setembro, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estimou o Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária em R\$ 1,103 trilhão, um avanço de 10,0% em comparação com o registrado em 2020. Desse total, R\$ 746,82 bilhões serão entregues pelas lavouras (67,7%) e outros R\$ 356,71 bilhões pelas cadeias da pecuária (33,3%). Para os dois segmentos, o crescimento anual será de 12,0% e 6,1%, respectivamente.
- As exportações de setembro do agronegócio brasileiro atingiram novo recorde para o mês, US\$ 10,10 bilhões, sendo 21% superior à cifra do mesmo período de 2020, de acordo com estatísticas do Mapa. Esse resultado é atribuído principalmente ao aumento nos preços internacionais das commodities (+27,6%), uma vez que o volume de produto embarcado caiu (-5,1%). Com isso, o setor já exportou algo próximo a US\$ 94 bilhões neste ano.
- Líder na pauta de exportação, o complexo soja foi o responsável por vendas de US\$ 3,19 bilhões (+50%), com preços médios dos grãos superando os US\$ 500/tonelada. Já as carnes consolidaram novo recorde de embarques para o mês com US\$ 2,21 bilhões (+62,3%), sendo quase US\$ 1,2 bilhão na carne bovina (+77,7%), resultado impressionante mesmo com a suspensão temporária das exportações à China devido a casos isolados de “vacina louca” atípica. Na terceira colocação aparecem os produtos florestais, somando US\$ 1,15 bilhão (+23,8%), também com novo recorde para o mês. Na sequência, o complexo

sucroenergético vendeu US\$ 965 milhões (-10,1%) ao mercado externo, com o açúcar respondendo por 87% dessa cifra. Por fim, o setor de cereais, farinhas e preparações comercializou US\$ 624,19 milhões (-43,2%), reflexo da falta de disponibilidade de milho no mercado doméstico com a quebra da safrinha 2020/21.

- Por sua vez, as importações do agronegócio totalizaram US\$ 1,25 bilhão, alta de 19,2%. Assim, o saldo da balança comercial do setor alcançou US\$ 8,85 bilhões em setembro, valor 16,3% maior que o de 2020.
- De acordo com um levantamento da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a escassez global de containers já gerou um impacto negativo de pelo menos US\$ 1 bilhão sobre as receitas de exportações do agronegócio brasileiro. O setor de café foi o mais prejudicado até então, com impacto estimado em US\$ 500 milhões entre maio e agosto, enquanto aves, suínos e ovos tiveram prejuízos de US\$ 436,9 milhões entre janeiro e julho. Representantes do setor na câmara pedem um plano urgente para escoar as cargas que estão paradas nos portos. Críticas recaem também sobre a concentração no mercado de cargas marítimas, uma vez que as cinco maiores empresas detêm 65% do mercado a nível global.
- Entre os cenários de seca e geadas que afetaram as culturas agrícolas brasileiras no primeiro semestre, estima-se que as perdas na produção de café superaram as 500 mil toneladas, volume suficiente para atender à demanda dos americanos durante quatro meses. Torrefadores e varejistas do mundo todo estão buscando novos fornecedores para atender sua demanda, o que elevou drasticamente os preços. Considerando os últimos 12 meses, o indicador CEPEA saltou 134%, alcançando US\$226/saca. Especialistas afirmam que a lacuna de oferta pode permanecer por alguns anos.
- A crise energética na China, mencionada no início desta coluna, traz impactos para o agronegócio brasileiro, visto que o país asiático é um dos maiores fornecedores de insumos para fabricação de defensivos agrícolas. Como muitas indústrias chinesas estão com a produção limitada visto o racionamento energético, surgem dúvidas quanto a capacidade de abastecimento. Com a oferta restrita, os preços seguem aumentando. O glifosato, por exemplo, já está 233% mais caro que em 2020. Podem ocorrer casos de dificuldade de abastecimento.
- Ainda no setor de insumos, as entregas de fertilizantes em 2021 devem alcançar 44 milhões de t, um crescimento de 8% frente a 40,56 milhões de t do ano anterior. O cenário só não é mais favorável devido ao problema global de logística marítima, enfrentado nos últimos meses. Para o segundo semestre de 2021, estima-se que as negociações de fertilizantes já estejam praticamente finalizadas, enquanto que, para o primeiro semestre de 2022, 34% dos insumos demandados já foram negociados. O problema maior se continuar a crise de energia no mundo seria para a segunda-safra e para a safra do hemisfério norte, a ser plantada em abril/maio de 2022. Temos que torcer para produtores não terem um comportamento de corrida às compras visando a estoques que podem não ser usados, complicando a vida de outros produtores. Devemos ter muita ação coletiva nestes momentos de escassez.
- O Brasil vem se tornando referência no descarte das embalagens dos defensivos agrícolas, graças ao Sistema Campo Limpo, programa gerenciado pelo InpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias). Atualmente, o agronegócio brasileiro apresenta um índice de cerca de 94% no encaminhamento sustentável das embalagens comercializadas no Brasil. Desde a criação do programa de logística reversa pelo InpEV, em 2002, mais de 630 mil toneladas de embalagens vazias tiveram destinação correta. Além da redução no impacto ambiental, a implementação do programa a nível nacional gerou uma economia de 36 bilhões de mega joules, valor suficiente para abastecer 5,2 milhões de casas por um ano. Além disso, o sistema evitou o lançamento de 823 mil toneladas de CO2 eq. na atmosfera, o mesmo que 1,8 milhão de barris de petróleo.
- A Cocamar Cooperativa Agroindustrial, sediada em Maringá (PR), deve inaugurar em dezembro a sua planta de produção de biodiesel. A unidade, que contou com R\$ 40 milhões de investimentos e integra o plano estratégico da companhia, terá capacidade para moagem de 1.500 t de soja por dia, produzindo diariamente até 300 t do biocombustível. Outra unidade produtora de biodiesel deve ser construída em Tomé-Açu, no estado do Pará, e foi anunciada recentemente pela empresa gaúcha Oleoplan. A planta vai contar com R\$ 148 milhões em investimentos e, quando em funcionamento, deve gerar mais de 50 vagas de emprego no município.
- Dados do Relatório Global do Estado da Economia Islâmica indicam que o Brasil é o maior exportador de produtos halal do mundo, totalizando receita de US\$ 16,2 bilhões. Essa categoria de produtos atende a necessidades específicas para os muçulmanos, ancoradas no código da lei islâmica. Além disso, já existe 1,9 bilhão de

consumidores muçulmanos e estima-se que devam atingir um terço da população global até 2060. É um mercado que precisamos ficar de olho.

- Para a pecuária, apesar das exportações não terem caído, os preços da arroba caíram, principalmente pela redução de abates com a incerteza de como serão os próximos meses.
- Esta nova fase de escassez de energia e insumos no mundo deve trazer impactos positivos para empresas de produtos alternativos (energia, biológicos...); empresas que permitam economia no uso de recursos (eficiência de aplicação, gestão por metro quadrado), empresas que potencializem o compartilhamento de ativos (mecanismos que facilitem encontros de ofertantes com estoques e compradores precisando), entre outras.
- E ao governo, três ações imediatas: redução do ICMS sobre combustíveis (com o grande aumento de preços e do consumo aumentou a arrecadação dos Estados, dá para segurar temporariamente), buscar entendimento entre os três poderes para diminuir os problemas das variáveis sob nosso controle e acalmar os mercados e despejar dólares no mercado para trazer o câmbio para uma posição de maior equilíbrio e tentar controlar a inflação.
- Para concluir a nossa análise geral do agro, os preços dos principais produtos no fechamento desta coluna eram: a soja para entrega em cooperativa de São Paulo estava em R\$ 165,50/sc e R\$ 150/sc para fevereiro de 2022. Há um ano estava em R\$ 147/sc. No milho, a cotação atual está em R\$ 88,00/sc e a entrega em maio de 2022 fechou em R\$ 86/sc (B3). Há um ano estava em R\$ 64/sc. O algodão fechou em R\$ 194/arroba e estava em R\$ 108/arroba há um ano; e o boi gordo em R\$ 270/arroba, sensivelmente abaixo do mês passado.

### **Os cinco fatos do agro para acompanhar em novembro são:**

1. Outubro vem sendo bem melhor em termos de clima. Acompanhar diariamente torcendo pela velocidade de plantio da primeira safra, visando principalmente ajudar a segunda para que esta saia mais do período de seca.
2. Os impactos das restrições de exportação de carne bovina, que derrubaram a arroba, torcendo para a rápida abertura da China, que vem dando trabalho;
3. A grave situação mundial de crise energética (escassez de carvão, preços do petróleo, do gás natural e outros). Acompanhar dia a dia o que acontece na China, Índia e em

outros produtores de químicos e fertilizantes para entendermos o que serão os próximos meses.

4. A atuação do governo em relação ao câmbio;
5. A finalização da safra americana em outubro/novembro. Acompanhar os números finais do USDA a serem divulgados e as expectativas de plantios e produtividades da safra do hemisfério sul, principalmente o Brasil. O quanto que a escassez de produtos pode afetar a produtividade é a pergunta do mês, uma vez que área estimada deve ser quase toda plantada.

### **Reflexões dos fatos e números da cana em setembro/outubro e o que acompanhar em novembro**

#### **Na cana**

- A moagem acumulada de cana-de-açúcar na safra 2021/22 até 1º de outubro na região Centro-Sul está em 467,44 milhões de t, contra 501,88 milhões de t no mesmo período do ciclo passado (-6,8%); dados são da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica). Até a referida data, 36 unidades produtivas já encerraram a safra, enquanto outras 225 permanecem em operação. Até o final da primeira quinzena de outubro, outras 52 unidades já programam finalizar suas atividades.
- No acompanhamento da produtividade dos canaviais feita pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), o resultado para o mês de setembro foi de 58,2 t por hectare, uma queda de 21,0% em comparação com o mesmo mês do ano passado (era de 74,0 t por hectare).
- Para o próximo ciclo, analistas esperam um consumo de 32,3 bilhões de litros de etanol (consumo interno + exportações), sendo que 29 bilhões seriam produzidos por meio da cana-de-açúcar e outros três bilhões advindos do bio-combustível à base de milho. Considerando que a próxima safra também pode apresentar uma redução na oferta de cana para moagem (não comparada ao ciclo atual, mas já há indícios de queda), a oferta de açúcar pode ser comprometida, elevando ainda mais os preços no mercado global, já que o Brasil é o maior produtor da commodity.
- A trading inglesa Czarnikow divulgou suas primeiras estimativas para a safra 2022/23 de cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. Segundo a trading, 540 milhões de t serão moídas no próximo ciclo (+3,8%), produzindo 32,9 milhões de t de açúcar (+1,2%) e 23,8 bilhões de litros de etanol (+0,8%). Assim, o mix de açúcar deve ficar em

cerca de 46,0% para açúcar e a produtividade dar espaço aqui em ATR (Açúcar Total Recuperável) deve atingir 139 kg/t (-2,7%). Os valores estimados levam em consideração novas ocorrências de eventos climáticos (destaque para seca) neste ciclo.

- Recentemente, a Cosan tornou-se investidora do Fifth Wall Climate Tech, uma venture capital dos Estados Unidos, voltada a soluções para descarbonização do setor de combustíveis e energia. A ação do grupo tem como objetivo o acesso preferencial a tecnologias e startups voltada à baixa emissão de carbono.
- O governo do maior estado produtor de açúcar na Índia, Uttar Pradesh, aumentou o preço que as usinas devem desembolsar para aquisição de cana-de-açúcar no ciclo 2021/22 em 7,9%, agora em 340 rúpias por 100 kg, equivalente a US\$ 4,61 por libra-peso. Trata-se da primeira elevação de preços nos últimos quatro anos e acontece um ano antes das eleições para assembleia estadual.

## No açúcar

- A produção de açúcar na segunda quinzena de setembro foi 19,9% menor que a do mesmo período de 2020, somando 2,32 milhões de toneladas. No acumulado da safra 2021/22, 29,19 milhões de t do adoçante foram produzidas, contra 32,06 milhões de t no acumulado do ciclo passado, uma redução de 7,0% no período.
- Nos preços, as cotações do açúcar nas últimas semanas na Bolsa de Nova York fecharam em torno de 20,30 centavos de dólar por libra-peso para contratos com vencimento em março de 2022; o que reflete forte valorização na commodity. Para as safras 2022/23 e 2023/24, as operações de NDF (Non-Deliverable Forward) chegaram em R\$ 2,580 e R\$ 2,429, respectivamente; preços bastante remuneradores.
- Em relação à comercialização, de acordo com cálculos da Archer Consulting, até o dia 31 de agosto, 8,3 milhões de t de açúcar já estavam fixadas para o ciclo 2022/23, com preços médios de 15,37 centavos de dólar por libra-peso; convertidos para o FOB Santos, o preço da t estaria em R\$ 1,950. A consultoria também calculou o custo médio de produção do adoçante na região Centro-Sul, com base em dados da Unica (produção e ATR), o que indicou um custo de R\$ 71,22 por saca na usina; ou 13,00 centavos de dólar por libra-peso FOB Santos, sem polarização.
- Em suas atualizações mais recentes, a trading Alvean prevê que o consumo global de açúcar deve crescer

1,2% em 2021/22, frente aos 0,7% de crescimento da safra anterior. Por outro lado, a oferta brasileira de açúcar deve ficar em torno de 32,5 milhões de t, em vista a safra menor neste ciclo, que deve fechar em 530 milhões de t de cana-de-açúcar moída. Como resultado, o déficit global deve duplicar neste período, podendo alcançar até 6 milhões de t.

- Na Índia, a Alvean indica que os estoques tiveram queda de 46,7% em comparação com o ano passado; ao final de 2020, estavam em 15 milhões de t, e agora giram em torno de 8 milhões de t. A Alvean prevê, ainda, que a produção tailandesa de açúcar deverá ser de 9,5 milhões de t no ciclo 2021/22; 9,5% menor do que era esperado pelo mercado (10,5 milhões de t).
- Já na Austrália, a produção de açúcar deve fechar a safra 2021/22 em torno de 4,4 milhões de t, crescimento de 2,3% em comparação ao ciclo anterior, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Já as exportações devem apresentar ritmo maior de crescimento, de 6,9%, saltando para 3,63 milhões de t. A moagem de cana, por fim, deve fechar em torno de 31 milhões de t. Teremos menos açúcar no mundo.

## No etanol

- Na segunda quinzena de setembro, a produção de etanol atingiu 847,02 milhões de litros, um crescimento de 8,2% em comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado, desde 1º de abril, já foram produzidos 22,79 bilhões de litros de etanol, sendo que 8,90 bilhões do tipo anidro (39,1%) e 13,89 bilhões do tipo hidratado (60,9%). Do total produzido até o momento, 1,65 bilhão de litros (7,2%) teve o milho como matéria-prima.
- No mês de setembro, as usinas do Centro-Sul comercializaram 2,46 bilhões de litros de etanol, queda de 15,0% em relação ao mesmo mês do ciclo passado. Do total comercializado, 2,26 bilhões de litros (91,9%) foram internamente, e outros 194,45 milhões de litros (8,1%) foram exportados. No acumulado da safra 2021/22, as vendas do biocombustível somam 14,75 bilhões de litros, praticamente o mesmo volume registrado no ciclo anterior. Desse total, 13,92 bilhões de litros (94,4%) foram consumidos internamente e outros 929,06 milhões de litros (5,6%) foram comercializados com o mercado externo.
- No setor de combustíveis, o consumo parece estar voltando à normalidade. Segundo a ANP (Agência Nacional do

Petróleo), o consumo de gasolina equivalente acumulado nos últimos doze meses (setembro de 2020 até agosto de 2021) aumentou cerca de 3,8%, o que simboliza a mesma taxa de crescimento anual no período pré-pandemia.

- Mas os preços da gasolina comum estão mais competitivos que os, do etanol em todos os estados brasileiros e no DF, segundo levantamento da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). A paridade do etanol sobre a gasolina está em 78,05%, com preços médios de R\$ 4,774/litro para o biocombustível e de R\$ 6,177/litro para o combustível fóssil, o que leva muitos consumidores a optarem pelo segundo.
- Por sua vez, os preços do diesel tiveram reajuste de 8,9% no final de setembro, passando de R\$ 2,81/litro para R\$ 3,06/litro, conforme anunciado pela Petrobras. A estatal afirma que os preços devem se manter estáveis por 85 dias e que o aumento é reflexo do incremento nos preços do petróleo e do câmbio.

### Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em novembro na cadeia da cana:

1. As chuvas voltaram neste outubro, se não trará efeitos agora já que a colheita se aproxima do final, ajudará na cana de 2022. Terminando a safra com cerca de 525 toneladas moídas, e com o consumo semelhante ao de 2020, esta entressafra trará emoções.
2. Consumo de combustíveis. Qual o efeito do grande aumento de preços no consumo? Precisamos acompanhar de perto. A gasolina subiu novamente e o etanol hidratado, ao fechar esta coluna, pelos dados da SCA, estava em R\$ 4,14/l com impostos nas usinas, e o anidro em R\$ 4,08/l, aumento considerável em relação ao mês passado e devem seguir aumentando;
3. O barril do petróleo tipo Brent estava em incríveis US\$ 84, trazendo grande impacto na inflação, nos custos e nos preços. O que será que acontecerá em novembro? Especialistas não creem em mudança rápida, e estamos perante uma situação de escassez de energia no mundo;
4. Ao fechar esta coluna, o açúcar estava em 19,9 cents/libra peso na tela de outubro de 2021. Um preço muito alto pode não ser bom, colocando em risco a velocidade da Índia na adoção do etanol e trazendo de volta produções em outros locais, este é o receio neste momento;
5. Os problemas de abastecimento de insumos e as necessidades da cana para boa performance na safra 2022/23.

**Valor do ATR:** a safra 2021/22 teve início com valores de ATR em abril e maio de, respectivamente, R\$ 1,0141/kg e R\$ 1,0564/kg. Já para o mês de junho, o valor manteve a tendência de alta, alcançando R\$ 1,0630/kg. Em julho, o indicador voltou a crescer, atingindo R\$ 1,0878/kg, comportamento que se manteve em agosto, chegando a R\$ 1,1425/kg. Em setembro mais um grande aumento, chegando a 1,209. Assim, o valor acumulado até agora é de R\$ 1,10/kg. Persistindo estes aumentos, ao final desta safra pode ainda chegar a algo entre R\$ 1,15 a 1,18. 

*\* Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

*\*\* Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

*\*\*\* Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e mestrando pela FEA-RP/USP.*

## HOMENAGEADO DO MÊS



Crédito: Gerhard Walter

Neste mês, nossa singela homenagem vai para um dos grandes cientistas e professores da área de meteorologia agrícola, prof. Paulo Cesar Sentelhas, que nos deixou no mês de setembro devido a complicações da Covid. Paulo era professor na ESALQ-USP e CTO na Agrymet, gerou grandes contribuições na área, inclusive no setor sucroenergético. Deixou enorme legado dentro e fora das salas de aula, e fará muita falta nos eventos de cana e do agro. Que suas filhas tenham orgulho do pai!



CANAOESTE

Assuntos Legais **1**



Juliano Bortoloti  
Advogado

# Lançada a CPR (Cédula do Produtor Rural) Verde

Nova oportunidade de negócio  
ao produtor rural

Através do Decreto n.10.828, de 1º de outubro de 2021, o Governo Federal regulamentou a “Cédula de Produto Rural (CPR) Verde”, “uma nova alternativa de mercado, de adoção imediata e em larga escala, de pagamento por serviços ambientais (PSA)”, o que representa um incentivo à tão propalada “economia de baixo carbono”, gerando oportunidades de negócios ao produtor rural que preserva e/ou amplia a sua vegetação nativa.

Resumindo, ao produzir e preservar o meio ambiente da sua propriedade, através de determinado projeto, o produtor rural terá o direito de emitir um título (CPR Verde) para empresas interessadas em compensar suas emissões de carbono ou proteger determinada área de interesse da biodiversidade, gerando, para si, nova fonte de receita.

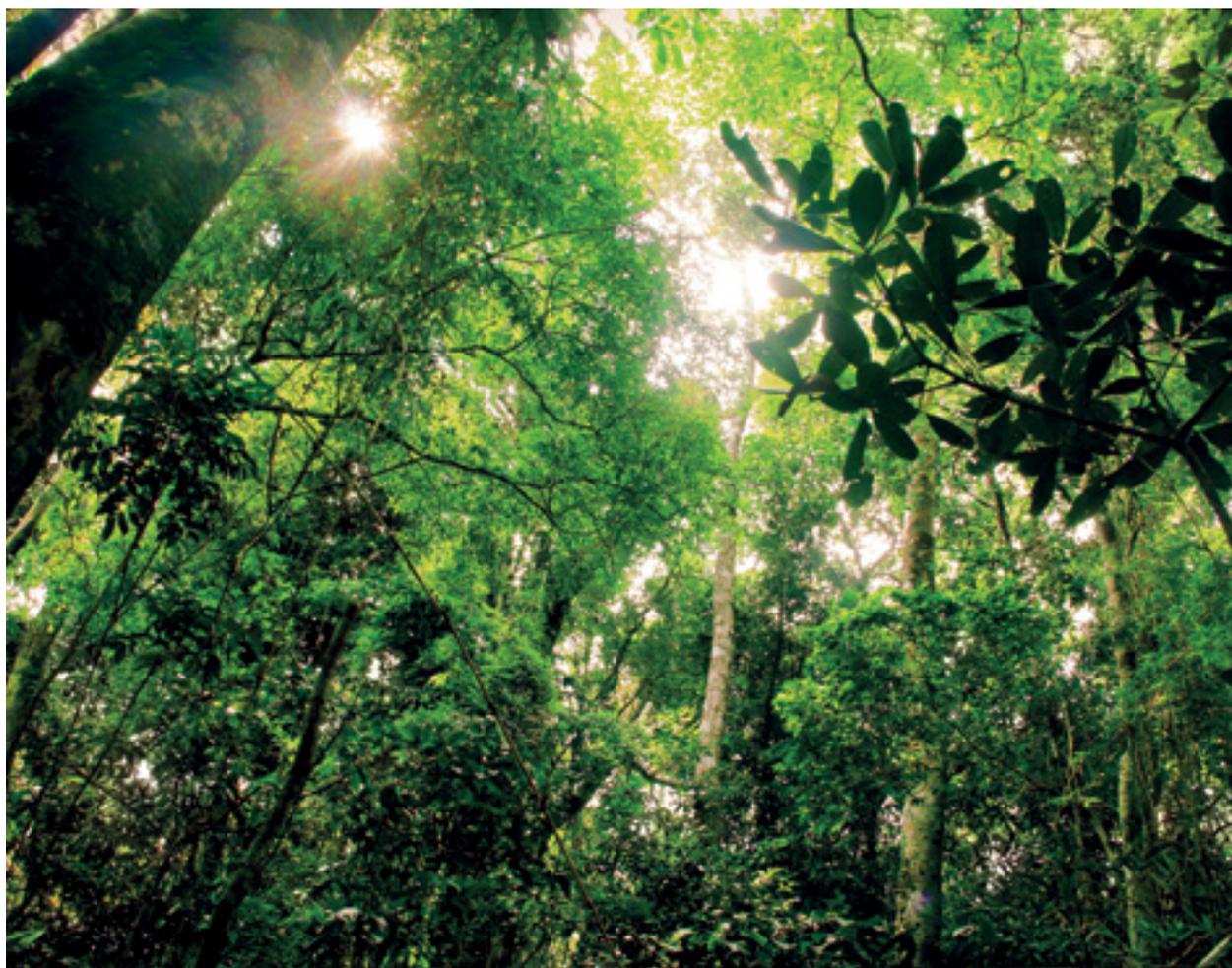
Além do decreto, as definições da CPR Verde constam de algumas legislações, a exemplo da Lei nº 13.986/2020 (Lei do Agro), que possibilitou a emissão da cédula em atividades relacionadas à conservação de florestas nativas e dos respectivos biomas; da Lei 8.929/1994, que criou a CPR, e da Lei nº

12.651/2012, que instituiu o Código Florestal. A legislação determina ainda que as CPRs Verdes emitidas com valor acima de R\$ 250 mil terão que ter registro e que tal obrigatoriedade passará a valer para todas as cédulas emitidas a partir de 2024.

Como vimos, é o Decreto nº 10.828/2021 que autoriza a emissão de CPR para os “produtos rurais” obtidos por meio das atividades relacionadas à conservação e à recuperação de florestas nativas e de seus biomas, que resultem em redução de emissões de gases de efeito estufa, manutenção ou aumento do estoque de carbono florestal, redução do desmatamento e da degradação de vegetação nativa, conservação dos recursos hídricos, conservação do solo ou outros benefícios ecossistêmicos.

Portanto, podemos dizer que a CPR Verde tem como objetivo criar fonte de receita ao produtor rural que amplie, mantenha e/ou conserve suas florestas nativas em benefício da coletividade, negociando título (CPR Verde) decorrente deste serviço ambiental junto a empresas e investidores interessados em neutralizar emissões de carbono, notadamente aquelas adeptas ao modelo de gestão ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança).

Em que pese a boa notícia criada pelo Decreto 10.828/2021, qual seja, a CPR Verde, há um caminho ainda a ser percorrido para sua plena aplicação e utilização, consistente na criação de todo uma regulamentação do mercado oficial de carbono que, temos acompanhado, está andando a passos largos. 





CANAOESTE

Assuntos Legais **2**

Juliano Bortoloti  
Advogado

# Programa de Retomada Fiscal

Programa de pagamento de dívidas fiscais da União com desconto tem prazo prorrogado

Caros leitores, através da Portaria n. 11.496, de 22 de setembro de 2021, o **Governo Federal prorrogou para 29 de dezembro de 2021 o prazo para adesão ao Programa de Retomada Fiscal**. Referido programa tem como objetivo a negociação de débitos fiscais inscritos em dívida ativa da União até 30 de novembro de 2021.

A negociação de tais dívidas no âmbito do programa traz benefícios diversos, tais como descontos, entrada facilitada e prazo ampliado para pagamento. Podemos destacar que para o agronegócio referido programa é excelente, pois contempla os débitos do FUNRURAL (Fundo de Assistência do Trabalhador Rural), ITR (Imposto Territorial Rural), PESA/Securitização da Lei n. 9.138/95, dentro outros tributos.

Vale elencar que não são apenas tais tributos envolvidos neste programa, mas todos os tributos federais que estejam em dívida ativa até 30 de novembro de 2021 podem ser transacionados.

Destacamos dentre os benefícios a possibilidade de desconto sobre as multas, juros e demais acréscimos legais que podem chegar a 100% (cem por cento), dependendo o caso, com o pagamento sendo dividido em vários anos, a depender do tipo da dívida e da capacidade de pagamento do contribuinte.

Portanto, esta é mais uma ótima oportunidade para aqueles que queiram regularizar suas dívidas fiscais para com o Governo Federal, destravando, conseqüentemente, suas diversas atividades como pessoa física e/ou jurídica.



# ATENÇÃO PECUARISTAS!

## VACINAÇÃO FEBRE AFTOSA

DE 1º A 30 DE NOVEMBRO  
DE 2021

Nas Lojas de Ferragem Copercana  
você encontra vacinas contra  
febre aftosa e a linha completa  
de vermífugos para a proteção  
do seu rebanho!

Vacinação obrigatória  
para o rebanho de  
bovinos e bubalinos,  
de 0 a 2 anos.

Consulte nossos veterinários  
[www.copercana.com.br](http://www.copercana.com.br)

2ª Etapa





# Vermifugação preventiva antes da vacina da aftosa

Manejo sanitário também pede a adoção de outras vacinas em conjunto



O produtor de gado paulista sabe que no mês de novembro precisa vacinar seus bezerros (0 a 24 meses) contra a aftosa, porém a busca por uma pecuária cada vez mais eficiente não faz da aplicação do imunizante obrigatório a única ação dentro de um manejo sanitário profissional.

Na Fazenda Maria Carolina, referência no trato localizada na região de Santa Rosa de Viterbo, de propriedade do empresário Antônio Sposito, e tendo como veterinário e gerente, Mateus de Oliveira Wiezel, a prática é pela vermifugação 21 dias antes da vacinação, com o objetivo de reduzir a carga dos ectoparasitas (parasitas externos, como o carrapato) e assim melhorar a imunidade dos animais. Além disso, junto com a aftosa também é aplicado o imunizante para as clostridioses, grupo de doenças causadas por bactérias, que dentre elas tem grande severidade entre os bezerros, o “Mal de Ano”, que geralmente leva o animal à morte antes mesmo de ser diagnosticado.

“Com o uso dos vermífugos eu consigo um índice de aproveitamento e longevidade das vacinas maior, adoto essa prática desde que trabalhava com gado de leite e aqui na fazenda há dois anos”, disse Wiezel.

Contudo, o profissional alerta que a atenção sanitária precisa acontecer ao longo de todo o ano, principalmente em operações com alta rotatividade de animais como a que gerencia. Em 2021 passou pela propriedade cerca de mil cabeças separadas em negócios diferentes: recria e engorda de Angus meio sangue; cria, recria e venda de genética de Nelores de elite; e central receptora (semiconfinamento) de Angus meio sangue.

A primeira medida é implementar um protocolo de entrada em todos os animais que chegam na fazenda, que consiste em exames de tuberculose e brucelose. Recentemente, os animais também são submetidos a exames de IBR, BVD e Leptospirose, dos quais são testados 10% do lote e, em caso



Os veterinários, da Fazenda Maria Carolina, Mateus de Oliveira Wiezel e da Copercana, André Duarte Scatena

positivo, o lote todo é tratado, medida que reduziu em 50% o índice de aborto até o sexto mês. Também é feita uma vermifugação de modo que toda boiada se iguale aos animais já submetidos ao controle da propriedade.

Em outubro inicia-se a aplicação de mais duas séries das três vacinas (com 21 dias de intervalo) em todas as vacas, medida que na propriedade ameniza em 10% o número de abortos.

## Manejo do Carrapato



Boa estrutura de pasto e plantio de silagem é a base nutricional da propriedade

Outra preocupação constante no manejo sanitário da fazenda é quanto ao carrapato, principalmente nos meio sangue Angus que são mais suscetíveis ao parasita. Para isso o veterinário trabalha em duas frentes fazendo o controle do animal e da pastagem, porém com a estratégia de nunca zerar a presença deles.

“Deixo sempre os animais com uma quantidade mínima de carrapatos para controlar o sistema imunológico contra a Babesiosi”, disse Wiezel.

Um outro ponto que ele foca a importância de todo trabalho sanitário é no manejo de nascimento dos bezerros, pois se as vacas estão com a imunidade alta, ela será transmitida aos filhos, pois na fazenda se adota a prática de mama do colostro, primeiro leite pós-parto que, além do seu valor nutritivo, também é rico em anticorpos.

Todo o trabalho sanitário, além da nutrição oferecida, tendo como base 42 alqueires de pastagem, que pela riqueza de água da região permanecem verdes os doze meses do ano, além de 33 alqueires de plantio de silagem, que têm dois alvos bem definidos, fazem com que a fazenda consiga sucesso nas suas duas principais metas, a redução da taxa de aborto e o uso do trabalho preventivo, que no final das contas chega-se a um resultado muito melhor que as medidas curativas.





# Plantio consorciado: Embrapa apresenta o “Canamilho”

Tecnologia conjuga rentabilidade e preservação ambiental, mas que exige cuidados para as duas culturas



**P**lantio consorciado. A técnica já conhecida pelo agricultor ganha agora dois novos protagonistas: o milho e a cana. Algo que chama a atenção, afinal como desenvolver essas duas culturas juntas no mesmo espaço?

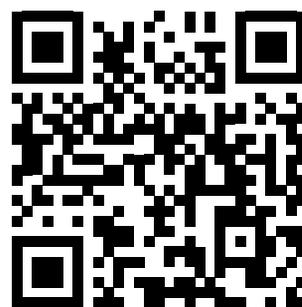
Segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) isso é possível e pode trazer benefícios ao agricultor que pretende renovar o canavial e dar oportunidade a uma nova forma de cultivo abrindo espaço para as duas culturas. A apresentação da tecnologia foi transmitida online no canal da Embrapa no Youtube.

"São duas culturas importantes na nossa balança comercial, sendo trabalhadas de forma a melhor aproveitar a oferta ambiental, o solo. Isso nos remete à sustentabilidade, que é o que todos procuram hoje na tecnologia agrícola", destacou o chefe geral da Embrapa Cerrados, Dr Sebastião Pedro da Silva Neto.

A tecnologia teve a participação do Grupo São Martinho. Luís Gustavo Teixeira, diretor agrícola e de tecnologia, explica sobre a parceria com o centro de pesquisa. "Temos uma parceria já de anos com Embrapa, onde desenvolvemos e participamos de muitas pesquisas e trabalhos ligados a diversas linhas de manejo, com o preparo do solo, fertilidade, controle biológico, irrigação, dentre outros. Nesse manejo Canamilho tivemos a oportunidade de testar e participar da validação do projeto, muito interessante, uma alternativa que vem agregar em manejo, proporcionando, entre outras vantagens, antecipar um plantio 18 meses em março, geralmente um mês de alta demanda operacional, então, antecipando esse plantio para um período de menor demanda e também gerando a produção de milho na área. Enfim, são várias oportunidades geradas por esse novo manejo", destaca.

A nova forma de plantio foi apresentada pelo pesquisador João de Deus dos Santos Júnior, da Embrapa Cerrados, líder do projeto. De acordo com João, a tecnologia Canamilho modifica a logística de plantio da cana, já que sugere a antecipação do plantio da cultura para o início do período chuvoso. O resultado é uma ampliação da janela de plantio que desafia a implantação do canavial que é mais concentrada no mês de março.

De acordo com os resultados obtidos pelos pesquisadores da Embrapa, a renovação do canavial por meio do plantio da cana consorciada com milho é promissora e economicamente viável.



Você pode conferir como é feita a colheita apontando o celular para o QR Code

## Como funciona a implantação do Canamilho?

César José da Silva, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, detalhou como funciona todo o processo de ajustes no sistema de implantação do milho consorciado com cana.

As observações começam no preparo de solo para a implantação do milho. O produtor deve fazer um preparo mais refinado, não ter torrões na área e deve controlar a umidade do preparo inicial para depois usar a grade niveladora. Na segunda etapa, vem o plantio nivelado da cana através de uma sucção mais rasa para elevar menos o lombo. "O plantio nivelado é importante, pois possibilitará a plantabilidade do milho. Eventualmente numa condição de elevar, fazemos o quebra-lombo antecipado para ter o terreno nivelado, possibilitando o plantio do milho e depois a colheita da cana", frisa.

Outro ponto importante é o ajuste do espaçamento e a bitola dos tratores que farão o plantio do milho. "Vai ser de um metro e meio ou dois metros e quarenta para passar por cima de duas linhas de cana. Observe que o trator não pode ser filipado para que a largura do rodado não pise em cima da linha de cana. Isso exige outro ajuste, que é o uso de um lastro mais adequado na frente e no rodado para não ter patinação nem deslizamento do trator que estará tracionando a plantadora de milho sobre a linha de cana" ressalta e complementa, "tanto os plantios da cana quanto do milho devem ser feitos com o uso de piloto automático com RTK para evitar o pisoteio no plantio do milho em cima das linhas de cana. O ajuste da plantadora deve ser equipado na borda da linha com disco duplo de corte e, no centro da linha de cana, com a 'botinha' para eliminar a compactação, que é natural do rodado do trator e do rodado da plantadora de cana", lembra.

Silva fala ainda sobre a adubação do sistema que precisa ser ajustada no fundo de sulco para cana e na linha de plantio para o milho. Caso seja feita adubação em área total, deve ser em mesma quantidade para as duas culturas. Já sobre o uso de herbicidas e pré-emergentes, o pesquisador destaca que é importante usar produtos que sejam seletivos para as duas culturas, não podendo usar herbicidas na cana que eventualmente podem fazer trazer algum efeito prejudicial ao milho e vice e versa.

Outro apontamento é sobre as variedades dos híbridos de milho que serão plantadas. Silva orienta que o produtor opte pela inserção de espécies que promovam espigas elevadas para facilitar o processo de colheita. Uma observação é o ponto de maturação, pois não se deve esperar que o milho fique muito seco já pode haver um grande crescimento cana e o que dificulta a colheita. Após a colheita do milho, seguem os tratos culturais normais para a cana.

## Manejo e plantas daninhas do consórcio

Núbia Maria Correia, pesquisadora Embrapa Cerrados, contextualizou como funciona o controle de plantas daninhas no consórcio. "É necessário estar atento a algumas estratégias para se evitar a fitointoxicação ou perda de produtividade para alguma das culturas, seja ela ocasionada pelos herbicidas ou pela interferência das plantas daninhas", destaca Nubia.

"O importante é que o manejo tem que ser feito para o que milho seja colhido no limpo, sem plantas daninhas, porque isso vai facilitar o manejo posterior na cana-de-açúcar. Um ponto importante que devemos abordar é que o herbicida deve ser seletivo para as duas culturas e dentro de doses que as duas toleram. Temos que ter uma escolha assertiva para que eles não ocasionem nenhum tipo de dano nem no milho, nem na cana-de-açúcar", explica.

"Temos no mercado algumas opções que atendem a essas características. Na pré-emergência, por exemplo, podemos trabalhar com atrazina que é extremamente seletiva para o milho e para a cana e tem uma performance de controle muito boa.

Como pós-emergente, a pesquisadora destaca o uso de uma mistura de atrazina e mesotrione que pode promover excelente controle e não ocasiona nenhum tipo de dano, seja no milho ou na cana-de-açúcar.

Ainda de acordo com Núbia Correa, uma situação que pode acontecer no consórcio Camilho é a própria interferência da cana no milho através de um crescimento mais rápido da planta. "Temos que ficar atentos para entrar com algum tratamento que promova um tipo de estresse na cana para que ela trave o crescimento e não ocasiona nenhum tipo de interferência no milho e, conseqüentemente, a perda de produtividade", aponta.

"Temos duas opções no mercado que podem ser trabalhadas com essa finalidade. Se o híbrido de milho é um híbrido transgênico tolerante ao glifosato, podemos utilizar o próprio glifosato para fazer esse efeito de travar o crescimento da cana. Claro, a dose tem que ser baixa e menor do que 180 gramas de equivalente ácido, pois o propósito dela não é controle de plantas daninhas, e sim ocasionar a inibição do desenvolvimento. Se passar dessa quantidade você pode ocasionar mortalidade da planta e esse não é o interesse no sistema de consórcio".

Outra opção, de acordo com a pesquisadora, que serve de alternativa para híbridos convencionais sem tolerância ao glifosato é o Sulfuron com doses baixas. "Seis gramas por hectare. Essa também é uma dose baixa, pois o efeito não é o controle e sim ocasionar esse estresse químico na cana-de-açúcar", finaliza Núbia.

## Principais dúvidas quanto ao sistema Cana-milho

Durante a live, foram apresentadas dúvidas em relação à implantação do sistema. Trazemos aqui algumas delas. O pesquisador João de Deus dos Santos Júnior responde.



**Existe alguma dificuldade esperada na colheita dessa cana em consórcio com o milho? Como deve ser feito todo manejo desde o plantio até a colheita do milho e da cana?**

**João de Deus:** Não, desde que não haja um escape da cana, ou seja, que o milho possa abafá-la. Por isso, você deve usar um híbrido de inserção de espiga alto para colher o milho sem encostar na cana. Outro ponto é que a colhedora que não deve ser filipada, ou seja, não ter aqueles rodados duplos senão você vai andar em cima da cana. O plantio da cana deve ser nivelado porque isso dá plantabilidade para o milho. A gente

sugere a questão do plantio raso, mas se você quiser fazer um plantio profundo, quebra-lombo antecipado, deixe nivelada a área porque é preciso ter boa plantabilidade para o milho.

**No plantio nivelado sem o quebra-lombo, você observa um maior tombamento de cana planta e exposição do sistema radicular?**

**João:** A nossa percepção é que o plantio raso seja mais problema por uma questão de falta d'água já que está sendo plantando em abril. Acharmos que pelo plantio ser antecipado em novembro, não é pelo fato de ser raso que planta vai cair. O sistema radicular de cana é a coisa mais fantástica do mundo. Então, ela vai se ancorar muito bem, ainda mais porque estamos falando de um plantio no período chuvoso.

**É possível fazer esse consórcio em sistema irrigado?**

**João:** Possível é, mas a grande vantagem desse sistema é antecipar o plantio. Se você faz irrigado, pode fazer separado não necessariamente precisa ser consorciado. Quem tem água tem tudo hoje!

**É possível cultivar em qualquer tipo de solo? Quem tem cana soca pode fazer esse tipo de consórcio?**

**João:** Essa tecnologia deve ser utilizada em uma renovação de canavial, não tem como ser utilizada para quem tem cana soca. A nossa intenção é para que haja uma competição, ou seja, o atraso no crescimento da cana do início de novembro até para março. Se eu usar isso na cana soca eu vou matar a produtividade da minha soca. Não é esse o nosso objetivo que é o de atrasar o crescimento no período chuvoso para que partir daí ela se comporte como uma cana de ano e meio. Se usar em soca, você vai matar a sua soca. Por isso, assim que se plantar a cana, quanto antes fizer o plantio do milho melhor, pois dessa maneira o milho tem condição melhor de competir com a cana.

**Podemos continuar com a aplicação de vinhaça, conforme recomendado para cana de ano meio ou o excesso de potássio pode afetar a produtividade do milho?**

**João:** Sem problema. Só é necessário ver a questão ambiental de cada estado, pois em alguns existem a limitação. É necessário também se atentar que você está trabalhando com duas culturas, então tem que levar em consideração a quantidade de adubação para ambas.

**Em qual situação o produtor terá ganhos com o uso desse sistema? Ele pode ser usado em qualquer região canavieira?**

**João:** A grande janela para isso é a usina flex. Somos fãs dessa questão de você usar essa tecnologia para gerar etanol, mas para outros arranjos também é possível, como o pessoal do gado de confinamento. Lembrando que a usina flex gera o DDG (grãos secos de destilaria) ou de DDGS (grãos secos de destilaria com solúveis) que para alimentação animal é importante.

**Além do espaçamento simples da cana, vocês visam realizar essa técnica com espaçamento duplo alternado (0,9 x 1,6 m)?**

**João:** A questão é a logística do plantio do grão. Você tem que ter a largura da sua semeadora, então, o espaçamento simples facilita essa questão da logística de plantio e se sabe que em cana essa questão do operacional é muito importante.

É necessário pensar em duas bitolas de tratores, bitola fechada, bitola aberta, para calcular o número de linhas. Não serão todas as plantadeiras que vão casar com todos os tratores, então, se o produtor utiliza em sua propriedade uma bitola fechada de trator, será o número de linhas que vai casar; se ele usa a bitola aberta é um outro número de linhas, então, se você colocar esse espaçamento duplo é um complicador bastante significativo nessa equação.

**É necessária uma adubação diferenciada no milho, considerando que já terá o adubo da cana?**

**João:** Sim. Não digo diferenciada, mas complementar. Estamos falando de alta produtividade, queremos um milho que exerça uma competição, então, faremos uma adubação de sistema e complementar ambas as adubações. Não existe uma adubação maior ou menor, somente complementar. Resumindo, uma adubação que atenda a cultura do milho e da cana.



Confira todas as perguntas feitas acessando o QR Code

## Embrapa testa outra tecnologia: consórcio ‘Cana-Soja’



Ainda durante o evento foram reveladas imagens de outra tecnologia que será lançada pela Embrapa no próximo ano. Também em parceria com o Grupo São Martinho é testado o sistema de plantio consorciado ‘Cana-Soja’. Kleber Souza, pesquisador da Embrapa, fez questão de comentar um pouco sobre o processo de plantio.

"De maneira geral o consórcio de cana com soja utiliza o mesmo que foi preconizado para a cana com milho. Então, o plantio da cana deve ocorrer de forma rasa, e entre as linhas de cana ocorre o plantio de três linhas de soja espaçadas 50cm entre elas, iniciando e finalizando a 25cm das linhas de cana", explica Souza.

De acordo com o pesquisador, como o plantio das culturas ocorre no início das chuvas, o desenvolvimento da soja ocorre de maneira mais vigorosa provocando até certo grau de supressão da cana, porém, isso não dificulta o desenvolvimento do radicular da cana. No entanto, é necessário certo cuidado na escolha das cultivares. "É desejável no caso do cultivar de cana que o crescimento inicial seja mais

lento e uma soja com um crescimento inicial mais vigoroso com hábito de crescimento indeterminado, de modo a causar um abafamento na cana da melhor maneira possível", cita Kleber Souza, que ainda acrescenta "o ideal é que no momento da colheita da soja, na cana apareçam somente as folhas não o colmo para facilitar".

### E os herbicidas no ‘Cana-Soja’?

Sem entregar muitos detalhes sobre a tecnologia da Embrapa que será lançada em 2022, a pesquisadora Núbia Correa só declarou que o sistema é viável e que no mercado já existem produtos que servem para este tipo de consórcio. "É viável e possível. Temos condições e tecnologia pela parte de herbicidas para ter o consórcio implantado. Não vou entrar em muitos detalhes agora, mas vamos ter no futuro uma oportunidade melhor para discutir a respeito dessa nova tecnologia que vamos lançar", finaliza Núbia. 



Para assistir ao vídeo sobre o lançamento feito pela Embrapa aponte a câmera do seu celular



Confira o vídeo da colheita do sistema ‘Cana-Soja’



Baixe o pdf da Embrapa sobre o ‘Canamilho’ através desse QR Code

**MicroEssentials**<sup>®</sup>

FERTILIZANTE COM  
**POTÊNCIA** SUPERIOR  
DO SOLO À SAFRA.

**MicroEssentials**<sup>®</sup> é o fertilizante da Linha Performance que combina nitrogênio, fósforo e dois tipos de enxofre em um único grânulo, garantindo melhor absorção e aproveitamento de nutrientes durante todo o ciclo. **MicroEssentials**<sup>®</sup> é performance superior.

RESULTADOS  
COMPROVADOS  
NA SOJA:

**+3,2** sc/ha\*

Exclusivo  
Mosaic  
Fertilizantes

SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA.

\*Resultados comprovados em mais de 2.000 campos e com pesquisas de mais de dez anos em todo o território agrícola nacional. Produtividade destacada na cultura da soja.



MAIS DE 10 ANOS  
DE PESQUISA  
E VALIDAÇÃO



QUALIDADE  
FÍSICA



MAIOR  
EFICIÊNCIA  
OPERACIONAL

**COMPRE, APLIQUE E COMPROVE.**

Saiba mais em [nutricaoodesafra.com.br](http://nutricaoodesafra.com.br)

**Mosaic**<sup>®</sup>  
Fertilizantes



## Um olhar para o futuro

Os desafios e caminhos que o Brasil deve trilhar para ter uma agricultura mais sustentável e de destaque foram discutidos na 10ª edição do Lide Agronegócios

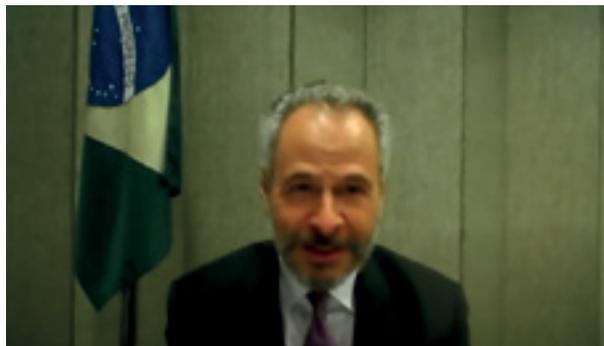


A 10ª edição do Fórum LIDE Agronegócios aconteceu de forma híbrida, no dia 23 setembro, com a participação de líderes empresariais, pesquisadores, investidores e autoridades públicas para debater soluções para o desenvolvimento nacional do setor. Dentre os temas, a imagem do Brasil no cenário global, as inovações tecnológicas e sustentáveis com foco em ESG e a evolução da agricultura sustentável no país.

Na abertura, a presidente do LIDE Agronegócios, Monika Bergamaschi, destacou que mesmo vindo de um período de pandemia o agronegócio teve um desempenho extraordinário, mostrando maturidade, cumprindo os seus contratos e desenvolvendo protocolos sanitários importantíssimos, mas ressaltou “Se quisermos continuar crescendo precisamos tratar muito bem das questões internacionais, da nossa imagem e desenvolver as tecnologias para que tenhamos respostas pra dar àqueles que são os nossos principais mercados de destino”.

Já o Chairman do LIDE, Luiz Fernando Furlan, por sua vez chamou a atenção para a evolução no agro nos últimos 10 anos. “É algo extraordinário, nenhum país do mundo teve uma evolução como a nossa tão rápida e consistente”.

O embaixador do Brasil na Índia, André Corrêa do Lago, se fez presente de forma virtual e na ocasião falou sobre oportunidades. “Devemos desenvolver uma agenda entre Brasil e Índia. Essa aproximação não é só uma oportunidade extraordinária para o Brasil, mas também algo que vai nos fortalecer como um parceiro único de um país essencial para as próximas décadas”. Lago também ressaltou que o mercado indiano pode apresentar oportunidades para o Brasil em proteína vegetal e leguminosas. “Em 2021, o país se tornou o maior importador de maçã do Brasil. Há oportunidades para exportação de tecnologia, cooperação internacional e de muitas outras coisas que podemos produzir



**Lago:** “O etanol reúne as agendas de energia, agricultura e clima, sendo um ponto essencial para a nossa política bilateral”

para a Índia”. Ele ainda acrescentou outro ponto importante que é o fortalecimento de programa de etanol indiano, com a mistura de 10% de etanol à gasolina. “O etanol reúne as agendas de energia, agricultura e clima, sendo um ponto essencial para a nossa política bilateral”.

## Imagem do Brasil no cenário global

Estudioso das questões internacionais, das negociações e sabe como poucos o quanto é complicado e importante que tenhamos nossa imagem menos arranhada possível para facilitar negociações, o professor-sênior de Agronegócio Global do Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa), Marcos Jank, tem defendido muito a questão de futuro, o novo superciclo, o boom de commodities mesmo durante a pandemia e as grandes expectativas para o futuro. Em sua apresentação, ele lembrou que a COP 26 será relevante, pois os grandes países do mundo estarão alinhados pressionando por metas ambientais. “Não sabemos o que será levado pelo Brasil. 73% das emissões vêm de transporte e energia, e o Brasil tem a solução comprovada, mas seremos fortemente atacados pelo lado das emissões da agricultura e pelo desmatamento. O agro tem um lado de solução maravilhoso, várias ações que buscam a sustentabilidade. O assunto mais falado sobre o Brasil é a Amazônia e temos que resolver isso. A comunicação internacional tem que ser feita e deve haver uma coordenação para isso. Temos que nos organizar melhor na divulgação de trabalhos científicos, propagar esses dados interessantes para fora do Brasil”, sugeriu.

Jank também comentou que hoje mais do que samba e futebol, o assunto mais falado de Brasil no mundo é a Amazônia. “Cabe aos brasileiros cuidarem de resolver



**Jank:** “É fenomenal o crescimento que a agricultura pode ter sobre o pasto”

problema que é nacional, problema de comando e controle, de realização fundiária, e de implantação do código florestal. Infelizmente aí está faltando uma liderança mais forte do governo de um lado e do outro lado participação mais intensa do setor privado nesse processo”. Ele falou ainda da importância da integração lavoura pecuária. “Em que local do mundo pode ocupar o pasto como estamos ocupando? Temos 175 milhões de hectares de pasto, 80 milhões de hectares de agricultura e já temos hoje 17 milhões de hectares de integração lavoura pecuária e vamos chegar a 50 milhões de hectares. É fenomenal o crescimento que a agricultura pode ter sobre o pasto. Eu acho que a grande revolução dessa década vai ser pasto e boi, pecuária em geral, como foi no passado soja, milho, algodão e cana-de-açúcar”.

Já o ex-ministro da Defesa, Aldo Rebelo, observou que o Brasil é um país em litígio com o mundo. “Nossa política externa não é de Estado e sim ideológica. Estão criando conflitos com os chineses, nossos maiores parceiros comerciais, e é paradoxo porque enquanto se cria o conflito aumenta a nossa dependência das importações chinesas ou das exportações para a China. Temo que essa imagem possa comprometer interesses nacionais legítimos e o Brasil precisa recuperar a sua tradição diplomática. Sou otimista e isso é uma síncope brasileira. A tradição diplomática haverá de ser recuperada”, argumentou.



Rebelo: “O poder suave do Brasil sempre foi sua imagem, a sua diplomacia respeitada”

## Inovações tecnológicas e sustentáveis

No painel que abordou as Inovações Tecnológicas e Sustentáveis, o pesquisador da Embrapa Agroenergia, Maurício Lopes, em sua fala destacou a tecnologia e a



Lopes: “Precisamos entregar valor e não apenas produtos”

evolução das métricas para a sustentabilidade utilizadas pelos consumidores, fornecedores e outros integrantes da cadeia do agro. “Entendo a sustentabilidade como um processo de reconciliação entre os sistemas humanos e a natureza. A maior força motriz para a sustentabilidade é a Agenda 2030 da ONU, que tem capacidade para mobilizar e convencer as pessoas de que é possível prosperidade econômica com desenvolvimento sustentável. Desde que a agenda de sustentabilidade ganhou força no mundo, partimos para a agricultura sistêmica e multifuncional. Precisamos entregar valor e não apenas produtos”, disse.

Para Daniel Vargas, professor da FGV/EESP e diretor de Pesquisa do FGV Agro, as vulnerabilidades do agronegócio vão além de clima, preço e mercado e também afirmou que o Brasil precisa se estruturar em sua retaguarda com ciência e definir como irá se organizar para o seu protocolo de carbono. “Quem ganha é quem apresenta proposta com mais informação e organização. Precisamos aprender a olhar para essas métricas como prioridade científica e política”.

## Evolução da agricultura sustentável

No último painel do Fórum, o diretor-técnico da CNA, Bruno Lucchi, fez uma síntese consistente sobre o crescimento do agro brasileiro mostrando algumas características fundamentais que nos trouxeram até hoje – tecnologia, crédito rural, assistência técnica e o empreendedorismo do produtor rural brasileiro. Na oportunidade mencionou também os desafios que temos pela frente, sobretudo na área de comunicação. “Vamos continuar produzindo de forma sustentável, estamos emitindo Green Bonds no setor, o bioinsumos é um mercado que está se

consolidando no Brasil, além da conectividade e irrigação. Estamos avançando”, afirmou.

A 10ª edição do Fórum LIDE Agronegócios rendeu homenagens ao candidato ao Prêmio Nobel da Paz em 2021, Alysson Paolinelli, que liderou a agricultura brasileira e realizou a maior revolução agrícola tropical da história do



Da esquerda para a direita, Roberto Rodrigues, Alysson Paolinelli e Luiz Fernando Furlan

país. A chamada Revolução Verde fez do Brasil um dos maiores produtores mundiais de alimentos, modernizou a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), promoveu a ocupação econômica do Cerrado brasileiro, reestruturou o crédito agrícola e reequacionou a ocupação do bioma amazônico, entre outras ações.

“Agradeço a iniciativa do Lide Agronegócio pela lembrança de um grande esforço que foi feito não por mim, mas uma geração eu sou fruto de amigos, companheiros que nos enrolamos numa bandeira chamada Brasil. Esses amigos não me deixaram isolado na estrada, sempre me empurraram, me mostraram o caminho. Me corrigiram quando necessário, nos ajudando a plantar uma semente que nos orgulha. Acreditei e acreditei na ciência, fizemos juntos uma revolução profunda em termos de inovação. Ainda temos muito a fazer e a ciência vai continuar a ser base do desenvolvimento da humanidade, principalmente se pudermos direcioná-la não na construção de armas bélicas, mas daquilo que o homem precisa que é o alimento”. 



 **e-machine**<sup>®</sup>  
[www.e-machine.com.br](http://www.e-machine.com.br)

# MÁQUINAS OPERATRIZES:

Compramos, vendemos e consignamos.

- + AGILIDADE
- + PRATICIDADE
- + SEGURANÇA



Fone:  
16 3511-9000



**BAIXE NOSSO APP**

- ANUNCIE EQUIPAMENTOS
- ANUNCIE MAQUINÁRIOS
- SOLICITE ORÇAMENTOS
- CONSULTE PREÇOS





## IAC apresenta três novas variedades de cana-de-açúcar

Cultivares possuem características de alta produtividade, modernidade e adaptação ao plantio e colheita mecanizados



O Instituto Agronômico (IAC) divulgou oficialmente três novas variedades de cana-de-açúcar ao setor sucroenergético no Centro de Cana do IAC, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, em Ribeirão Preto. As novas variedades são ótimas opções de cultivo com características de alta produtividade, modernidade e adaptação ao plantio e colheita mecanizados.

A IACSP04-6007, assim como a IACCTC05-9561 e a

IACCTC05-2562, reúne excelentes características agroindustriais, como porte ereto, e contribuem para o melhor desempenho das máquinas no plantio e colheita mecanizados.

As cultivares já tinham sido citadas no 17º Agronegócios Copercana, realizado em junho. Na live “Novas variedades de cana para a região de abrangência da Copercana”, o líder do Programa Cana IAC e diretor-geral do Instituto Agronômico, Marcos Guimarães de Andrade Landell, detalhou cada uma das variedades.



Confira a live do “17º Agronegócios Copercana” apontando a câmera do seu celular

Segundo o diretor do Centro de Cana IAC, Mauro Alexandre Xavier, as novas variedades apresentam um potencial maior de produtividade. “São variedades que pelo próprio trabalho de melhoramento apresentam para o setor um potencial maior de produtividade”, explica Xavier.

De acordo com o pesquisador, um dos trabalhos do IAC é o desenvolvimento de novas variedades elaborado através do projeto de melhoramento genético. Mauro cita que, no caso da cana-de-açúcar, isso faz parte da rotina do instituto há quase 100 anos, o que conciliou na liberação das três novas cultivares. “Nosso trabalho permite que o setor seja atendido por um pacote de variedades. Neste caso, falamos de um trabalho do IAC, mas temos no país três grandes programas de melhoramento de cana-de-açúcar, como o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), e a Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético). Isso garante tranquilidade para o setor em termos de novas opções de variedades. Falamos de um insumo biológico importante para a sustentabilidade do setor”, frisa.

“O programa do IAC tem uma característica importante, pois é formado por diversos especialistas e pesquisadores que trabalham com diferentes áreas. Não é um trabalho isolado, mas integrado entre o programa de melhoramento e a fitotecnia. Isso acaba permitindo com que aquele material genético tenha uma expressão adequada em função de ter todo um universo de áreas dando suporte para este trabalho. Portanto, acho esse aspecto importante e temos trabalhado nessa direção dentro do programa Cana do Instituto Agrônomo”, destaca Mauro, que ainda fala que “as melhorias são apaixonantes e colocam as variedades como o principal insumo dentro do processo de produção de cana-de-açúcar”.

## Detalhamento das variedades



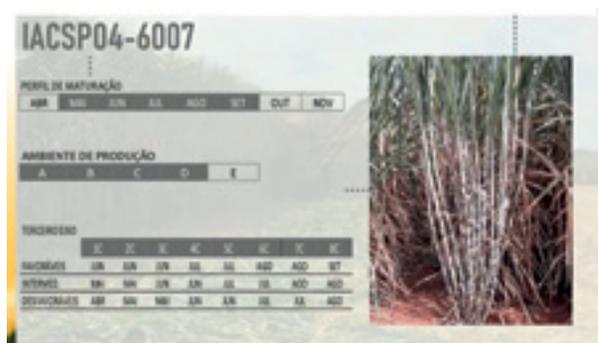
Viveiro de mudas do Centro de Cana IAC

### IACSP04-6007

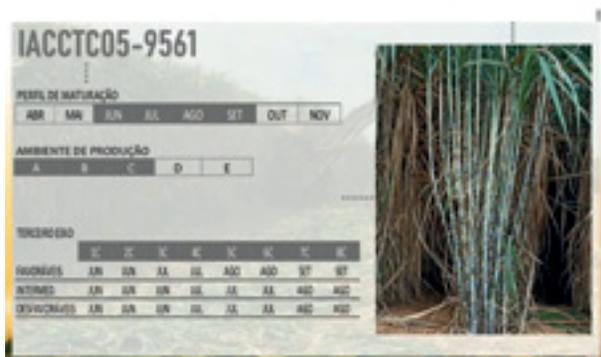
A ‘IACSP04-6007’ é uma variedade originalmente selecionada na região de Assis e testada, avaliada e caracterizada para diversas condições e ambientes de produção de cana-de-açúcar de todo o Brasil.

Segundo Marcos Landell, essa variedade surpreende e pode, inclusive, desbancar outras variedades. “Confesso que ela me surpreendeu. Passa a ser uma opção para o produtor da Copercana e quando vocês sobem, por exemplo, para a região de Batatais, Brodowski, Patrocínio Paulista, Franca, essa cana vira um ‘Leão’ pelo fato de ter um conforto térmico maior, passando a ter um desempenho muito grande”, completa. Ele ainda acrescenta que “atualmente essa variedade vem se expandindo, sendo em muitos casos superior a RB867515 nas soqueiras a partir do terceiro corte em locais próximos onde as duas estão sendo cultivadas lado a lado”.

Outro benefício é que essa variedade tem alta velocidade de crescimento inicial, uma característica que faz suas folhas fecharem mais rapidamente, causando sombras que evitam o surgimento de plantas daninhas.



## IACCTC05-9561



Desenvolvida no Oeste baiano, região muito peculiar e com aspectos produtivos limitantes, a IACCTC05-9561 tem se destacado em condições muito desafiadoras: o cerrado brasileiro. "Esse material vem de uma seleção que criamos durante 10 anos e mantivemos em cocos na Bahia. É também de solo arenoso, muito ruim, mas que fazíamos o uso de água em irrigação suplementar mais deficitária, não era plena", aponta Landell.

"Dessa pesquisa selecionamos alguns materiais e um deles é a própria IACCTC05-9561 que vem da linhagem de CTC9 e é um material muito interessante, tanto para plantio mecânico como para colheita. Porte muito ereto, boa população, tem boa adaptação a condições de solos e ambientes A, B e C.", comenta.

Outra informação importante sobre essa variedade é que ela possui ótimo potencial de aproveitamento não somente para áreas irrigadas, mas para outras de cultivo mais tradicional.

## IACCTC05-2562



A IACCTC05-2562 tem crescimento inicial mais lento, portanto, tem menor volume de folhas. "Esse material é outra filha da CTC4 e neta da SP791011. É uma cana muito ereta com alta sacarose e população de colmos. O fechamento é muito agressivo,

sendo inclusive usada por produtores de açúcar orgânico. Gosto muito dessa cana e tenho confiança nela. É uma variedade que gosta de agrado e de ambiente A, B e C.", destaca Landell.

É importante destacar que tanto a IACSP04-6007 como a IACCTC05-9561 e a IACCTC05-2562 reúnem excelentes características agroindustriais com porte ereto, o que contribui para o melhor desempenho das máquinas no plantio e colheita mecanizada.

## Unidades industriais já têm acesso às novas cultivares



O diretor do Centro de Cana IAC, Mauro Alexandre Xavier

De acordo com Mauro Xavier, as novas cultivares IACSP04-6007, IACCTC05-9561 e a IACCTC05-2562 já vêm sendo usadas em unidades industriais e parceiros do IAC. Isso é comum, já que algumas são parceiras dos programas de desenvolvimento. Ele explica que isso é importante e já facilita a estratégia de multiplicação da tecnologia.

"Quando chegamos à fase final de validação dessas novas variedades e como o trabalho é integrado com usinas parceiras, elas já possuem esse material disponível em suas unidades de processamento. Por consequência, facilita toda a estratégia de multiplicação. Paralelo a isso, temos um conjunto de viveiristas, principalmente os de mudas pré-brotadas (MPB) que possibilitam o acesso a essas novas cultivares. De certa forma, você está transferindo o ganho genético transformando ganho financeiro para o usuário. Esse talvez seja um papel importante que uma instituição de pesquisa e desenvolvimento como o IAC promove para o setor sucroenergético", comenta.

"Nosso trabalho é contínuo. Temos a previsão de outra liberação para 2022 e isso finaliza uma série de trabalhos iniciados, doze, quinze anos atrás que, feito de forma contínua, fornecem novas variedades contribuindo para o aumento de produtividade e sustentabilidade do setor", finaliza Xavier. 

# PARA OS DESAFIOS DA LAVOURA DE CANA DE AÇUCAR UM PORTFÓLIO DE PNEUS COMPLETO.



Do plantio a  
colheita o pneu  
certo para sua  
safra.

Goodyear  
Superflot

Goodyear  
Supreme TFC

Goodyear  
Optitrac



made by TITAN



MADE BY TITAN®



# Mulheres que vivem pelo agro e lutam pela prosperidade do setor

Pesquisa retrata os avanços e desafios em torno da participação feminina no agro



A atuação das mulheres na agricultura e na pecuária está cada vez mais ampla. Além de conquistarem espaços importantes no campo, nos centros de pesquisas e em diversas áreas ocupando posições de liderança, elas também inspiram e fazem o setor avançar. Mas, apesar disso, ainda há muitos desafios.

Recentemente, a Agroligadas, entidade formada por mulheres profissionais do agronegócio, em parceria com algumas instituições, realizou uma pesquisa sobre “A participação feminina no agronegócio”, onde ouviu 408 mulheres que atuam no setor, com média de idade de 40 anos, de Norte a Sul do país. O objetivo foi entender melhor a participação feminina no agronegócio brasileiro e como essas mulheres percebem os avanços.

**Perfil das entrevistadas** - A pesquisa abordou mulheres com diferentes realidades, entre elas proprietárias/arrendatárias – agricultura de subsistência (69%); diretoras, gerentes ou administradoras (17%); empregadas ou supervisoras (16%); veterinárias, agrônomas ou zootecnistas (15%) e estagiárias (4%).

Dessas, 41% possuem pós-graduação; 29% curso superior completo; 8% curso superior incompleto; 11% ensino médio completo; 6% ensino fundamental; 63% delas moram na zona urbana e 34% na zona rural.



Geni Caline, presidente da Agroligadas

“Aquela mulher que apenas apoiava o marido na atividade rural deu lugar à proprietária que faz a gestão da sua lavoura de ponta a ponta e que aprendeu a tomar decisões. Temos avançado e nos posicionado cada vez mais, pois entendemos que temos sim o nosso papel no agro. Precisamos aproveitar essa ascensão e nos abasteceremos de conhecimentos e unirmos forças”, disse a presidente da Agroligadas, Geni Caline.

**O trabalho, desafios e futuro** - Ao refletirem sobre as preocupações atuais das mulheres na produção rural, 95% delas prezam pelo bom desempenho dos negócios. Em tempos de pandemia e de instabilidade econômica, se manter firme e



atuante no mercado se tornou um dos maiores desafios para as entrevistadas, seguido por estabilidade financeira (93%), realização profissional (92%) e futuro dos filhos (83%).

Esse olhar de cuidado é percebido também quando são questionadas sobre o que esperam para sua rotina de trabalho e para sua vida pessoal e familiar em um futuro próximo. Para 95%, melhorar a capacitação profissional está entre as principais prioridades; 90% querem aumentar a capacidade produtiva de suas propriedades; seguido por 82% das entrevistadas que sonham ter mais tempo para si.

“Ainda estamos passando por um processo de transformação de pensamentos, de atitudes e é nosso dever dar todo apoio para que elas possam superar todos os desafios que ainda existem e cada vez mais se sentirem orgulhosas das suas conquistas”, comentou a gerente de comunicação da ABAG, Gislaïne Balbinot.



Gislaïne Balbinot, gerente de comunicação da ABAG

**Satisfação no trabalho** - Conquistar espaço e confiança no ambiente de trabalho é um dos desafios da mulher contemporânea. No meio rural, apesar do preconceito ser mais evidente, as mulheres vêm quebrando essas barreiras com muita rapidez. A pesquisa apontou uma mudança positiva significativa quando

o assunto é satisfação no trabalho. Ainda que exista a desigualdade de gênero, que é bastante pontuada, alguns indicadores demonstram progresso e satisfação - 97% das mulheres se sentem mais felizes; 77% notam que suas habilidades e conhecimentos são reconhecidos; 72% se sentem ouvidas e 68% se sentem livres para tomar decisões na produção.

**Equidade de gênero** - Remuneração condizente e equiparada, por que não? A questão da equidade de gênero é um assunto que tem que estar em pauta, pois se faz necessário. Das entrevistadas, 54% acham que mulheres do agro ainda ganham menos que os homens, já 79% disseram que a equidade melhorou nos últimos 10 anos.

**A desigualdade de gênero ainda existe? O que fazer para mudar?**

87% disseram achar importante ter o mesmo nível de treinamento; 80% percebem que é preciso mais apoio para mulheres que sofrem com a desigualdade de gênero; 90% enxergam como ação fundamental aumentar a divulgação de casos de sucesso e 74% entendem que é preciso aumentar a conscientização sobre a desigualdade de gênero.



Vivian Bialski, diretora de Comunicação da Corteva

Para a diretora de Comunicação da Corteva, Vivian Bialski, iniciativas de inclusão das mulheres em posições de liderança no agronegócio são cada vez mais importantes. “Essa pesquisa traz insumos relevantes para que toda a cadeia do agro ataque os pontos que hoje impedem a maior equidade de gênero. Temos estabelecido importantes parcerias para promover a capacitação e o empoderamento da mulher rural”.



NOVO

# PODER DAS PLANTAS

Dove

O poder restaurador das plantas para um cabelo nutrido e saudável.

**purificação + gengibre**

Purifica e hidrata sem pesar o cabelo misto e oleoso, deixando-o com brilho e naturalmente revitalizados

**nutrição + gerânio**

Nutre e restaura o cabelo danificado, deixando-o macio e naturalmente saudável

**força + bambu**

Nutre e fortalece o cabelo fraco e quebradiço desde a raiz às pontas, para que cresça forte e resistente



SEM PARABENOS SILICONES SULFATOS

98% de ingredientes naturais

100% de ingredientes naturais

100% Frasco reciclado

100% Cruelty-Free



## Lubrificantes Agri. Confie no original.

### Rubia TIR 7400 15W-40

ACEA E7, API CI-4/CH-4 e API-SL

Lubrificante mineral de altíssimo desempenho para motores a diesel.

#### Benefícios:

- Formulado com a tecnologia Pró-Eficiência, que garante proteção contra desgaste e máxima limpeza;
- Garante longa vida útil ao motor;
- Evita a formação de depósito e o polimento das camisas, garantindo a limpeza dos pistões.

**Homologações:** Cummins ECS20076/77/78, MB Approval 228.3, MAN M3275, Volvo VDS-3, Renault RLD-2, Mack 10-M Plus/EO-N.





Engº Agrº Oswaldo Alonso  
Consultor

## Chuvas de setembro 2021 & previsões para novembro/dezembro

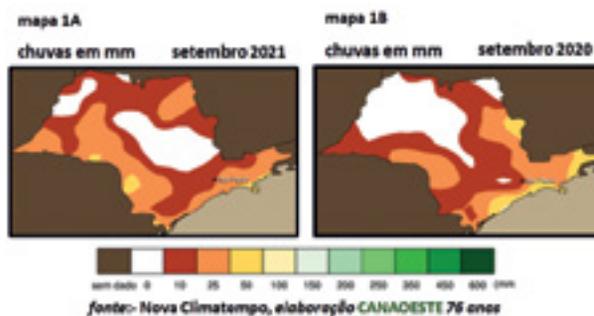
Quadro 1 - Chuvas anotadas durante o mês de setembro 2021

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani - Unidades Cruz Alta e Severínia	19	55
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal-Automática	51	62
Algodoeira Donegá – Dumont	54	71
Andrade Açúcar e Álcool	18	59
Barretos - INMET/Automática	8	58
BIOSEV-MB-Morro Agudo	15	63
BIOSEV - Santa Elisa	39	64
Central Energética Moreno	23	60
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	15	50
COPERCANA - UNAME - Automática	33	57
DESCALVADO - IAC-Ciiagro	3	51
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	28	62
FAFRAM - Ituverava - INMET- Automática	12	59
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	10	59
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	7	52
IAC Centro de Cana - Ribeirão Preto	40	52
IAC-Ciiagro - São Simão	12	53
Usina da Pedra-Automática	30	59
Usina Batatais	14	68
Usina São Francisco	43	61
<b>Médias das chuvas</b>	<b>24</b>	<b>59</b>

As chuvas de setembro, surpreendentes pelas inferioridades e heterogeneidades às médias históricas desta região de abrangência da Canoaeste, mostradas pelos Mapas 1A e 1B, foram de 24 mm em 2021 como também 19 mm em 2020. As menores chuvas foram registradas em Descalvado IAC Cuiagro, 3 mm; 7 mm na Faz. Monte Verde (Bulle Arruda); e 8 mm em Barretos (INMET); enquanto que na Algodoeira Donegá Dumont choveu 54 mm, 51 mm na UNESP de Jaboticabal e 43 mm na Usina São Francisco Barrinha-Sertãozinho.

Mapa 1: Em quase toda área sucroenergética do Estado, as somas de chuvas no mês de agosto de 2020(1B) recebeu mais chuvas, principalmente na faixa Centro-Sul do Estado; enquanto que em agosto de 2021(1A) ficou quase sem chuvas, com exceção do extremo Sudoeste e pequena área no

Leste do Estado, acentuando ainda mais a secura em todo Estado, em razão dos escassos volumes de chuvas deste mês e as de março a julho.



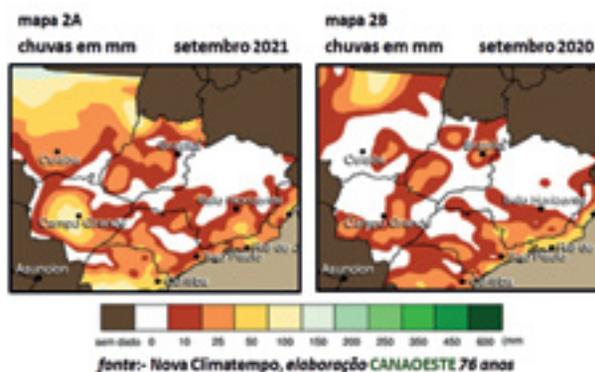
Quadro 2: Chuvas de agosto de 2021, anotadas pelos escritórios regionais, foram computadas em Pitangueiras. Os dados de chuvas acumuladas de janeiro a agosto de 2021, suas respectivas médias mensais e normais climáticas, foram processadas e comentadas pela Consultoria Canoaeste.

meses / anos e localidades	janeiro a junho				julho				agosto				janeiro a agosto				
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	
<b>Barretos</b>																	
INMET	1	520	523	524	440	3	9	0	1	0	12	2	0	522	543	526	441
<b>Bebedouro</b>																	
Escritório Canoaeste		589	796	844	510	3	15	0	3	32	7	0	3	624	818	844	515
Est. Exp. Citricultura	2	409	712	763	352	3	13	1	2	29	11	3	1	441	735	757	304
<b>Cravinhos - S Simão</b>																	
Esc. Antonio Aribal		632	834	589	617	3	18	0	10	39	9	0	0	674	891	599	627
Instituto Florestal	3	736	1.136	891	618	24	25	0	17	82	9	3	0	811	1.169	894	636
<b>Ituverava</b>																	
FAFRAM / INMET	4	781	678	913	394	1	12	0	0	17	8	5	0	799	698	918	364
<b>Morro Agudo</b>																	
Faz. S. Luiz e Biosev-MB	6	743	965	693	530	1	12	0	0	16	7	1	0	759	983	594	530
<b>Pitangueiras</b>																	
Copercana		628	755	649	498	0	11	0	4	23	13	0	1	651	778	640	503
CFM - Faz. 3 Barras	8	672	694	610	392	1	23	0	4	24	9	2	1	697	725	512	367
<b>Pontal</b>																	
Bazan, B Vista e Carolo		519	662	516	515	2	20	0	6	24	10	2	0	545	692	518	521
<b>Serrana</b>																	
Fazenda da Pedra	7	691	953	1.168	319	1	14	0	10	27	38	1	0	718	1.004	1.169	329
<b>Sertãozinho</b>																	
Instituto Zootecnia	8	601	1.128	840	471	4	8	0	9	34	5	3	0	639	1.141	843	480
Destilaria Santa Inês		455	739	697	430	0	10	0	8	93	12	0	0	548	752	697	438
URNAME - COPERCANA	9	435	835	661	522	3	17	0	9	93	14	2	2	530	856	653	532
<b>Severina</b>																	
Bulle Arruda - Ivan Aidar	10	552	695	553	338	1	10	0	0	23	5	1	0	576	710	554	338
<b>Terra Roxa</b>																	
Fazenda Sta Rita	11	776	824	625	493	0	20	0	0	14	10	0	0	790	854	625	493
<b>Viradouro</b>																	
Escritório Canoaeste		591	764	536	451	1	30	0	0	24	10	0	0	616	804	536	451
Usina Viracool		509	748	664	480	0	12	0	1	25	7	2	0	584	787	664	481
<b>Centro de Cana IAC</b>	12	662	742	664	653	2	25	0	8	30	25	2	0	694	792	566	670
<b>Médias mensais</b>		605	811	674	473	3	16	0	5	33	12	1	0	641	838	675	477
<b>Normais climáticas</b>		807	812	813	804	18	18	17	17	21	21	20	20	846	851	850	841

Obs: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas no mês em questão. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

Nas duas últimas linhas das colunas dos meses de janeiro a agosto de 2.018 a 2.021, nota-se que as somas das Normais Climáticas (na última linha) foram quase iguais; entretanto, as diferenças foram bem (até) marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho) desses mesmos meses. Vale destacar que a soma das Médias Mensais dos meses de janeiro a agosto de 2018, 2020 e 2021, respectivamente 641, 675 e 477 mm, foi bem inferior à soma de janeiro a agosto de 2019 (851 mm). Lembrando, de passagem, que foi o único mês da série em que as Médias Mensais ficaram bem próximas das Normais Climáticas.

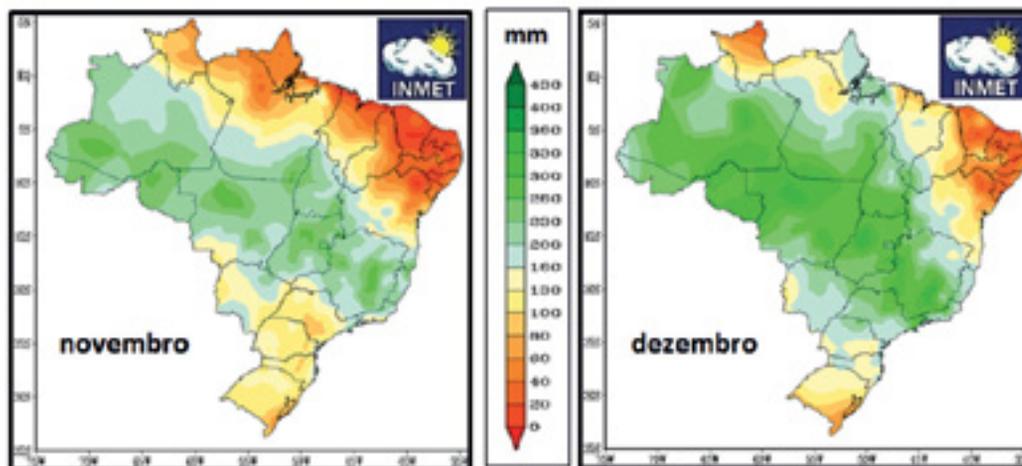
Complementando o quadro 2, vale destacar as Médias Mensais de janeiro a agosto de 2021, que foram de (477 mm). Comparando-se com as chuvas anotadas na Estação Experimental IAC Ribeirão Preto, representativa desta grande região, hoje Centro de Cana. Este volume de chuvas (477 mm) só não foi inferior ao de janeiro a agosto de 2014, que foi de 345 mm, volume menor não acontecia desde 1937, que a Canaoeste tem os registros desta Estação.



Mapa 2: Na região Centro-Sul, além dos comentados para São Paulo, ocorreram menores e semelhantes volumes de chuvas em agosto de 2021 (mapa 2A) e agosto de 2020 (mapa 2B) em praticamente toda totalidade dos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (exceto nos extremos sul) e Minas Gerais (exceto faixa leste). A região suroenergética do Paraná foi, também, severamente castigada neste mês de agosto de 2021.

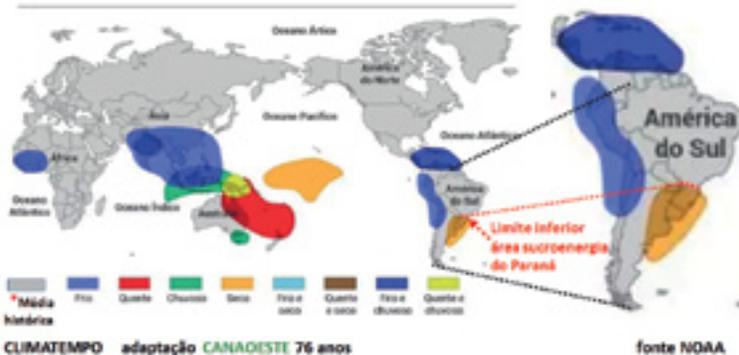
Pelos dados do Centro de Cana IAC, as médias históricas de chuvas em agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro em Ribeirão Preto e proximidades são, respectivamente, 20, 60, 125, 170 e 270 mm.

**Mapas 4: Chuvas previstas para todo Brasil em novembro e dezembro, destacando-se o estado do Paraná e as regiões Centro-Oeste e Sudeste**



**Notar as marcantes diferenças entre estes dois meses e os volumes de chuvas nos estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo e áreas das regiões Sul, Centro-Oeste e demais estados do Sudeste.**

### La Niña e seus impactos no Hemisfério Sul em Agosto, Setembro e "rebarbas" para Outubro



\* Média Histórica retrata as Normais Climáticas Regionais

## Fenômenos El Niño e La Niña:

A NOAA - Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte-Americana, pela ilustração a seguir, procura resumir as recentes análises e comentários de Institutos e Consultorias Climatológicas.

**Análise:** Com atualização em 10 de setembro 2021, a NOAA informa que as temperaturas do Oceano Pacífico estão próximas das normais climatológicas, mas La Niña está para retornar e poderá ter efeito fraco. Entre outubro e novembro, a chuva será mais intensa que o normal sobre o centro e norte do país, entretanto, há previsão de chuva abaixo da média na região Sul e nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul. No Sul, a estiagem será mais sentida a partir de novembro.

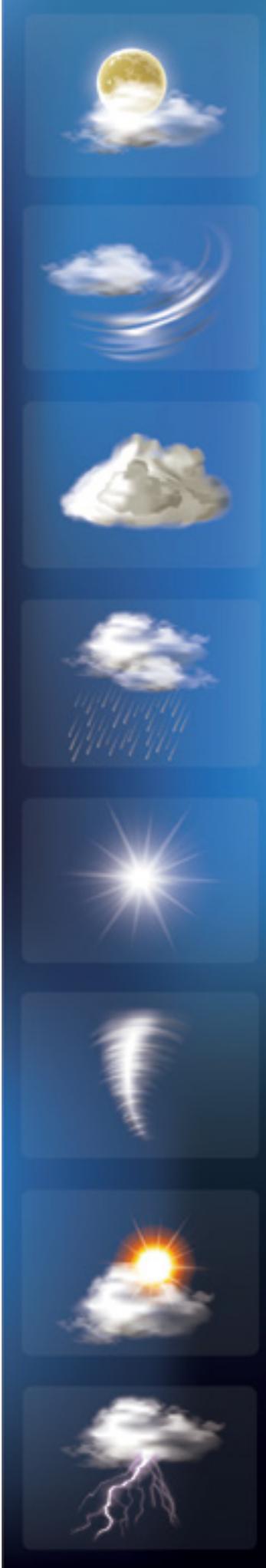
**Prognóstico Trimestral:** Pela análise acima, a Nova Climatempo assinala que as condições climáticas para a região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes poderão ser:

- **Novembro:** as chuvas podem ser promissoras, mas as temperaturas tendem a ser inferiores às normais do mês;
- **Dezembro:** existem probabilidades de que chuvas e temperaturas fiquem acima das respectivas médias históricas.

**Recomendações:** Com esta tendência climática, a Canaoeste sugere aos produtores que monitorem a qualidade e perdas durante a colheita nestas semanas finais. Tratos culturais mecânicos das soqueiras podem ser beneficiados pela melhor umidade do solo. Porém, tratos mecânicos vigorosos apenas em soqueiras recém-colhidas. Caso contrário, em função dos cortes e arranquios de raízes (até de touceiras), os prejuízos em produtividades poderão ser maiores que os benefícios.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em [www.canaoeste.com.br](http://www.canaoeste.com.br) e [www.revistacanaoeste.com.br](http://www.revistacanaoeste.com.br).

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou Fale Conosco Canaoeste





PROMOÇÃO

# O SALGADINHO QUE TE DÁ DINHEIRO

CONCORRA TODO DIA<sup>2,3</sup>  
A UMA MESADA DE

RS **5 MIL** POR 1 ANO

CONCORRA TODA HORA A PRÊMIOS DE

RS **100** OU RS **50**

COMPRANDO BATATAS  
OU AMENDOINS

COMPRANDO OS  
DE MAIS PRODUTOS



ESSE SALGADINHO  
**NÃO TE DÁ**  
DINHEIRO



**COMPRA**  
PRODUTOS  
PARTICIPANTES



**CADASTRE**  
O CÓDIGO EM  
ELMACHIPS.COM.BR



**CONCORRA**  
A PRÊMIOS

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 11/11/21 A 10/11/22 EM TODO O BRASIL. MAIS INFORMAÇÕES E CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAD/ME NO SITE. OS PRÊMIOS DE VALE-BRINDE<sup>1</sup> SERÃO ENTREGUES COMO CRÉDITO EM CARTEIRA DIGITAL, E OS DE SORTEIO<sup>2</sup> EM CERTIFICADO DE OURO.<sup>3</sup> OS SORTEIOS ACONTECERÃO UMA VEZ POR SEMANA, E SEU PRÊMIO SERÁ ENTREGUE DE UMA VEZ, EM SUA TOTALIDADE.

PEPSICO

# CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para o  
seu melhor negócio.

Acesse  
[sicoobcocred.com.br/classificados](http://sicoobcocred.com.br/classificados)  
e conheça os bens disponíveis em  
nossa Seção de Classificados



## IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominada "Estância Novo Horizonte", matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP**.

Um sítio de Recreio com 5.125,00 m<sup>2</sup>, matrícula nº 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote nº 01 da quadra nº 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP**.

**Observação:** O lote possui benfeitorias de 477.20m<sup>2</sup> não averbada na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



## IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m<sup>2</sup>, sendo 57,64 m<sup>2</sup> de área privativa e 76,3183 m<sup>2</sup>, matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial com área total de 540,88 m<sup>2</sup> e área construída de 311,29 m<sup>2</sup>, situado na Rua Tenente Catão Roxo, nº 837, Jardim Antártica, matrícula nº 42.501 no município de **Ribeirão Preto/SP**.

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m<sup>2</sup> e área total de 603,75 m<sup>2</sup>, matrícula nº 32.717, casa nº 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, nº 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP**.

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Totalino nº 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m<sup>2</sup>, sendo um apartamento sob nº 268 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.479 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m<sup>2</sup>, sendo um apartamento sob nº 253 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri, nº 45, matrícula nº 69.465 no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel residencial com área construída de 200m<sup>2</sup> e terreno de 300m<sup>2</sup>, matrícula 54.464, localizado na Rua Alexandre Daú nº 3.002, bairro Vila Scarabucci, no município de **Franca /SP**.



## TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m<sup>2</sup>, matrícula n° 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra n° 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m<sup>2</sup>, matrícula n° 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m<sup>2</sup>, matrícula n° 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



## VEÍCULOS

Veículo Ford Focus Sedan Titanium 2.0 16V, automático, quatro portas, combustível etanol/gasolina, ano/modelo 2013/2014, Chassi 8AFSZZFFCEJ192697, Renavam 01195151303, cor prata, placa FYU-1358, com 101.731 km rodados.

Veículo Saveiro Super Surf 1.6 Mi, com 2 portas, marca Volkswagen, combustível Flex, ano/mod. 2007/2008, Chassi 9BWEB05W78P019537, Renavam 00931375860, cor prata, placa DWE-4588, com 236.266 km rodados.

Veículo Prisma Sedan 1.4 Maxx ,com 4 portas, marca Chevrolet, combustível Flex, ano/mod.2007/2007, chassi 9BGRM69807G250510, renavam 00919669140, cor vermelho, placa DTV-9253, com 170.417 km rodados.

Veículo Ford Ka, modelo Se 1.5 16V, com 4 portas, combustível Flex, ano/mod. 2015/2016, chassi: 9BFZH55J2G8295456, renavam: 01067705756, cor: preta, placa:FIM-5327, com 148.592 km rodados.



## DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.



## VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

☎ (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500    ✉ [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](#)



## Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

### 1) Qual o correto: decerto ou de certo?

As duas formas estão corretas, porém apresentam significados diferentes.

Veja como usar “decerto” e “de certo” de forma adequada:

#### **Decerto**

“Decerto” é advérbio de afirmação e poder ser substituído por certamente.

Exemplos:

Ele, decerto, é um homem feliz no novo trabalho.

Decerto você sabia que seria difícil cumprir esse prazo.

Decerto conseguiremos atravessar esta crise.

Foi decerto uma forma de desconversar.

#### **De Certo**

“De certo” significa algo não verdadeiro ou não especificado.

Exemplos:

De certo modo, os problemas estão resolvidos. (não especificado)

O que sabemos de certo sobre este caso não é esclarecedor. (verdadeiro)

### 2) Parabéns atrasado?

Provavelmente, você já deve ter recebido os “parabéns atrasado”. Afinal, quem nunca? Embora comum, a expressão apresenta um erro de concordância ignorado. Entenda:

“Atrasado” é um adjetivo e deve fazer concordância com o substantivo “parabéns”, que está no plural.

Exemplos corretos:

Receba meus parabéns atrasados.

Parabéns atrasados, querido.

### 3) Tinha impresso ou imprimido?

O correto é “**tinha imprimido**”. Usamos o particípio regular imprimido na voz ativa com os verbos auxiliares ter ou haver.

O particípio irregular impresso é usado na voz passiva com os verbos auxiliares ser ou estar.

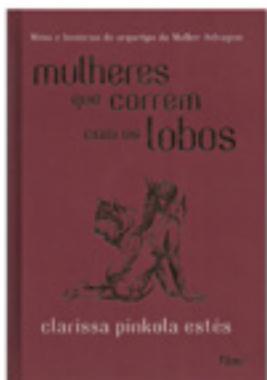
Exemplos: Ele já tinha imprimido esse relatório.

Quando cheguei, eles já tinham imprimido os convites.

#### **PARA VOCÊ PENSAR:**

"Passei a vida tentando corrigir os erros que cometi na minha ânsia de acertar."

Clarice Lispector



## Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

“Medo, depressão, fragilidade, bloqueio e falta de criatividade são sintomas cada vez mais frequentes entre as mulheres modernas, assoberbadas com o acúmulo de funções na família e na vida profissional. Esse problema, no entanto, não é recente, acredita a psicóloga junguiana Clarissa Pinkola Estés. Ele veio junto com o desenvolvimento de uma cultura que transformou a mulher numa espécie de animal doméstico. Mulheres que correm com os lobos identifica a essência da alma feminina, sua psique instintiva mais profunda, com o arquétipo da Mulher Selvagem, e propõe o resgate desse passado longínquo, como forma de atingir a verdadeira libertação.”

(Trecho extraído da contracapa do livro)

#### **Referência:**

ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453  
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP



# Classificados

## AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: [marinoguerra@copercana.com.br](mailto:marinoguerra@copercana.com.br)

### VENDEM-SE

- Tanque d'água 7.000L; 6 pneus; com bomba Andrade e estepe: R\$ 17 mil
  - Plantadeiras (grãos)
  - Aceirador (tombador) de cana: R\$ 3mil
  - Tratores: MF290 (anos 85 e 86); Valmet 118 (ano 84)
- Tratar com Eduardo pelo WhatsApp: (16) 99176-5522

### VENDEM-SE

- Trator MF 235 4x2 ano 81
  - Trator MF 265 4x2 ano 78
  - Trator Valmet 65 id ano 74
  - Carreta Acton Agrícola 4.000 kg
  - Carreta Facchini Agrícola 6.000 kg
  - Tanque de água 2.000 L
  - Tanque de água Acton 4.200 L
  - Pulverizador Jacto condor 600 L
  - Pulverizador Jacto PH 400 L
  - Pulverizador Jacto 800 L
  - Arado 3 Bacias
  - Sulcador de cana 2 linhas
  - Sulcador Florestal DMB
  - Plana Traseira Hidráulico 240M
  - Roçadeira Central e Latetal 1.50 Mts Kamaq
  - Roçadeira de Arrasto SP 1.800 TF - Inroda
  - Grade Niveladora 24 Discos
  - Grade de Arrasto 20x26
  - Batedor de Cova
  - Distribuidor de Adubor Minami
  - Carroceria Ferro 1.90 x 2.90
  - Capota Trator Serie 600 MF
  - Enleirador de Palha DMB
  - Pneus Dianteiros 750-16
- Tratar com Waldemar pelo telefone: (16) 99326-0920

### VENDEM-SE

- 01 arrancador de grama - R\$ 2.500,00
  - 01 marcador de banca - R\$ 5.000,00
  - 01 plataforma de bomba Condor - R\$ 3.000,00
- Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro – SP

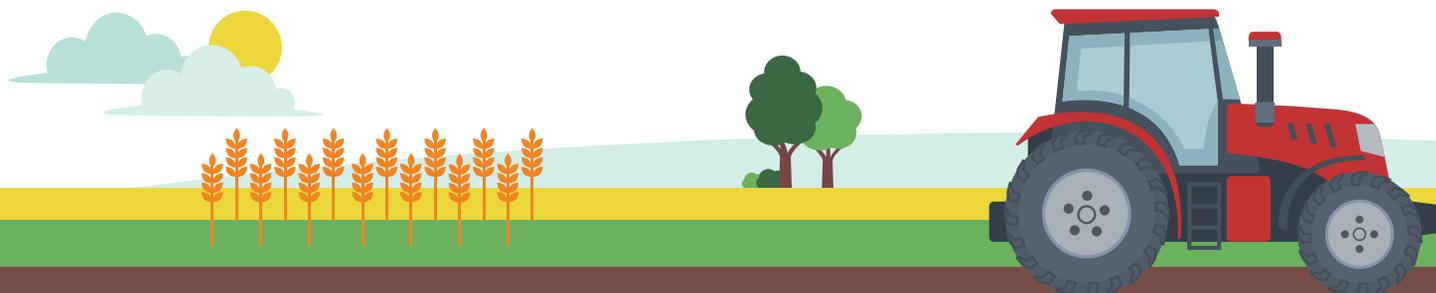
### VENDE-SE

Apartamento localizado em Ribeirão Preto na rua Campos Sales, 890 (Edifício Pedro Manoel - apto 51): 174 metros quadrados privativos, com quatro dormitórios, sendo duas suítes, varanda na sala e dormitório, duas vagas definidas e deposito privativo na garagem. Elevador panorâmico, piscinas, sauna, churrasqueira. Prédio localizado em frente ao Shopping Santa Úrsula. Valor R\$ 750.000,00.

Tratar com Rodrigo Gugliano pelo telefone: (11) 98319-9913 ou pelo e-mail: [rgugliano@gmail.com](mailto:rgugliano@gmail.com)

### VENDEM-SE

- MB 2726/11, basculante;
- MB 2726/10, chassi;
- MB 2831/10, bombeiro pipa;
- MB 2423/00, bombeiro pipa;
- MB 2831/09, basculante;
- MB 1725/05 4x4 munk PHD16000;
- MB 2425/12, chassi;
- VW 15190/14, baú oficina;
- VW 31260 E/08, bombeiro pipa;
- VW 31260/11, pipa bombeiro;
- VW 26220/07, pipa bombeiro;
- VW 15180/09, pipa;
- VW 15180/12, borracheiro;
- VW 15180/12, comboio;
- VW 13180/09, chassi.



Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 ou Luiz Monteiro (16) 99295-6666

#### **VENDEM-SE**

Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.

Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

#### **VENDE-SE**

Apartamento ao lado do COC da Av. Portugal (Ribeirão Preto): 170 m2 (área útil), 253,8 m2 (área total), 4 quartos, 3 vagas cobertas (estacion.), no 15º andar, ar condicionado, armários, construtora Copema, piscinas, sauna e quadra. Valor: R\$ 600mil.

Tratar com Eduardo pelo WhatsApp (16) 99176-5522

#### **VENDE-SE**

Sítio em Descalvado / SP, com área de 34 hectares, plano, com 2 minas d' água com 1 milhão de litros de vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (hidropônica). Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo com 40 correntes, granja completa para 15 mil aves de corte e várias outras instalações.

Tratar com Luciano pelo telefone: (19) 99828-3088

#### **ALUGA-SE**

Uma chácara com 17.800 metros quadrados, em Sertãozinho, na Vicinal José Siena nº 7, em frente ao Posto Queijinho.

A chácara possui: um salão de festas para até 250 pessoas, equipado com mesas e cadeiras, mesa de madeira com 5 metros para servir as refeições e mesa em madeira com 3 metros para bolo; uma cozinha acoplada ao salão, com 2 freezers e 1 geladeira grande; quiosque grande, capela para 30 pessoas, área para churrasco com fogão industrial, churrasqueira grande e fogão à lenha com forno; casa de madeira com 4 cômodos; casa em alvenaria com 5 cômodos; piscina 6m x 3m com aquecedor solar; estacionamento com capacidade para 50 a 60 carros; campo de futebol pequeno; garagem coberta para 4 carros; jardim com bastante coqueiros e vários pés de frutas

Tratar com Vilmar pelo telefone: (16) 99214-4849.

#### **VENDEM-SE**

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;

- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

#### **VENDEM-SE**

- Cama de frango;

- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

#### **VENDEM-SE**

- Mudanças de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial: R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane\_orioli@hotmail.com

#### **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO**

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canaviais, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570



### **ATENÇÃO!**

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



# promoção COPERCANA PREMIADA

**6** Motos  
Bros 160  
0km



**1** Nova  
FIAT TORO  
0km



**12** Vales-compras  
01 ano de  
supermercado  
grátis



**+16000**

Vales-compras  
instantâneos

VOCE PODE GANHAR  
NA HORA DA COMPRA

## PARTICIPE!

**01** Cadastre-se  
no site da promoção.

**02** Informe seu CPF  
no caixa, no momento  
da compra.

**03** A cada R\$ 75,00  
concorra à todos  
os prêmios.

[WWW.COPERCANAPREMIADA.COM.BR](http://WWW.COPERCANAPREMIADA.COM.BR)



Supermercado  
**COPERCANA**  
Uma grande família

# Granbox Triflex



**A Carreta GRANBOX TRIFLEX, veio para proporcionar maior rendimento e redução na mão de obra.**

A **cultura do amendoim**, em razão da grande quantidade de semente e adubo que exige, alcança um rendimento médio, diário de pelo menos 20% com o auxílio de nosso equipamento.



DISPONÍVEL  
TAMBÉM NA  
VERSÃO 2 RODAS



[agrimec.com.br](http://agrimec.com.br)

(55) 3222 7710

AGRICULTURA  
MECANIZADA  
DE PONTA



**O resultado é feito das escolhas que você faz.**

## Canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação.

Agora você tem escolha. Revolux® traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de proteger a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience™.

**Revolux®**

**INSETICIDA**



Dois novos modos de ação



Rapidez no controle



Prêmio Química Verde



Seletivo aos inimigos naturais da broca



Baixa dosagem por hectare



Longo período de controle



Bula para duas aplicações



Ação ovicida

**ATENÇÃO**

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.